





RAMATIS

JARDIM DOS ORIXAS

**Obra mediúnica psicografada
pelo médium Norberto Peixoto**

Ramatís

Trilogia: Apometria e Umbanda - Livro 2 ,

JARDIM DOS ORIXAS

Obra mediúnica psicografada pelo médium Norberto Peixoto

Trilogia: Apometria e Umbanda - Livro 1 . EVOLUÇÃO NO PLANETA AZUL 2003
Livro 2 . JARDIM DOS ORIXÁS 2004
Livro 3 . VOZES DE ARUANDA 2005

JARDIM DOS ORIXAS

Obra mediúnica psicografada pelo médium Norberto Peixoto

Os instrumentos utilizados pelos magos negros das sombras para buscar o domínio das mentes encarnadas são variados e complexos.

Nesta obra, Ramatís prossegue na tarefa de transcender as fronteiras do já-sabido para iluminar ângulos menos compreendidos do cenário oculto do planeta, esclarecendo com peculiar objetividade alguns desses processos indesejáveis.

A manipulação dos "artificiais" e o seqüestro de corpos etéricos, a utilização do ectoplasma dos "vivos" e a manutenção dos "centros de vampirização energética", dissimulados nos redutos de prazer astralinos, a hipnose coletiva cotidiana das multidões imantadas às regiões umbralinas durante o sono, são desvendados com clareza.

Vários recursos utilizados pela umbanda e pela apometria na libertação e na cura são analisados aqui em profundidade. As experiências extracorpóreas, os desdobramentos grupais, a experiência mística, as capacidades psíquicas, entre outros. A atuação das falanges de umbanda e a sua estrutura mágica são ilustradas pelo trabalho de entidades que incursionam com o médium no Invisível.

Ramatís não deixa dúvidas quanto à natureza real dos veículos do homem, e a verdadeira dimensão em que a apometria atua sobre eles, restabelecendo as verdades simples da sabedoria milenar, ensinada desde o alvorecer da raça humana pelos instrutores planetários.

Um manual inestimável de conhecimentos ocultos, traduzidos pela didática cristalina de Ramatís para os que buscam o conhecimento como via de expansão de consciência, no serviço aos semelhantes.

OBRAS DE RAMATIS .

"Onde a mente é destemida e a cabeça se mantém erguida;
Onde o conhecimento é livre;
Onde o mundo não foi dividido em fragmentos por estreitas paredes domésticas;
Onde as palavras brotam das profundezas da verdade;
Onde o esforço infatigável estende seus braços para a perfeição;
Onde o límpido regato não se embrenhou, perdido,
nas sombrias areias desérticas do hábito estagnado;
Onde a mente, guiada por Ti, avança rumo ao
pensamento e a ação sempre mais amplos;
Neste céu de liberdade, meu Pai, permite que minha pátria desperte!

RABINDRANATHI TAGOR

Poeta

Prêmio Nobel de Literatura

Sumário

Biografia de Ramatis.....	08
Universalismo	14
Umbanda é de crença espírita	16
Umbanda - Sua face.....	18
Prefácio	19
Preâmbulo de Ramatís.....	23

PARTE 1 -INSTRUMENTOS DA MAGIA 26

CAPÍTULO 1

História de Tertuliano.....	27
-----------------------------	----

CAPÍTULO 2

Os Artificiais, condensadores energéticos na magia negra	31
--	----

CAPÍTULO 3

Estímulos magnéticos transcranianos no atendimento apométrico	46
---	----

CAPÍTULO 4

Pagamento pelo benefício dos Espíritos e o fracasso dos médiuns	52
---	----

CAPÍTULO 5

Relato de caso I	60
------------------------	----

PARTE 2 - A EXPANSÃO DAS CAPACIDADES PSÍQUICAS E AS EXPERIÊNCIAS EXTRACORPÓREAS 64

CAPÍTULO 1

Aspectos psíquicos da experiência mística.....	65
--	----

CAPÍTULO 2

Sexo na exploração do Plano Extrafísico.....	73
--	----

CAPÍTULO 3

Correntes astrais coletivas de pensamentos parasitas	78
--	----

CAPÍTULO 4

Desdobramentos grupais na apometria.....	88
--	----

CAPÍTULO 5

Assédios psíquicos entre encarnados fora do corpo físico.....	104
---	-----

CAPÍTULO 6

Relato de caso 2	107
------------------------	-----

PARTE 3 - DEMAIS RELATOS DE CASOS 110

CAPÍTULO 1

Relato de caso 3.....	111
-----------------------	-----

CAPÍTULO 2

Relato de caso 4	113
------------------------	-----

CAPÍTULO 3

Relato de caso 5.....	115
-----------------------	-----

ANEXO

A sabedoria milenar dos corpos espirituais.....	118
---	-----

RAMATIS
Uma Rápida Biografia
A ÚLTIMA ENCARNAÇÃO DE RAMATIS
SWAMI SRI RAMATIS
(3 partes)

Parte I

Na Indochina do século X, o amor por um tapeceiro hindu, arrebatou o coração de uma vestal chinesa, que fugiu do templo para desposá-lo. Do entrelaçamento dessas duas almas apaixonadas nasce uma criança. Um menino, cabelos negros como ébano, pele na cor do cobre claro, olhos aveludados no tom do castanho escuro, iluminados de ternura.

O espírito que ali reencarnava, trazia gravada na memória espiritual a missão de estimular as almas desejosas de conhecer a verdade. Aquela criança cresce demonstrando inteligência fulgurante, fruto de experiências adquiridas em encarnações anteriores.

Foi instrutor em um dos muitos santuários iniciáticos na Índia. Era muito inteligente e desencarnou bastante moço. Já se havia distinguido no século IV, tendo participado do ciclo ariano, nos acontecimentos que inspiraram o famoso poema hindu "Ramaiana", (neste poema há um casal, Rama e Sita, que é símbolo iniciático de princípios masculino e feminino; unindo-se Rama e Sita ao inverso, resulta Ramaatis, como realmente se pronuncia em Indochinês) Um épico que conte todas as informações dos Vedas que juntamente com os Upanishades,

foram as primeiras vozes da filosofia e da religião do mundo terrestre, informa Ramatis que após certa disciplina iniciática a que se submetera na China, fundou um pequeno templo iniciático nas terras sagradas da Índia onde os antigos Mahatmas criaram um ambiente de tamanha grandeza espiritual para seu povo, que ainda hoje, nenhum estrangeiro visita aquelas terras sem de lá trazer as mais profundas impressões à cerca de sua atmosfera psíquica.

Foi adepto da tradição de Rama, naquela época, cultuando os ensinamentos do "Reino de Osiris", o Senhor da Luz, na inteligência das coisas divinas. Mais tarde, no Espaço, filiou-se definitivamente a um grupo de trabalhadores espirituais cuja insígnia, em linguagem ocidental, era conhecida sob a pitoresca denominação de "Templários das cadeias do amor". Trata-se de um agrupamento quase desconhecido nas colônias invisíveis do além, junto a região do Ocidente, onde se dedica a trabalhos profundamente ligados à psicologia Oriental.

Os que lêem as mensagens de Ramatis e estão familiarizados com o simbolismo do Oriente, bem sabe o que representa o nome "RAMA-TIS", ou "SWAMI SRI RAMA-TYS", como era conhecido nos santuários da época. É quase uma "chave", uma designação de hierarquia ou dinastia espiritual, que explica o emprego de certas expressões que transcendem as próprias formas objetivas. Rama o nome que se dá a própria divindade, o Criador cuja força criadora emana; é um Mantram: os princípios masculino e feminino contidos em todas as coisas e seres. Ao pronunciarmos seu nome Ramaatis como realmente se pronuncia, saudamos o Deus que se encontra no interior de cada ser.

Parte II

O templo por ele fundado foi erguido pelas mãos de seus primeiros discípulos. Cada pedra de alvenaria recebeu o toque magnético pessoal dos futuros iniciados. Nesse templo ele procurou aplicar a seus discípulos os conhecimentos adquiridos em inúmeras vidas anteriores.

Na Atlântida foi contemporâneo do espírito que mais tarde seria conhecido como Alan Kardec e, na época, era profundamente dedicado à matemática e às chamadas ciências positivas. Posteriormente, em sua passagem pelo Egito, no templo do faraó Mernefta, filho de Ramsés, teve novo encontro com Kardec, que era, então, o sacerdote Amenófis.

No período em que se encontrava em ebulição os princípios e teses esposados por Sócrates, Platão, Diógenes e mais tarde cultuados por Antístenes, viveu este espírito na Grécia na figura de conhecido mentor helênico, pregando entre discípulos ligados por grande afinidade espiritual a imortalidade da alma, cuja purificação ocorreria através de sucessivas reencarnações. Seus ensinamentos buscavam acentuar a consciência do dever, a auto reflexão, e mostravam

tendências nítidas de espiritualizar a vida. Nesse convite a espiritualização incluía-se no cultivo da música, da matemática e astronomia.

Cuidadosamente observando o deslocamento dos astros conclui que uma Ordem Superior domina o Universo. Muitas foram suas encarnações, ele próprio afirma ser um número sideral.

O templo que Ramatis fundou, foi erguido pelas mãos de seus primeiros discípulos e admiradores. Alguns deles estão atualmente reencarnados em nosso mundo, e já reconheceram o antigo mestre através desse toque misterioso, que não pode ser explicado na linguagem humana.

Embora tendo desencarnado ainda moço, Ramatis aliciou 72 discípulos que, no entanto, após o desaparecimento do mestre, não puderam manter-se a altura do padrão iniciático original.

Eram adeptos provindos de diversas correntes religiosas e espiritualistas do Egito, Índia, Grécia, China e até mesmo da Arábia. Apenas 17 conseguiram envergar a simbólica "Túnica Azul" e alcançar o último grau daquele ciclo iniciático.

Em meados da década de 50, à exceção de 26 adeptos que estavam no Espaço (desencarnados) cooperando nos trabalhos da "Fraternidade da Cruz e do Triângulo", o restante havia se disseminado pelo nosso orbe, em várias latitudes geográficas. Destes, 18 reencarnaram no Brasil, 6 nas três Américas (do Sul, Central e do Norte), e os demais se espalharam pela Europa e, principalmente, pela Ásia.

Em virtude de estar a Europa atingindo o final de sua missão civilizadora, alguns dos discípulos lá reencarnados emigrarão para o Brasil, em cujo território - afirma Ramatis - se encarnarão os predecessores da generosa humanidade do terceiro milênio.

A Fraternidade da Cruz e do Triângulo, foi resultado da fusão no século passado, na região do Oriente, de duas importantes "Fraternidades" que operavam do Espaço em favor dos habitantes da Terra. Trata-se da "Fraternidade da Cruz", com ação no Ocidente, divulgando os ensinamentos de Jesus, e da "Fraternidade do Triângulo", ligada à tradição iniciática e espiritual do Oriente. Após a fusão destas duas Fraternidades Brancas, consolidaram-se melhor as características psicológicas e objetivo dos seus trabalhadores espirituais, alterando-se a denominação para "Fraternidade da Cruz e do Triângulo" da qual Ramatis é um dos fundadores.

Supervisiona diversas tarefas ligadas aos seus discípulos na Metrópole Astral do Grande Coração. Segundo informações de seus psicógrafos, atualmente participa de um colegiado no Astral de Marte.

Seus membros, no Espaço, usam vestes brancas, com cintos e emblemas de cor azul claro esverdeada. Sobre o peito trazem delicada corrente como que confeccionada em fina ourivesaria, na qual se ostenta um triângulo de suave lilás

luminoso, emoldurando uma cruz lirial. É o símbolo que exalta, na figura da cruz alabastrina, a obra sacrificial de Jesus e, na efígie do triângulo, a mística oriental.

Asseguram-nos alguns mentores que todos os discípulos dessa Fraternidade que se encontram reencarnados na Terra são profundamente devotados às duas correntes espiritualistas: a oriental e a ocidental. Cultuam tanto os ensinamentos de Jesus, que foi o elo definitivo entre todos os instrutores terráqueos, tanto quanto os labores de Antúlio, de Hermés, de Buda, assim como os esforços de Confúcio e de Lao-Tseu. É esse um dos motivos pelos quais a maioria dos simpatizantes de Ramatis, na Terra, embora profundamente devotados à filosofia cristã, afeiçoam-se, também, com profundo respeito, à corrente espiritualista do Oriente.

Soubemos que da fusão das duas "Fraternidades" realizada no espaço, surgiram extraordinários benefícios para a Terra. Alguns mentores espirituais passaram, então, a atuar no Ocidente, incumbindo-se mesmo da orientação de certos trabalhos espíritas, no campo mediúnico, enquanto que outros instrutores ocidentais passaram a atuar na Índia, no Egito, na China e em vários agrupamentos que até agora eram exclusivamente supervisionados pela antiga Fraternidade do Triângulo.

Parte III

Os Espíritos orientais ajudam-nos em nossos trabalhos, ao mesmo tempo em que os da nossa região interpenetram os agrupamentos doutrinários do Oriente, do que resulta ampliar-se o sentimento de fraternidade entre Oriente e Ocidente, bem como aumentar-se a oportunidade de reencarnações entre espíritos amigos.

Assim processa-se um salutar intercâmbio de idéias e perfeita identificação de sentimentos no mesmo labor espiritual, embora se diferenciem os conteúdos psicológicos de cada hemisfério. Os orientais são lunares, meditativos, passivos e desinteressados geralmente da fenomenologia exterior; os ocidentais são dinâmicos, solarianos, objetivos e estudiosos dos aspectos transitórios da forma e do mundo dos Espíritos.

Os antigos fraternistas do "Triângulo" são exímios operadores com as "correntes terapêuticas azuis", que podem ser aplicadas como energia balsamizante aos sofrimentos psíquicos, cruciais, das vítimas de longas obsessões. As emanções do azul claro, com nuances para o esmeralda, além do efeito balsamizante, dissociam certos estigmas "pré-reencarnatórios" e que se reproduzem periodicamente nos veículos etéricos. Ao mesmo tempo, os fraternistas da "Cruz", conforme nos informa Ramatis, preferem operar com as correntes alaranjadas, vivas e claras, por vezes mescladas do carmim puro, visto que as consideram mais positivas na ação de aliviar o sofrimento psíquico.

É de notar, entretanto, que, enquanto os técnicos ocidentais procuram eliminar de vez a dor, os terapeutas orientais, mais afeitos à crença no fatalismo cármico, da psicologia asiática, preferem exercer sobre os enfermos uma ação balsamizante, aproveitando o sofrimento para a mais breve "queima" do carma.

Eles sabem que a eliminação rápida da dor pode extinguir os efeitos, mas as causas continuam gerando novos padecimentos futuros. Preferem, então, regular o processo do sofrimento depurador, em lugar de sustá-lo provisoriamente. No primeiro caso, esgota-se o carma, embora demoradamente; no segundo, a cura é um hiato, uma prorrogação cármica.

Apesar de ainda polêmicos, os ensinamentos deste grande espírito, despertam e elevam as criaturas dispostas a evoluir espiritualmente. Ele fala corajosamente a respeito de magia negra, seres e orbes extra-terrestres, mediunismo, vegetarianismo etc. Estas obras (15 Psicografadas pelo saudoso médium paranaense Hercílio Maes (sabemos que 9 exemplares não foram encontrados depois do desencarne de Hercílio... assim, se completaria 24 obras de Ramatís) e 7 psicografadas por América Paoliello) têm esclarecido muito os espíritos ávidos pelo saber transcendental. Aqueles que já possuem características universalistas, rapidamente se sensibilizam com a retórica ramatisiana.

Para alguns iniciados, Ramatís se faz ver, trajado tal qual Mestre Indochinês do século X, da seguinte forma, um tanto exótica:

Uma capa de seda branca translúcida, até os pés, aberta nas laterais, que lhe cobre uma túnica ajustada por um cinto esmeraldino. As mangas são largas; as calças são ajustadas nos tornozelos (similar às dos esquiadores).

Os sapatos são constituídos de uma matéria similar ao cetim, de uma cor azul esverdeado, amarrados com cordões dourados, típicos dos gregos antigos.

Na cabeça um turbante que lhe cobre toda a cabeça com uma esmeralda acima da testa ornamentado por cordões finos e coloridos, que lhe caem sobre os ombros, que representam antigas insígnias de atividades iniciáticas, nas seguintes cores com os significados abaixo:

Carmim - O Raio do Amor

Amarelo - O Raio da Vontade

Verde - O Raio da Sabedoria

Azul - O Raio da Religiosidade

Branco - O Raio da Liberdade Reencarnatória

Esta é uma característica dos antigos lemurianos e atlantes. Sobre o peito, porta uma corrente de pequenos elos dourados, sob o qual, pende um triângulo de suave lilás luminoso emoldurando uma cruz lirial. A sua fisionomia é sempre terna e austera, com traços finos, com olhos ligeiramente repuxados e tês morena.

Muitos videntes confundem Ramatís com a figura de seu tio e discípulo fiel que o acompanha no espaço; Fuh Planu, este se mostra com o dorso nu, singelo turbante, calças e sapatos como os anteriormente descritos. Espírito jovem

na figura humana reencarnou-se no Brasil e viveu perto do litoral paranaense. Excelente repentista, filósofo sertanejo, verdadeiro homem de bem.

Segundo Ramatís, seus 18 remanescentes, se caracterizam por serem universalistas, anti-sectários e simpatizantes de todas as correntes filosóficas e religiosas.

Dentre estes 18 remanescentes, um já desencarnou e reencarnou novamente: Atanagildo; outro, já desencarnado, muito contribuiu para obra ramatiziana no Brasil - O Prof. Hercílio Maes, outro é Demétrius, discípulo antigo de Ramatís e Dr. Atmos, (Hindu, guia espiritual de APSA e diretor geral de todos os grupos ligados à Fraternidade da Cruz e do Triângulo) chefe espiritual da SER.

No templo que Ramatis fundou na Índia, estes discípulos desenvolveram seus conhecimentos sobre magnetismo, astrologia, clarividência, psicometria, radiestesia e assuntos quirológicos aliados à fisiologia do "duplo-etérico".

Os mais capacitados lograram êxito e poderes na esfera da fenomenologia mediúnica, dominando os fenômenos de levitação, ubiqüidade, vidência e psicografia de mensagens que os instrutores enviavam para aquele cenáculo de estudos espirituais. Mas o principal "toque pessoal" que Ramatis desenvolveu em seus discípulos, em virtude de compromisso que assumira para com a fraternidade do Triângulo, foi o pendor universalista, a vocação fraterna, crística, para com todos os esforços alheios na esfera do espiritualismo.

Ele nos adverte sempre de que os seus íntimos e verdadeiros admiradores são também incondicionalmente simpáticos a todos os trabalhos das diversas correntes religiosas do mundo. Revelam-se libertos do exclusivismo doutrinário ou de dogmatismos e devotam-se com entusiasmo a qualquer trabalho de unificação espiritual.

O que menos os preocupa são as questões doutrinárias dos homens, porque estão imensamente interessados nos postulados crísticos.

Universalismo

"Tudo quanto quereis que os homens vos façam,
fazei-o também a eles."

Jesus

"Não faças aos outros aquilo que, se a ti fosse
feito causar-te-ia dor."

Hinduísmo

"Não faças ao teu semelhante aquilo que para ti
mesmo é doloroso."

Lei Judaica

"Considera o lucro de teu vizinho como o teu
próprio e seu prejuízo como se também fosse
teu."

Lao Tse

"Não faças aos outros aquilo que não queres que
eles te façam."

Confúcio

“De cinco maneiras um verdadeiro líder deve tratar seus amigos e dependentes: com generosidade, cortesia, benevolência, dando o que deles espera receber e sendo tão fiel quanto sua própria palavra.”

Buddha

“Ninguém pode ser crente até que ame seu irmão como a si mesmo.”

Maomé

“julga aos outros como a ti julgas. Então participarás dos Céus.”

Sikhismo

“Na felicidade e na infelicidade, na alegria e na dor, precisamos olhar todas as criaturas assim como olhamos a nós mesmos.”

Mahavira

“A natureza só é amiga quando não fazemos aos outros nada que não seja bom para nós mesmos.”

Zoroastro

“Bem-aventurados os que temem magoar outrem por pensamento, palavras e obras.”

Sufismo

Umbanda é de crença Espírita

A clareza mental do codificador do Espiritismo se constata pela precisão da linguagem e na abordagem dos temas, pois teve uma coragem e um inconformismo que pairou acima dos preconceitos e dogmas religiosos de sua época. Infelizmente o espírito kardequiano está um pouco esquecido numa grande parte dos que se dizem espíritas. Mostram-se crentes fanáticos como se fossem de uma religião fundamentada e, de forma paradoxal, despreparados para exercitar o "ser espírita" preconizado por Allan Kardec, inserido no aspecto religioso da Doutrina, contido no livro **"O Evangelho Segundo o Espiritismo"**.

Este título, uma das obras básicas, divide os Evangelhos em cinco partes: "o cotidiano da vida do Cristo; os milagres; as profecias; as palavras que serviram ao estabelecimento dos dogmas da Igreja; e o ensino moral". A *parte moral* foi considerada pelos espíritos iluminados que conduziram a Codificação, de suma importância, tanto que as demais são ínfimas se comparadas em número de páginas com ela. E Kardec acrescenta: *"Esta parte constitui o objeto exclusivo da presente obra"*.

Logo, podemos concluir com toda a segurança que religião, no enfoque espírita, é de tudo uma questão de conduta moral, que deveria se refletir no comportamento dos que adotam o Espiritismo. Infelizmente isto não se verifica na prática, o que atribui ao Espiritismo um caráter de atavismo arraigado dos homens, obviamente desvinculado da essência do que é "ser espírita". Allan Kardec nunca preconizou que o espírita verdadeiro seria este ou aquele, pois não existem falsos espíritas, o que fazia com que ele admitisse que os indivíduos permanecessem ligados às suas igrejas e templos. O Espiritismo sendo uma doutrina filosófica, como tanto insistiu o Codificador, não há possibilidade da existência de espíritas melhores do que outros, falsos ou verdadeiros. Constatamos um fanatismo religioso desconectado do aspecto moral da doutrina espírita, que denota instabilidade e despreparo espiritual dessas pessoas que não têm nada a ver com o Espiritismo, muito menos com o Plano Espiritual.

Bebamos direto da fonte de luz para clarearmos nossos raciocínios. Transcreve-se aqui algumas palavras de Allan Kardec extraídas de **"O que é o Espiritismo"**, o domínio público:

"A doutrina hoje ensinada pelos espíritos nada tem de novo; seus fragmentos encontrados na maior parte dos filósofos da Índia, do Egito e da Grécia, e se compõem nos ensinamentos de Jesus Cristo".

"Sob o ponto de vista religioso, o Espiritismo tem por base os verdadeiros fundamentos de todas as religiões: Deus, a alma, a imortalidade, as penas e recompensas futuras, independente de qualquer culto particular. Seu fim é provar a existência da alma a quem negam ou que disso duvidam; demonstrar que ela sobrevive ao corpo e que, após a morte, sofre as consequências do bem e do mal que haja feito durante a vida terrena - e é comum a todas as religiões".

"Como a crença nos Espíritos é igualmente de todas as religiões, assim é de todos os povos, por isso que onde há homens há Espíritos e, ainda, porque as manifestações existem em todos os tempos, e seus relatos, sem qualquer exceção, se acham em todas as religiões. Assim, pois, pode-se ser católico, grego ou romano, protestante, judeu ou muçulmano e crer nas manifestações dos Espíritos e, conseqüentemente, ser-se espírita. A prova vem em que o Espiritismo tem adeptos em todas as religiões".

"Não sendo os Espíritos mais do que as almas, não é possível negar aqueles sem negar estas. Admitindo-se as almas ou Espíritos, a questão se reduz à sua expressão simples: as almas dos que morreram podem comunicar-se conosco?"

"O Espiritismo prova a afirmação com os fatos materiais. Que prova podem dar contra isto seja impossível? Se o é, nem todas as negações do mundo impedirão que isto seja verdadeiro, porque isto não é um sistema, nem uma teoria, mas uma lei da natureza. E contra a natureza é **impotente a vontade dos homens.**"

Umbanda é de crença espírita, diria Allan Kardec se estivesse encarnado entre nós. Com certeza a resposta é sim.

Imploramos ao Alto que os que se dizem espíritas na Terra resgatem o sentido da observação de Allan Kardec, desprovido de quaisquer preconceitos. Analisem, observem, estudem e compreendam a Umbanda e, antes de qualquer coisa, respeitem-na como a expressão mediúnica da Espiritualidade Superior para socorrer os necessitados do corpo e da alma.

E, todos os irmãos, vamos nos dar as mãos, independente de fé, crença, raça, religião, sexo e classe social. Vamos nos amar uns aos outros.

Umbanda - Sua face

1. A Umbanda crê num Ser Supremo, o Deus único criador de todas as religiões monoteístas. Os Sete Orixás são emanções da Divindade, como todos os seres criados.
2. O propósito maior dos seres criados é a Evolução, o progresso rumo à Luz Divina. Se dá através das vidas sucessivas - a Lei da Reencarnação, o caminho do aperfeiçoamento.
3. Existe uma Lei de Justiça universal, que determina a cada um colher o fruto das suas ações, que é conhecida como Lei do Carma.
4. A Umbanda se rege pela Lei da Fraternidade Universal: todos os seres são irmãos, todos têm a mesma origem, e a cada um devemos fazer o que gostaríamos que nos fosse feito.
5. A Umbanda possui uma identidade própria, e não se confunde com outras religiões ou cultos, embora a todos respeite fraternalmente, partilhando alguns princípios com eles (1).

6. A Umbanda está a serviço da Lei Divina, e só visa ao Bem. Qualquer ação que respeite o livro-arbítrio das criaturas, que implique em malefício ou prejuízo de almas ou se utilize de magia negativa, não é Umbanda.

7. A Umbanda não realiza em qualquer hipótese o sacrifício ritualístico de animais; utiliza quaisquer elementos destes em ritos, oferendas ou trabalhos.

8. A Umbanda não preconiza a colocação de despachos ou oferendas em espaços urbanos, e sua reverência às Forças da Natureza implica em preservação e respeito a todos os ambientes naturais da Terra.

9. Todo o serviço da Umbanda é de caridade, jamais cobrando ou aceitando retribuição por qualquer espécie de atendimentos, consultas ou trabalhos. Quem cobra por serviços espirituais não é umbandista.

Um espírito a

1 - Umbanda e Catolicismo são diversos, apesar do sincretismo, que teve raízes históricas.

Umbanda e Espiritismo são diversos, embora ensinem as mesmas Grandes Leis milenares da Evolução, do Carma e da Reencarnação.

Umbanda e Candomblé são diversos, embora ambos realizem o intercâmbio com os Planos Invisíveis.

Prefácio

É com grande emoção neste coração de defunto, que bate igualzinho a quando está na Terra, que transmitimos daqui estas linhas sinuosas por nossas imperfeições possibilitadas pela recepção mediúnica do escrevente em carne e osso, que já se haustura às nossas vibrações e nos abre a janela da casa mental para colocarmos nosso quinhão de idéias.

Raramente nos manifestamos pela incorporação aos consulentes da Umbanda, pois somos um tanto desconhecidos nos terreiros. Mesmo assim, vamos dar a nossa opinião

galho torto, mas que oferta brisa fresca embaixo da árvore que o sustenta com firme.

É bom que vocês tenham ciência de que este preto velho não é um reumático de vertebral curvada, não fala errado e sabe ler. Quando assim nos manifestamos durante consultas, é para chegarmos aos espíritos dos simples, que se inibem diante da superioridade dos "santos" do outro mundo, "sábios" de palavras rebuscadas e arverborrágicos. Mas não se equivoquem: se chega um doutor erudito, sabemos muito buscar o palavreado para nos comunicarmos.

Não sendo do nosso labor a psicografia, submetemo-nos a um período de adaptação e aprendizado para conseguir adaptar nossas vibrações às vibrações do aparelho que emprestaria o psiquismo para conseguirmos nos expressar pela escrita. Enganam-se aqueles que estão desse lado da vida vestidos com os paletós de carne e osso, se pensarem que tudo é fácil para os espíritos despidos desses envoltórios do lado de cá.

Quando o Caboclo Atlante - assim chamamos carinhosamente Ramatís no Astromundo da Umbanda - nos propôs prefaciarmos esta obra, comprometemo-nos, conforme programação, a um período de treinamento em um determinado centro espírita, de preferência universalista, local onde nos ensinariam a psicografar. Ao mesmo tempo espreitaria um instrumento escrevente que oportunamente receberia o nosso prefácio em sua residência local onde por hábito, em horários e dias fixos, ele se dedica a essa tarefa.

Para nossa surpresa, nosso maior desafio não foram os meandros técnicos que envolvem os chacras, o corpo etérico e o corpo astral de tessitura delicada das aparelhagens mediúnicas, sensibilizadas antes de reencarnar para serem instrumentos da semente de Cristo, no imenso campo da caridade.

Infelizmente, tivemos enormes dificuldades de ser aceitos na roupagem fluídica de preto velho. Talvez pelo nosso modo jeitoso, maneiro e gingado, de compositor de roda de samba, calejado nas dores cotidianas das almas humanas, nas danças, cantos e sons sincopados, que animavam, desoprimindo, os negros moradores dos antigos morros cariocas, nas cercanias dos boêmios Arcos da Lapa do século passado.

Os nossos inconscientes ressoam como cornetas enviando impulsos atávicos para o consciente. Observamos que no grupo de estudantes que estávamos frequentando a faculdade de crosta, todos brancos, alfabetizados e cultos, de classe média alta, a maioria de católicos e sem problemas financeiros, manifestava, inconscientemente, as disposições ocultas mais profundas de seres comprometidos no passado com os excessos de segregação contra as minorias étnicas e religiosas, que predominaram durante o século

colonialismo. Víamos a egrégora plúmbea formada pelo pensamento grupal co fosse um potente campo de força defensivo, uma muralha intransp Compreendemos, isentos de críticas, a necessidade de mudança da nossa apa espiritual. Tivemos que alterar nossa estrutura molecular astralina, adaptando-a imagem e vibrações correspondentes às de médico norte-americano expatria Inglaterra, referente a nossa encarnação nos idos da época escravagista desse port Estados Unidos de hoje.

Lógico que, em essência, continuávamos o mesmo espírito.

Contudo, nessa forma de médico anglo-saxão, os medianeiros nos "receberam" na da escola de médiuns do centro escolhido, liberando-nos do enérgico campo de mental que nos repelia. Muito aprendemos com essa experiência inesperada. Afinal, mesmos perseguimos os "crioulos" na América do Norte colonial, sendo que para c "cristão" que seguíamos à época, era como se eles não tivessem alma, assim co índios "devassos e pecaminosos", podendo ser escravizados e assassinados livre porque estaríamos prestando aos céus um serviço de aniquilação dos "filhos do dem

Isso feito, os obstáculos transpostos, igual à cabra que não escorrega nas es montanhosas, concluímos o treinamento. Para nosso conforto, sem que soubés antes, no último dia de nosso estágio com os lápis, repentinamente Ramatís aparece mostrou como Pai Benedito a um médium que estava em condições de recepcioná intenção de dar uma mensagem psicofônica de incentivo e elevados conceitos ao sendo também rechaçado na mesa mediúnica.

Logo após esse fato, aproximou-se de nós, enunciando, diretamente e sem floreio demais espíritos circunstantes, como é de sua propensão natural: ***"Muitos dos me dessa casa que se propõem a universalidade do intercâmbio mediúnico co espíritos, anseiam ardorosamente ser envolvidos pela vibração de um hin turbante, resplandecente de luz rósea-dourada, como se o universo fosse fina nesse símbolo do Oriente. Todavia, nos rebatem vibratoriamente, com a força d raquetada de adestrado tenista em final de torneio, quando nos apresentamos con preto velho mauritano da remota África. Verdadeiramente, as opiniões e preceitos inconscientes e intemporais dos homens, de ordem racial e de instrução intelectual transferem para o lado de cá. Preferem os cidadãos o formato e a cor do dispe vidro que embala o perfume valioso, à essência odorífica que genuinamente o caracteriza como substância sublimada, tal como o espírito imortal"***.

Valemo-nos das capacidades psíquicas do sensitivo escrevente, em experiência f corpo físico, para completar com sucesso o que nos foi pedido. Registramos que :

fossem os sólidos laços de vidas passadas que nos unem, ancestrais, mesmo com o programa de treinamento elaborado por Ramatís, não conseguiríamos terminar a coisa que nos foi proposto, por um "descompasso" entre vibrações diferentes em choque e recepção mediúnica. Isso porque cada um de nós tem a sua "impressão digital cósmica" que nos identifica vibratoriamente durante as comunicações entre os diversos planos de consciência em que o espírito evolui. Dessa forma, conseguimos, sem maiores esforços, nessa reunião de folhas escritas, contar a nossa história em breve relato descritivo das tarefas como "negociador" da direita do Cristo junto às organizações terrestres comandadas pela "mão esquerda" dos magos negros.

São muitos os encarnados que "descem" todas as noites para este lado da vida, formando corpos físicos, trôpegos, atrás dos prazeres mundanos. Durante o dia, em estado de vigília, influenciados pelas voláteis imposições morais da sociedade, os homens mantêm em falsas posturas, hipócritas, pois ainda não introjetadas no íntimo o que Represam, qual turbilhão de águas revoltas que vem correndo abaixo, as disposições mais profundas do espírito preso em retificação no corpo.

É difícil para nós referendar o conceito comum, amplamente aceito, de que os obsessores são os descarnados do além-túmulo, tal o ímpeto desenfreado com que os mortos crosta obsediam os vivos, rumo às estações prazerosas das zonas subcrostais para locupletarem-se nos gozos.

Durante o sono físico das populações metropolitanas, como se as cidades fossem depósitos-dormitórios de casulos inermes dos lascivos viajores astrais, na meta-planeta em que o sol não bate, bilhões de autômatos, em hordas organizadas de hipnotizados, abandonam seus envoltórios grosseiros e adentram de cabeça, mergulhadores olímpicos, nos charcos tenebrosos, na busca louca do êxtase sensorial.

Ironicamente, quando o sol faz despertar ao nascer do novo dia, a outra metade da população terrena está adormecida, realimentando esse ciclo planetário de mergulho nas profundezas da piscina dos prazeres, como se perpetuasse festa de sabá coletivo. O movimento de rotação da Terra faz com que sempre numa metade do planeta seja dia e na outra noite. Não por outro motivo, os despachos e ofertas realizadas nos escaninhos negociados com o submundo do plano astral são feitos após a meia-noite. Grande parte da humanidade estando desdobrada pelo processo natural de sono físico, as experiências extracorpóreas comandadas pelos instintos mais baixos do ser humano ficando à mercê dos assédios das Sombras, pelo próprio desmando moral que se instala em suas entranhas. É como o encaixar preciso de peças em maquinaria que se movimenta ininterruptamente, ou maçã que é cortada ao meio, sendo uma parte devorada pelas outras que despertam pelo estímulo da escuridão.

Já nos estendemos além da conta na elaboração deste pequeno prefácio. Registramos pouco de nossas tarefas como "defunto", e afirmamos que também temos momentos de lazer em comunidade, quando podemos tocar alguns instrumentos musicais em samba cadenciado no astral, que os ouvidos da Terra ainda não conseguem escutar.

Que Oxalá abençoe todos os filhos. Que este amontoado de folhas escritas com o título "Jardim dos Orixás" auxilie na capina interna dos inços e ervas daninhas de cada um, mantendo o terreno que abriga o espírito, na sua evolução carnal, adubado e florido com as capacidades anímicas dos espíritos, acrisolados no ciclo das reencarnações, motivo de expansão da consciência no caminho dos ideais superiores representados por Jesus, fazendo com que se minimize a ação dos psicólogos das sombras.

Temos cobertura dos maiores sidéreos e dos competentes tribunais de justiça do Superior, capitaneados por espíritos iluminados da Grande Fraternidade Universal, que amparam o Planeta Azul na sua evolução.

Da nossa parte, este preto velho continuará atuando junto com a legião de espíritos, socorristas, guardiões e sensitivos despidos dos paletós de carne.

Que a Justiça Maior se faça cada vez mais presente nas zonas sofredoras da superfície planetária do Plano Astral, onde nos movimentamos, incansavelmente, em nome de Cristo, da meia-noite até o galo cantar ao alvorecer.

Saravá aos filhos da Terra.

Pai Quirino

1 - Nota do médium - Este espírito que se denomina Pai Quirino é um preto velho que atua apoiando vários médiuns desdobrados nas atividades de caridade da Umbanda e da Apometria. A sua história se encontra narrada com maiores detalhes no capítulo "Correntes Astrais Coletivas de Pensamentos Parasitas".

Preâmbulo de Ramatís

Assim como "desceis" seguidamente ao corpo carnal, por determinação evolutiva das forças cósmicas que vos impulsionam à ascensão espiritual, também muitos espíritos, por vontade, "mergulham" das dimensões mais rarefeitas do cosmo, de configurações que conseguimos vos descrever no idioma terreno, para os limites de um corpo moldado no plano astral, no intento de chegar mais próximos daqueles que são objetos do seu desejo. Entendei que cada faixa vibratória de existência do espírito "veste-o" com o corpo necessário ao intercâmbio com o meio ambiente que o cerca.

Na maioria das vezes a libertação dos ciclos evolutivos não nos remete às regiões contemplativas de êxtase beatífico. Ao contrário, aumenta nossa determinação intelectual para o auxílio aos irmãos que estão nos primeiros degraus da escada ascensional, eis que o amor é perene em nossos corações. Quem ama busca estar próximo dos que são objetos do seu amor, seja onde for no universo imensurável.

Na vossa atual estada terrena, de nada adianta o êxtase místico se negligenciardes a vida material, pois há que haver equilíbrio com o meio que vos abriga e que propicia o desenvolvimento do espírito em infinito aprendizado. Contudo, lembramos que o verdadeiro conhecimento iniciado nas coisas espirituais não se prende aos fenômenos que "materializam" os poderes da divindade aos olhos dos homens, pois sabe que isso exalta o ego e empecilhos ao despertar do eu superior.

Tende em mente que todos os deuses dos homens são aspectos peculiares da manifestação de uma divindade maior, um Deus único, onipresente e imanente. Este Deus, por sua imanência, pode ser adorado em quaisquer formas, que assim se "exteriorizará" ao homem por sua fé, pois em tudo está, tudo é e tudo será por todo o sempre. Quando os homens entenderem que as formas são meros pontos de apoio às suas agitadas mentes, chegarem próximo à essência do Criador, amainarão as guerras, as diferenças e os sectarismos religiosos.

Almejamos contribuir com este livreto, denominado "Jardim dos Orixás", para o maior entendimento quanto a certos instrumentos utilizados pela Magia das Sombras, e como a Umbanda e a Apometria se ocupam em neutralizar, bem como de alguns processos e recursos de que ambas se utilizam na libertação e na cura.

A manipulação maléfica, pela magia negra, dos corpos sutis que envolvem a consciência espiritual na sua longa caminhada rumo ao Pai, retarda a sua liberação no percurso evolutivo.

reencontro divino. É como se cascas grosseiras fossem cristalizadas, impedindo momentaneamente a degustação do sumo da saborosa fruta celestial destinada à reinserção na unidade no Criador, sem perda da individualidade espiritual merecida conquistada.

Os três corpos inferiores do homem - físico, etérico e astral - são os alvos dos ataques psíquicos das Sombras, levados a efeito pelos rituais de magia negra das organizações umbrais inferiores.

O duplo etérico, mediador entre os corpos físico e astral, é como se fosse um tálamo amálgama entre essas duas dimensões vibratórias, denso de energia animada e materializada, verdadeiramente uma cópia eterizada do corpo físico. Por suas emanções fluídicas, quanto mais grosseiro, tanto mais importante como condensador energético para os interesses nefastos que podem ser satisfeitos pela posse desse veículo transmutado. Ele não se desintegra imediatamente no "post mortem", após o desenlace do corpo físico, obtendo espécie de "sobrevivência" quando manipulado pelas hábeis e maldosas mãos dos magos negros e suas falanges trevosas.

A Apometria, como instrumento burilado de vossas capacidades psíquicas e avaliadora das experiências extracorpóreas, se fundamenta na participação ativa dos sensitivos no plano astral.

Muitos de vós ainda não estais preparados para esse enfoque libertador. Para os que esperam passivamente que os espíritos santificados façam tudo por eles, não conseguem buscar Deus dentro de si sem a "bênção" de um sacerdote, padre, ou venerável mestre, chefe de terreiro ou exímio doutrinador, inseridos e dependentes dos templos, igrejas, lojas, terreiros ou centros materializados na Terra, para se religarem ao Pai, é por demais "ousada" a proposta universalista da Apometria. Na sua busca do socorro às criaturas, reativa a potencialidade cósmica de cada sujeito, como se fossem os iogues do Terceiro Milênio, de mãos dadas, trabalhando em prol do despertar do Cristo interno de cada criatura, acima das nomenclaturas, divisões e veleidades humanas.

Através dessa postura ativa habitual, gradativamente o nível de consciência coletiva se ampliando, cada vez mais se tornando perceptível a vós que, em grande parte, arrazoado costumeiro dos intelectuais eruditos, ao tratarem das coisas espirituais, acompanhado da experiência mística interna.

Sendo assim, discernireis como se estabelecem as inseguranças pessoais e instabilidades nessas almas, que precisam se amparar atrás das opiniões concluídas dogmáticas das doutrinas exclusivistas. Suas mentes, acostumadas às observações

exteriores, não têm referência própria no vasto campo interior do psiquismo. Vulgarmente, são aqueles seres que nunca sentiram um "arrepio" dos espíritos do Invisível, mas estão a dar palestras ou a dirigir agrupamentos mediúnicos. Não que "sensibilização" dos espíritos desencarnados seja pré-requisito essencial para essas tarefas elevadas, pois muitos homens sem interesse pessoal se instala a intuição superior, que é de inestimável valor iluminativo.

Todavia, no fundo da alma de muitos cidadãos, não importam as percepções extrasensíveis, os arroubos intuitivos da espiritualidade, pois sentem-se superiores, numa posição de falsa modéstia, crendo que tudo sabem do Além por seu intelectualismo exacto. Preferem, no lugar das cansativas, solitárias e silenciosas experiências psíquicas interiores, as ruidosas aparências externas acompanhadas por platéias atentas, estimuladas pelo reconhecimento elogioso que atíça vaidades dissimuladas, quando não fornecem consultentes para seus consultórios improvisados regiamente remunerados.

A expansão da consciência não dá saltos. O inconsciente milenar confunde vossos comportamentos e pode vos prejudicar o discernimento. Como num iceberg cuja parcela está oculta pelo oceano: a parte visível desse bloco de gelo é vossa consciência actual e a gigantesca porção submersa é o vosso inconsciente, afundado nas experiências contraditórias e imorais do passado remoto. Com regularidade, acontece desse inconsciente enorme se mover na direcção contrária à do vento consciencial da superfície, uma vez que as profundas correntes marítimas da mente espiritual oceânica são mais fortes e o inconsciente atavicamente em outra direcção. Nessa mera exemplificação, podeis concluir de vossas ilusões costumeiras.

Por trás da realidade que se expressa no universo de vossos sentidos, há uma unidade subjacente que vos tange qual iceberg submerso no oceano cósmico, incentivando vossas potencialidades divinas ainda latentes. O conjunto da vida e das formas não passa de pequenas expressões de uma realidade maior, que não está ligada directamente a nenhuma das religiões, filosofias ou doutrinas da Terra, mas em todas ao mesmo tempo pela fragmentação .transitória desse Todo: "Tendo criado o Universo com um fragmento de Mim mesmo, Eu permaneço indiviso", afirma a deidade no Bhagavad Gita.

Este livreto, intitulado "Jardim dos Orixás", almeja demonstrar a justiça da vida cósmica, onde a sementeira sendo livre a colheita é obrigatória no terreno do espírito que deve ser arduamente arado para o embelezamento do jardim da vida imortal. Cada ciclo das reencarnações entre o plano físico e o astral é abençoado educandariamente para as consciências, em que a Umbanda conforta e instrui com sua simplicidade e sabedoria milenar; e traz as curas e o alento através da magia dos Orixás nos grupos de Aporé, como no relato de casos reais atendidos. Enfim, nas ativas experiências extracorpóreas.

evolução das capacidades psíquicas dos sensitivos é propiciada pela aplicação de procedimentos apométricos, nas atividades de socorro.

Entretanto, a tendência dos homens, pelo esforço de estudo e aplicação contínua em trabalhos que lidam com os planos ocultos, que por sua vez exigem muita concentração e disciplina, é de aos poucos irem sentindo-se superiores aos demais mortais.

A inflação do ego significa que muito em breve o desajuste espiritual se instalará com o crescimento da erva daninha do menosprezo arrogante aos irmãos de outras sendas, que serão então esclarecidos.

Combatei vossas recônditas disposições de superioridade intelectual com a humildade para servir, como o fizeram Jesus, Francisco de Assis, Mahatma Gandhi, Fernandino de Moraes, Francisco Cândido Xavier, entre tantos outros iluminados.

Rogamos a Oxalá que, embora nada haja de novo ou que se acrescente aos conhecimentos disponíveis, os conhecimentos contidos neste humilde livreto não vos aumen-tem o distanciamento intelectual e o desdém que muitos eruditos das coisas espirituais alimentam pelas massas ignorantes.

Que o Cristo interno desperte em vós, superando os automatismos da alma miler-rosa, e promova a prol da união, do altruísmo e da fraternidade, que estão acima de todas as diferenças, e reforcem a igualdade do sentimento amoroso sem preocupação de raça, cor ou condição econômica, tão comum em vossa sociedade e no inconsciente coletivo.

Porto Alegre, 6 de Janeiro de

Ra

Parte 1

Instrumentos da Magia

História de Tertuliano

Tertuliano nasceu em família pobre, de pequenos agricultores. Desde pequeno apre espírito refratário ao meio que o abrigou. Fazendo parte de uma prole extensa, n de dividir com os onze irmãos quaisquer utensílios, brinquedos ou tarefas.

Tendo que acordar de madrugada desde garoto para trabalhar na roça, cada vez q sacudido pelo pai - homem austero que trazia sempre à mão a cinta ou a chibata "bom" corretivo - revoltava-se e se negava a sair da cama, principalmente nos dias i intenso do inverno sulino. Não poucas vezes o patriarca jogou-o ao chão e com ur pernas retendo-o pela cabeça embaixo da bota o açoitava, botando-o a trabalhar c pés descalços no campo coberto de grossa camada de orvalho matinal, congelado baixas temperaturas do pampa gaúcho.

Dessa maneira ele foi crescendo, entre a rebeldia e surras do pai que só lhe aumenta revolta. Não aceitava ter que trabalhar daquele modo e o fato de não ser rico. Pro para si que assim que tivesse idade sairia de casa e nunca mais voltaria.

Por volta dos dezessete anos se alista nas forças armadas, na Aeronáutica. Tendo Escola de Aprendizes de Sargento, se aperfeiçoa em treinamentos internos, chegan alguns anos ao posto de primeiro-sargento, resolvendo seguir carreira militar. Cas tem dois filhos, um casal.

Por volta do nascimento do primeiro filho, depara-se com ostensiva mediun aflorada, o que o leva a se interessar pelas coisas do Além. De inteligência bril rapidamente absorve todos os conhecimentos kardequianos em pequeno centro es Torna-se efetivo médium psicógrafo, receitando homeopatia, o que era habitual pelo de 1950.

Atormentava-o uma curiosidade inata que o deixava muito inquieto. Começa a e magia e se interessa pela Umbanda, o que o leva a freqüentá-la concomitante o trabalho espírita. Percebendo seus "dons" mediúnicos e a facilidade de intercâmbio c Guias e Protetores, Caboclos e Pretos Velhos, seguidos de curas fenomenais para a começa a se envaidecer com os seguidos elogios dos consulentes. Um agrado aq elogio acolá, sente-se onipotente, indispensável. Resolve trabalhar com reduzidas p na garagem da sua residência, e começa a receber dinheiro pelos atendime consultas.

Diante da necessidade de resultados e da cobrança insistente dos consulente pagavam e queriam o serviço feito, acaba se entregando completamente à magia com sacrifícios cada vez maiores de animais, perdendo-se inteiramente no cor

desrespeito às leis cósmicas, ao livre-arbítrio alheio e ao merecimento individual da criatura.

Há muito os Guias e Protetores se haviam afastado, não por falta de amor pelo mestre, mas por completa incapacidade vibratória para aproximarem-se do dedicado aprendiz outrora, que estava chafurdado num mar de lama pútrida, nas malhas de uma organização do umbral inferior.

E assim passaram-se os anos. Tertuliano se aposentou das Forças Armadas e conseguiu ser rico como tanto almejava. Em completa perturbação, separado das esposas e dos filhos crescidos, o mais velho já casado, termina seus dias sozinho, em completa solidão, sem dormir e muito magro. Fica noites seguidas como se fosse um autômato sem vontade, um robô teleguiado, e é visto altas horas da madrugada abrindo buracos no cemitério da pequena cidade que o abrigou, ao lado da igreja, na praça principal. Tertuliano reside à frente desse templo católico, numa casa muito simples de madeira, nas cercanias da região metropolitana da Grande Porto Alegre.

Para espanto geral da pequena comunidade muito beata, rola na terra úmida perto das sepulturas, e com olhar petrificado, corta o pescoço de um cabrito, tomando o sangue quente que verte abundante. Poucos dias após esta cena deprimente, morre de fulminante infarto agudo do miocárdio, sozinho, magro e desnutrido, completamente louco.

Antes de sabermos o que ocorre com Tertuliano quando acorda do lado de lá, é oportuno identificarmos a sua encarnação anterior, em que foi um poderoso médico alquimista na Espanha do século XVIII. Profundo conhecedor das ciências ocultas, utilizou ao máximo o poder alquímico para dominar e enriquecer, tendo fundado uma espécie de seita satânica, em que as longas orgias eram precedidas de rituais de magia negra com sacrifícios de belas donzelas em tenra idade.

Tendo sido o seu corpo astral sensibilizado para ser médium de cura nesta encarnação, no seio da Umbanda, recaiu abruptamente em fortes condicionamentos arraigados, e num comportamento atávico, reativou a conduta de alquimista da Idade Média, esquecendo dos compromissos assumidos com os mestres cármicos e seus discípulos amorosos que o acompanhariam na caridade terrena, que por sua vez muito o auxiliaram nos resgates dos desmandos do passado.

Voltemos ao despertar de Tertuliano, agora no Plano Astral. Acorda e se vê num buraco enlameado, fétido e com uma legião de "homens-lobo", seres desganhados e raivosos do umbral inferior a lhe baterem com correntes pontiagudas de aço que dilaceram as carnes. Fica assim não sabe por quanto tempo. Não tendo mais forças para se levantar, entrega num estado de torpor àquela dor dilacerante, e não se espanta mais com os ossos expostos, os músculos e nervos pendurados em pedaços como se tivesse sido um animal esquartejado e exposto num matadouro, e o sangue que nunca cessa de fluir. Num determinado instante, sente forte desejo sexual, e se lhe aproxima lângida e sensual "mulher", mas quando lhe chega perto do campo limitado de visão, percebe que no lugar da pele tem escamas cobertas de um tipo de musgo esverdeado pegajoso.

seus olhos são vermelhos, as pupilas como de felino, as unhas estiletas cortantes. O ignóbil dança a sua frente em gestos obscenos. Aquele artificial do astral inferior, que criou, manipulando-o muitas vezes para separar casais, hipnotiza-o e o enreda sensualmente. Não podendo se controlar pelo intenso hipnotismo, se entrega ao coito sexual com essa "mulher" assombrosa, que lhe suga as últimas energias vitais, e sem mais não tem mais vontade própria, perdendo sua última gota de dignidade. Roga a todos os demônios e lucíferos que o tirem de tão sinistro destino.

Imediatamente, em completa prostração e fraqueza, vê-se diante de um mago negro vestindo uma longa capa escarlate, de tórax e abdome encovados e de feitio reptiliano. Aparência geral comprida e delgada, com o pescoço dilatado similar a uma cobra enraivecida pronta a dar a investida mortífera, que se propõe arrebanhá-lo para a hostes, dizendo-lhe que assim como todos eles haviam trabalhado para ele enquanto estava encarnado, agora era chegado o momento dele retribuir sendo escravo deles. Não aceitasse esta situação, que ficasse a penar no buraco em que se encolheu. Concorde com a proposta e a primeira missão que lhe dão é atacar e destruir a sua esposa, o filho e a filha, como prova da sua fidelidade. Reluta, mas por fim cede, completamente perdido de ódio por tudo e por todos, instala-se na contraparte etérea, na residência dos antigos parentes. Leva-os verdadeiramente a um inferno de Dante, com fluidos enfermiços que exalava, que não detalharemos para o nosso relato não excessivamente fúnebre.

Quando tudo parece que está chegando ao fim, e a companheira de décadas está louca, o filho só pensa em suicídio e a filha está grávida de pai desconhecido, a ex- - antiga médium de Umbanda - num vislumbre de lucidez, vê-se em quadro ideopático, clarividente, criado e inspirado por "sua" preta velha, um espírito protetor, que ora procura ajudar a procurar ajuda espiritual, sob pena de todos sucumbirem. Resiste, mas determinadamente, surpreendendo-se com as próprias forças, procura ajuda num Tião de Umbanda.

Em consulta realizada, um Caboclo denominado Ogum Sete Lanças, incorporado no médium, diz que há um espírito familiar muito perturbado desestruturando a família. Solicita a continuidade dos atendimentos, fala da persistência que os membros da família terão que demonstrar, e concomitante aos trabalhos habituais da Umbanda, encaminha todos para uma sessão de desobsessão, em que, na última quinta-feira de cada mês, serão realizados diálogos fraternos com espíritos sofredores, naquele terreiro.

Através do comando da falange espiritual desse Caboclo, toda a organização trevoense, reatada e Tertuliano foi esclarecido e aceitou ir para um local de correção e estudo no Astral sob a égide da Umbanda. Seus familiares encarnados têm novamente o bem em suas vidas.

Após um longo período de aprendizado e treinamento numa escola corretiva, Tertuliano foi aprovado para trabalhar no Plano Espiritual, como auxiliar numa legião entre muitas que compõem a Umbanda. Passou a ser denominado de Bará Longo, tendo

nome que o identifica impresso no uniforme que ocupa, em vermelho, como um b...
luzente, junto ao peito, logo acima do coração. Diz-nos que é somente um identif...
do tipo de tarefa, pois muitos outros assim também são denominados, o que caract...
impessoalidade necessária à rígida disciplina da falange de que faz parte, que está...
ordens do Exu Guardião Pinga- Fogo. Aceitou pelo exercício do seu arbítrio, a esc...
trabalho que lhe apresentaram. Hoje labuta como instrumento de combate à magia...
e aos antigos comparsas do umbral inferior, auxiliando o Guia Vovó Maria Con...
Orixá Yorimá.

Assim, Tertuliano evolui no Astral, sob a égide da Umbanda, como um discip...
Auxiliar, se fortalecendo para não fracassar na sua próxima encarnação, pois nova...
retomará como médium. Atua no meio mais vil e rastejante que existe, no que po...
chamar de sombra da humanidade, que conhece muito bem, aplicando seus...
conhecimentos de magia em prol da justiça cósmica, semelhante curando semelha...
que está acima do bem ou do mal como entendemos precariamente ..."

Observações do médium:

*É oportuno lembrarmos que a Umbanda é constituída numa espécie de setenário m...
que é organizado por um contingente de seres, estruturalmente com posições defini...
acordo com as tarefas e o tipo de magia. Começando com os Orixás, em número d...
a Umbanda hierarquiza-se em Legiões, estas por sua vez em Falanges, ambas co...
Chefes, todas englobando um grande contingente de Guias e Protetores.*

*Os Exus ou Agentes Mágicos, por sua vez, incluem os sete Exus Guardiões, cha...
Exus Coroados, com o grau de Chefe de Legião. Cada um deles tem outros Exu...
trabalham sob seu comando, os chamados Exus Batizados (porque têm nomes pes...
ou Chefes de Falange.*

*A par desse núcleo essencial, a Umbanda, ao longo de sua ação de caridade spi...
tem abrigado incontável número de espíritos humanos desencarnados que se desli...
das falanges das Sombras, em geral por intervenção dos próprios trabalhadores...
egrégora. Tais espíritos, optando por receber instrução e auxílio em organi...
especializadas do Astral, preparam-se para o árduo caminho da reeducação c...
consciência, servindo como Auxiliares dos Caboclos, Pretos Velhos ou Exus, exec...
trabalhos por estes designados, como espécie de "estagiários". Evo...
constantemente, e de acordo com o esforço e merecimento próprios, um Auxiliar...
poderá eventualmente, no futuro, vir a transformar-se em Protetor, quando se cred...
para tal, num posto que vier a tornar-se vago pela "promoção" de um Protetor a G...
Esses Auxiliares trabalham sob as ordens diretas de uma entidade - Caboclo, Preto...
ou Preta Velha ou Exu, e às vezes podem ser tomados por um deles, ou conhecid...
denominações que na realidade pertencem àquele que os comanda. Por exempl*

Auxiliar de um Exu que é assimilado ou responde pelo nome de seu comandante, Auxiliar que é conhecido por um nome de Preto Velho. No primeiro caso temos, obra, o Auxiliar que é hoje Tertuliano, e no segundo caso do exemplo, Pai Quirino. A todos esses trabalhadores, auxiliares do Bem em diversos níveis evolutivos Umbanda oferece guarida, a par de suas entidades "estruturais". (É interessante lembrar que as entidades ao nível de Guia não necessitam mais reencarnar - a não ser em reencarnação voluntária - enquanto os Protetores ainda deverão fazê-lo).

Importante afirmarmos que não trabalhamos diretamente, em termos de "incorporação" com nenhum Exu original ou genuíno conforme hierarquia estratificada no Astral. As entidades que se manifestam através da nossa mediunidade são Auxiliares e reencarnações. Utilizam, com permissão dos maiorais da Umbanda, os nomes dos verdadeiros Auxiliares e Mágicos. Estes irmãos se reportam ao comando de Vovó Maria Conga fraternalmente vai orientando-os enquanto ocupam as posições de auxiliar e caridade. Executam programas evolutivos no Astral sob a égide da Umbanda. Conclui esta guia espiritual e Preta Velha amorosa: "Meu filho, todos nós somos auxiliares e caridade. O importante é darmos oportunidade àqueles que necessitam ardente realizar obras para evoluir. Como as árvores dão bons frutos se não regar terreno ressecado pelo atrito dos desmandos pretéritos dessas almas de Deus. A semeadura de Jesus na Terra é toda amor, e a Umbanda atua saciando os que têm sede de Luz".

*Ao leitor sequioso por aprofundamento nesta temática, em especial aos umbandistas e trabalhadores dos grupos de Apometria, sugerimos a leitura de um verdadeiro clássico e um definitivo tratado sobre a Umbanda, o livro que se encontra em 4ª edição e intitulado **"Umbanda, essa Desconhecida"**, de Roger Feraudy, agora pela Editora Conhecimento.*

Os Artificiais condensadores energéticos na magia negra

PERGUNTA - *Solicitamos vossas considerações para a nossa compreensão do que sejam os Artificiais e de como são criados.*

RAMATÍS - Os Artificiais, espécie de formas-pensamentos densas oriundas das emanções mentais dos homens encarnados e desencarnados, são importantes para a compreensão pelos extensos malefícios que causam. São criados continuamente em forma inconsciente, pelos egos inferiores da grande massa da população da Terra, relacionados com os sentimentos de vaidade, ciúme, inveja, sensualismo, gula, tantos outros negativos.¹

O acúmulo dessas formas astral-mentais vos deixa "encobertos" por uma massa infecciosa e viscosa, como se fossem agregados à própria aura, que se "alimentam" continuamente no fulcro gerador que é a mente de cada um de vós, como se criassem vida própria parasita que domina completamente a planta que o aloja.

Quando há o desligamento do Artificial hospedado no invólucro carnal após a morte, os efeitos são intensos. O pensamento, que se apoderou da matéria plástica do plano astral, rebaixando-a vibratoriamente para uma densidade capaz de saciar as sensações do criador, fortaleceu-se a tal ponto que a sua desintegração não é imediata, em alguns casos demorando séculos. Ocorre que tais energias condensadas de baixas vibrações não vagueando à esmoa pela imensidão astral que envolve a Terra. Por sintonia, tendem a intensificar as idéias idênticas às que originalmente as criaram, e então tais "entes" estarão imantados em outros homens, que os fortificarão ainda mais. A par disso, e como o Artificial não tenha inteligência própria, e como se tivesse um desejo instintivo de perpetuar sua existência, reagindo com a força do seu próprio magnetismo, que tende a intensificar os pensamentos similares que encontra em seu raio espacial de ação. Como a maior parte dos pensamentos continuamente emitidos e que envolvem toda a atmosfera do planeta são de baixa moralidade, dos mais sórdidos interesses, podeis concluir que o terreno adubado se encontra à disposição dessas ervas daninhas, formas-pensamentos denominadas Artificiais.

1 O Dr. José Lacerda de Azevedo, introdutor da Apometria, em seu primeiro livro, "Matéria-Espírito - Novos Horizontes para a Medicina", Ed. do Autor, escreve: "A energia da mente pode ser projetada no espaço através de estruturas conhecidas como formas-pensamento. Constituídas de um núcleo de energia com forma moldada pela mente que as projeta, elas podem prejudicar ou beneficiar as pessoas que se encontram no espaço, conforme a vontade de quem as cria - consciente ou inconscientemente. A projeção normalmente atua primeiro sobre o campo ou corpo mental de outros seres, passando para os corpos ou campos astral e etérico, para enfim agir sobre o físico, convertida em ação psicomotora. Se lançada com emoções, porém, se reveste de massas magnéticas tanto mais densas e turvas quanto mais baixas (e negativas) as frequências vibratórias das emoções; nestes casos, em que se inclui a geração de formas-pensamento, a energia mental emitida atingirá primeiro e diretamente o campo astral da criatura visada, de onde passará para o etérico e, em seguida, o físico."

Potencialmente mais nefastos do que os Artificiais que são criados inconscientemente são os Artificiais potencializados conscientemente pela ação mágica dos magos e líderes das organizações trevosas. Criaturas de gigantesco poder mental, conhecendo profundamente as técnicas do pensamento para fortalecer os Artificiais, e utilizarem em seus trabalhos, como robôs que levarão a efeito as mais terríveis tarefas. Poderão fazer com que os outros os vejam a distancia como se o Artificial estivesse com toda a inteligência da mente que ele domina. Prolongam seguidamente suas existências, vampirizando a vitalidade dos encarnados nos processos obsessivos planejados pelos psicólogos das Sombras. No processo que os mantém fortalecidos são as continuas oferendas com sacrifícios de animais e derramamento de sangue quente, eivado de vitalidade nutritiva. Assim os Artificiais são perigosos e duros "infinitamente" se não forem destruídos por espíritos benéficos que conhecem profundamente essas manipulações energéticas, propiciadas pela extrema plasticidade do plano astral.

A engenharia da magia negra e de extremo poder na arte de criar Artificiais para fins nefastos vem desde os idos da velha Atlântida, e infelizmente essa situação persiste até os dias atuais, em que enormes falanges de Artificiais dominam completamente as atividades e agremiações terrenas. Muitas das manifestações mediúnicas que ocorrem nesses tempos não são de espíritos, mas de Artificiais teleguiados pelos inteligentes e ardilosos rituais dos sacerdotes do umbral inferior na arte mais negra que ainda existe em vosso orbis. A grande semelhança de pensamentos desditosos com a população da crosta. Formando uma barreira entre ela e as dimensões de vida do Plano Astral, é aleijão que gera imenso sofrimento negativo, que só se atenuará com a justa imposição das futuras encarnações corretas que conduzirão ao inexorável crescimento moral das consciências envolvidas nas ações hediondas.

PERGUNTA - O "Artificial", quando suga a energia vital, vampiriza exatamente? Se o desencarnado já não tem mais corpo etérico, podemos inferir que não tem mais ectoplasma, então o que foi sugado?!

RAMATÍS - Nem toda energia vital pode ser interpretada como ectoplasma. No momento do laço fluídico que é o cordão de prata - ligação magnética do corpo astral com o corpo etérico e com o corpo físico - já estando "cortado" após o desencarne, não é incorreto que o espírito "sente" através do corpo astral, ainda que adormecido em entreposto social do Além, as sensações do fardo pesado que o alojou no seu estagio terreno. Consequentemente, o período que sucede ao desencarne de homens excessivamente apegados aos prazeres mundanos ou a alguns desligamentos traumáticos como acidentes automobilísticos, e acompanhado de intensa "cristalização" ou fixação mental do espírito. Desligado do vaso carnal que jaz no plano físico, entretanto é como se perpetua as sensações e angústias, como se nada tivesse acontecido, muito menos tendo ocorrido a mudança de plano vibratório, tendo talvez a vaga impressão de que o corpo somático ainda faz mais parte da sua "nova" vida. Essa situação leva a uma ligação vibratória com o mundo "post mortem", puramente psíquica, em que o dínamo gerador é a mente desequilibrada, ainda sintonizada com as energias vitais próprias da matéria que compunha a sua veste física.

Por um processo de repercussão vibratória, o recém-desencarnado se liga mentalmente com as "sensações" da desintegração do envoltório carnal enrijecido e putrefato, e encontra submetido a uma espécie de força descondensadora, regida pela Mãe Natureza que tudo modifica e nada deixa se perder.

Assim, através dessa sintonia mental do desencarnado que se perpetua, o Artificial preparado pela mente malévola de experimentado mago negro "suga" os restos de energia vital, inclusive do corpo etérico ainda pujante de denso ectoplasma, e que rapidamente se desintegra logo após o desenlace do espírito, até podendo apresentar-se como um autômato, um cascão a vagar chumbado na crosta por determinado tempo de existência dimensional.

Se tivésseis olhos de ver do lado de cá, poderíeis observar as chusmas de esdementados, em total desalinho existencial, que vivem perdidos no tempo em condições medievais plasmadas por seus pensamentos, se digladiando entre si pela captura dos corpos etéricos dos homens imorais, gulosos, concupiscentes, sexólatras e drogados. Intensifica-se tal cenário infernal quando hábeis mãos dos engenheiros das sociedades conseguem apropriar-se desses corpos temporários e densos, manipulando-os para fins e intentos mais odiosos e nefastos. Então a pura tecnologia do astral inferior e milenar da Terra se associam para causar doenças, discórdias, conflitos e sofrimentos criando terríveis Artificiais que - embora devam inevitavelmente um dia se desir

pelo magnetismo planetário - têm suas energias vitais deletérias potencializadas, utilizados em processos de imantação nos encarnados, levados a efeito por arquitetos Sombras. Os mais variados vícios do corpo e da alma são transmitidos assim entre os planos da vida, para causar dor àqueles encarnados que estão em mesma faixa sintática fria e calculadamente obsediados.

Essas ocorrências dantescas das vampirizações fluídicas das energias vitais podem perpetuar no tempo, criando imantações simbióticas de difícil solução, qual parasita não pode ser retirado das entranhas da planta que o aloja. Espírito e energia, e centelha provida do Pai, do Todo Cósmico, eterno e imortal, se "alimenta" do imanancial energético existente no universo.

Muitos espíritos que fizeram escambo com o além-túmulo quando encarando explorando os Espíritos da Natureza, escravizando os irmãos sofrendores do lado de contratos com poderosos magos negros, hoje se encontram prisioneiros, em funesto alojados em úmidas e malcheirosas cavernas do umbral inferior, sendo verdadeiras vivas de fornecimento de energia para as organizações trevosas. Porém, imortais que todos vós, o manancial interminável de energia do Grande Arquiteto do Universo tudo se apresenta imanente, e vos assiste na trajetória evolutiva, mesmo em situação deprimente como a desses irmãos aprisionados, até que cesse o pagamento do rateio ceitil das dívidas de outrora e o manto da caridade os encubra com suas faixas socorristas de resgate.

PERGUNTA - *Ficamos algo surpresos. Então é possível se "capturar" um corpo etérico de um recém-desencarnado e manipulá-lo para o mal? Não existem espíritos benfeitores que velam para que este mediador, usina de energia entre o corpo astral e o corpo físico, se desintegre normalmente nos sítios da natureza?*

RAMATÍS - Não só é possível capturar o corpo etérico de um desencarnado, é "costumeiro" fazê-lo com os dos encarnados que dão ensejo a isso. Lembrai-vos que todos vós "morreis" diariamente durante o sono físico. Quando estais em desprendido noturno, em que normalmente deveríeis descansar das mazelas do dia, muitos são "correis" para os antros de sexo, bebidas e viciações em geral existentes na psicossfera da Terra. Se há colônias espirituais e entrepostos socorristas sob a égide da Espiritualidade Superior, também existem palácios e fortalezas das Sombras na egrégora terrena alimentados pelas emanções mentais de grande parte da população encarnada.

Em persistente estágio nas zonas subcrostais enquanto dormis, inevitavelmente estabelecereis afinidades que não respeitarão vosso livre-arbítrio. Quantos de vós vossos corpos etéricos prisioneiros durante o sono físico, como usinas vivas fornecedoras de ectoplasma? Há os que rotineiramente são esperados assim que dão o primeiro cochilo, para servirem de repastos vivos aos espíritos que não detêm mais um

físico, mas que "colados" no corpo astral do encarnado desdobrado, auferem to sensações como se encarnados estivessem. Embora projetados em locais do inferior, o laço mantido pelo cordão de prata com o corpo físico, que fica inerte em dormitório, faz com que participeis fisicamente de todas as experiências de intenso sensório, algo que é transmitido prontamente aos vampirizadores, saciando-os co tivessem um corpo de carne.

Quanto ao corpo etérico dos desencarnados, livre do magnetismo animal do inv carnal e da ligação do cordão de prata, em condições normais deveria se desintegrar à Natureza, voltando a Mãe Terra como bom filho que retoma a casa - mas nem ser o que sucede. É certo que existem espíritos que têm como tarefa zelar pelos etéricos e físicos nas tumbas mortuárias, pois sendo a maioria de vós tão pre matéria, vossos corpos etéricos ficam irremediavelmente unidos aos corpos durante a decomposição cadavérica. Essa situação "anormal" após o desencarne, de imoralidade dos terrícolas, e quando não há merecimento de cobertura espiritual falanges zeladoras atuantes nos cemitérios, causa verdadeira corrida louca no túmulo, quando hordas insaciáveis se dirigem velozes as moradas sepulcrais, disput ferrenhamente os restos mortais, sugando-os com sofreguidão como restos de jogados entre animais ferozes e famintos. Ainda há as organizações especialis captura dos restos mortais, que impõem disciplina e mando no aprisionamento dos etéricos que lhes servirão para calculados recursos do mal.

Agradecei ao Alto o amparo da Espiritualidade no desligamento de vossos corpos após o desfalecimento geral das funções físicas. Técnicos, médicos e enfermi trabalham arduamente, dia apos dia da Terra, assistindo e "salvando" milhões de m de ficarem grudados nos despojos carnis e sentirem a comichão dos verme entranhas. Tendes ai um exemplo de amor universal, oculto, silencioso, ininter desde eras remotas em vosso planeta, em que poderosas energias de bênçãos e perd derramadas por toda a humanidade, conduzidas por Maria de Nazaré do Astral Su de vosso planeta, auxiliando vibratoriamente, através de potentes forças magnétic dão apoio a essas falanges socorristas, o desligamento de centenas de milhares de que desencarnam diariamente em vosso orbe.

PERGUNTA - *Como se dá à captura dos restos mortais, especificamente o etérico, pelas organizações malévolas, e qual a finalidade dessas atividades especializadas das Sombras?*

RAMATÍS - O poder mental do espírito se intensifica no universo astral. A dilatada pelo conhecimento, disciplina e concentração, aprende rapidamente pensamento é capaz de ser criador. Ao impulso de poderoso mago negro, a n mental se movimenta, formando correntes vibratórias que atuam na manutenç

poderosos campos de forças. Assim, a cúpula dominadora das falanges do mal corrompe as auras das personalidades que lhes caem nos domínios, permanente indução e hipnotizadora.

Todos os seres dispendo de oscilações mentais próprias, em amplitude de onda e frequência, é comum, com a matéria astralina altamente plástica, a criação de centros que se tornam presídios daqueles que lhes caem no campo de influência, que nada são que as afinidades, inclinações, impulsos e simpatias de cada um levados ao extremo da loucura para produzir a dominação sem trégua.

A uma simples vibração de vosso ser, um mero pensamento, mesmo o mais simples estabeleceis imediata faixa vibratória de sintonia que provoca a imantação de mentes na mesma onda frequencial. Entendei os processos de induções mentais com e podereis aceitar em vossa razão as turbas de espíritos sofrendores, dominados como fossem robôs.

Ademais, o corpo astral, liberto do pesado corpo carnal, retorna a toda potencialidade sensitiva; todos os sentidos "pairam" sobre toda a sua textura e localização sensorial propiciada pelos órgãos físicos de outrora. É como se fossem ampliados todos os sentidos em um só, por todo o envoltório plástico que constitui energeticamente a forma do corpo astral: os sexólatras só "enxergam" os órgãos que buscam para o êxtase fugaz dos prazeres gigantescos e insaciáveis, os bêbados correm atrás dos canecos vivos e dos eflúvios do álcool, os glutões estão fixos nas mesas de finas iguarias e não cessam de correr atrás dos petiscos de carnes suculentas e cachorros raivosos, os viciados sorvem diuturnamente por todos os poros dos seus membros fluídicos os princípios ativos eterizados das drogas da Terra.

Todos esses, escravizados e hipnotizados pelas poderosas induções mentais dos magos negros e seus psicólogos das trevas, servem de soldados robotizados, muitos com corpos astrais em forma de animais, faces eqüinas, orelhas de lobos, mãos em garras e pelos de ursos, entre outras hipnoses grupais que deterioram a morfologia original do corpo astral. Assim, controlados mentalmente, são separados por afinidades vibratórias por eles mesmos geradas e que, paradoxalmente, os mantêm prisioneiros. Os sexólatras perseguirão os corpos etéricos e os restos fluídicos dos sensuais e libidinosos de ontem e os beberrões se verão quais limalhas de ferro em volta de potente imã alcoólico.

E ainda, por afinidades e pelo magnetismo denso que os afina aos corpos físicos, a desintegração nas tumbas mortuárias e aos corpos etéricos na maioria das vezes "compõe" a eles, todos, em louca corrida no além-túmulo, como personagens de uma apresentação teatral de homens travestidos em assustadoras peles de animais, servem de escolta para prender condenados por seus próprios atos insanos, como instrumentos de dominação astral inferior. Os vitoriosos nas capturas dos corpos inferiores ferrenhamente dispostos poderão sorver alguns restos fluídicos e saciar provisoriamente seus tormentos, na ordem de meritocracia estabelecida nas Sombras. Os que repetidas vezes tiverem desempenhado, vão gradativamente subindo na hierarquia desse exército dantesco.

Observações do médium:

Há pouco tempo, e após começarmos a escrever o "Jardim dos Orixás", tivemos atendimento no grupo de Apometria para um casal que estava com um baixo e vibratório implantado por um tipo bem específico e incomum de magia negra: e apresentavam como se estivessem com seus corpos astrais dentro de uma espécie de cápsula metálica de bronze, no formato de um caixão mortuário. Entre os dois, no do par, estava colocado por intenso magnetismo um "cadáver", enrijeceu imediatamente o Caboclo Pery - corroborando informações semelhantes que Ram havia nos passado - alertou-nos tratar-se de um corpo etérico "roubado" e desencarnado. Simplesmente o casal não podia ficar junto, e sempre que se aproximavam um do outro sentiam-se mal, tinham tremores de frio, arrepios, entorpecimento nos membros, e um sentimento muito ruim, como se fossem morrer.

Para nossa surpresa, após os amigos espirituais desintegrarem essa cápsula mortuária e o corpo etérico intruso, um dos médiuns se viu conduzido por um dos Exus que cobertura ao grupo até um local no umbral inferior, em que um mago negro especialista em conservar os corpos etéricos capturados em uma espécie de câmara de resfriamento, em que eram armazenados por classificação ou tipologia de morte posterior utilização dentro dos interesses nefastos da organização malévola a que se refere. Este ser foi conduzido para o devido local do astral para ser esclarecido posteriormente. Após os Exus removerem todos os espíritos que porventura ainda estivessem no local, cristalizados no post-mortem e retidos nos duplos "resfriados", Vovó Maria Congozua, com o auxílio de uma legião de pretos velhos, desmanchou todo esse "frigorífico" de corpos etéricos capturados e manipulados pela terrível magia negra, numa verdadeira imitação de ectoplásmica.

Logo após, começou uma chuva de finos cristais luminosos de água, amarelados como se fossem pingos dourados, formando-se uma enorme corredeira de cascata, em que uma falange de caboclas, sereias e ondinas levou todos os restos queimados que ali estavam para os locais da natureza que os reabsorveriam, pelo magnetismo telúrico próprio do planeta.

Foi recomendado ao casal, juntos e de mãos dadas, um banho de cachoeira ou mar após o atendimento. Uma semana após ficamos sabendo que estavam plenamente recuperados e a vida conjugal normalizada.

PERGUNTA - *Concluimos que os magos negros dão mais valia aos corpos etéricos capturados para a formação de Artificiais do que as "meras" formas de pensamento. Solicitamos maiores comentários sobre a criação magística dos Artificiais e o porque dessa "preferência" pelos duplos etéricos.*

RAMATÍS - Já nos Vedas (Livros ancestrais sagrados da Índia, em que se baseia o Hinduismo) escrito que a organização espiritual precede a física. A energia que estrutura a organização física é indispensável e manipulada de forma inteligente, senão haveria o caos. Concluindo que a função faz o órgão, o corpo etérico, como mediador do corpo astral com o corpo físico, serve como centro de *produção fluídica*, e é uma cópia do corpo físico. É o mediador entre o plano astral e o físico, e quando "solto" do vaso após o desencarne, tanto maior será o tempo requerido para sua desintegração quanto maior o magnetismo planetário quanto maior tenha sido o apego material do espírito animou.

Quanto maiores os desregramentos, os vícios e a imoralidade, tanto mais valioso se torna para as organizações trevosas.

Esses duplos etéricos densificados, abundantes em fluidos pegajosos oriundos de sensações mais grosseiras propiciadas pelos desmandos dos homens, servem de potentes condensadores energéticos para os magos negros. Em processos próprios de manipulação magística, em que os Espíritos da Natureza obedecem-lhes ao comando e potencializam as energias desses corpos, distorcendo o processo natural de desintegração através de intenso magnetismo utilizando indevidamente, contrariando a natureza das energias elementais dos quatro elementos planetários, ar, terra, água e fogo. Com processos próprios que lhes servem para a concentração mental, fixam os Espíritos da Natureza no duplo como se fossem os sítios vibratórios de que são originários. É algo que faz mal a esses irmãos da Natureza, pois as vibrações contidas no Artificial que eles estão formando, "humanizadas", se mostram extremamente deletérias para eles, por sua natureza vibratória. Vêm-se hipnotizados e escravizados ao comando mental do mago negro, mesmo tempo dando "vida" ao Artificial oriundo do antigo duplo etérico, agora e de robô que intensifica, por afinidade, os fluidos enfermicos e a conduta desregrada dos encarnados que se encontram no seu raio de ação.

Em calculada análise psicológica dos encarnados que lhes sacam o alvo da ação futura, identificam aqueles que sacam afins com os Artificiais criados, e com acurada técnica de polarização de estímulo de memória, estabelecem uma ressonância de vida passada com impulso eletromagnético adequado atua na rede neuronal e na malha sináptica, advindo rapidamente quadro mórbido de acentuado transtorno psicológico. Feita esta aberta à condição vibratória para a sintonia com o Artificial, que intensifica sobremaneira o desequilíbrio físico e espiritual.

PERGUNTA - *Solicitamos um exemplo dessa ação maléfica.*

RAMATÍS - Um encarnado foi alcoolista em existência remota, tendo desenvolvido cirrose hepática, completamente embriagado, em um beco escuro. Na atualidade

bebe e é pequeno empresário, de meia-idade, em franco progresso profissional. É feliz numa bela e confortável morada com a esposa e os três filhos adolescentes.

Durante uma viagem de negócios, sai com grupo de clientes e se deixa envolver numa animada festa, em que no meio de drinques e sorridentes moçoilas, se entrega aos prazeres de uma noite, o que considera que não trará maiores conseqüências.

Numa outra viagem, novamente recai nesse condicionamento festivo como maneira de relaxar. Em intensa ansiedade, não pode mais esperar os períodos de ausência profissional do lar, e se deixa encantar por uma jovem que acaba sendo sua amante. Sentindo que perdendo o rumo e o controle, num lapso de consciência, sentindo-se culpado, em face dos valores morais já conquistados pelo exemplo moral da esposa, resolve terminar a relação.

A partir de então inicia-se um processo de obsessão entre vivos, processo anímico que a ex-amante diuturnamente se desdobra para assediá-lo durante o desprendimento físico, pois não admite perder aquele que a sustentava financeiramente, situação que a leva novamente a mercadejar o próprio corpo nas boates da cidade. O local em que a jovem vende seu corpo, um antro de prazer, tem em sua contraparte astral um círculo medieval plasmado por poderosa organização que domina a todos, encarna os desencarnados, presos nos desmandos do sexo. Ela estabelece a sintonia com aquele adepto mago negro do astral inferior, que recebe a rapariga desdobrada e escuta suas queixas, pois já foram ardorosos amantes, imantados em rituais de magia negra de cunho sexual numa outra encarnação.

Muito em breve, e através de iniciação ritualística na subcrosta, se utiliza um Arconte originado de um, duplo etérico de falecido alcoolista por cirrose hepática, devidamente implantado no esposo invigilante, ao mesmo tempo em que um psicopata das Trevas polariza ressonância de vida passada, de seu desencarne traumático por cirrose hepática. Sem demora o destacado pequeno negociante começa a beber sem cessar, ponto de se ver rapidamente hospitalizado com o fígado "inexplicavelmente" transformado em pasta pegajosa.

PERGUNTA - *Ficamos condoídos do "nosso" doente no hospital. O que é narrado nos apoquentas, pois estamos habituados a "escutar" histórias do Além que são amenas. O que poderá ocorrer no desfecho desta novela terrificante que nos depara com tanto estarrecidos?*

RAMATÍS - Em vez de ficarmos vos chamando ininterruptamente ao exercício do Evangelho em elaborados textos do lado de cá, com apelos doutrinários, poética e elevada exemplificação, afirmamos que a nossa índole espiritual e comprometida com os maiores sidéreos é mostrar-vos a relação de causalidade entre as leis cósmicas.

as mazelas resultantes de vossos desmandos morais, que continuam existindo no túmulo, em imantao com a crosta.

As simbioses entre os planos dimensionais em que a vida não cessa, e a lei de cefeito que perdura atemporal, fiel instrumento do ferramenteiro do carma que a envolve, são de nossa preferência para vos levar a um processo de reflexão pro numa espécie de chamamento ao vosso despertar interno quanto a responsabilidade vossos atos e as conseqüências geradas nos diversos planos dimensionais.

Entendemos que a maioria de vós não está preparada para corresponder aos inte repetidos apelos doutrinários, algo catequizadores e excessivamente compungidos.] da multiplicidade de. informações que o homem hodierno tem a sua disposição, ca mais soaro os chamamentos  vossa razão e consciência para vos levar a compreensão de que sois espíritos eternos e a "salvação" está dentro de individualidade milenar e imortal, pelos seus atos e ações, o que está acima das reli doutrinas e seitas da Terra.

Partindo da premissa de que não podeis interiorizar algo que ainda não p preferimos mostrar a "dura" realidade além-túmulo da grande maioria dos que hab crosta planetária submetidos ao ciclo das vidas sucessivas, e o intercâmbio em planos existenciais do espírito "retido" na Terra. É um método psicológico de levar simpatizam com nossos humildes escritos ao despertar e  indispensável re intima baseada nos seguros preceitos morais do Evangelho do Cristo, contudo, se repetirmos em recorrentes apelos evangélicos doutrinadores. Essa nossa maneira c está plenamente de acordo com o nosso compromisso evolutivo convosco, e quão seria o plano espiritual se todos utilizassem uma mesma cartilha como mto orientação educativa. Deveis ter em mente que a cada um e dado um escopo de tr dentro da grande obra do Pai, rumo a estação angélica a que todos estão destinados. Quanto ao "vosso" doente hospitalizado, muitas seriam as possibilidades, de acord a relação de causa e efeito que enreda todos os envolvidos em um mesmo carma co A doença nefasta, a conduta culposa, o descuido com a dedicada esposa, tudo isso o adoentado a uma profunda reflexão. Aliado a um destrambelhamento dos ne deficiência hepática, seqüelas que o deixaram inapto ao trabalho, viu-se prematura aposentado. Vendeu a empresa, que se encontrava em boa condição financeira. tinha arrojado plano previdenciário contratado há anos, pode se dedicar com esr educação dos filhos, e a "aprender" a amar verdadeiramente a esposa. Como res doença e a obsessão mórbida por intercessão vibratória da esposa, espírito morali: com grande sentimento religioso e de amor ao próximo, que o assistiu ininterrupta no internamento hospitalar e após a alta, o Artificial acabou se desintegrando "simples" mudança vibratória do obsediado, cessando sua interferência destrutiva. Podeis concluir que a pureza do amor em toda a sua simplicidade "tudo" transformar, sendo a maior defesa da alma durante a sua existência imortal, situação independe das religiões e doutrinas terrenas, muito menos da forma que veste o e

no meio dimensional com que ele se relaciona. O amor é universal, e é o combi cósmico que vos catapultará a unidade com o Pai, assim como fez Jesus.

PERGUNTA - *Podeis nos dar maiores detalhes de como os benfeitores espí atuam no socorro desses escravizados, soldados hipnotizados que agem nas t mortuárias?*

RAMATÍS - Esse socorro se dá por merecimento individual ou por interces um espírito com mento diante dos tribunais divinos. Imaginai um encarnado c encontra com distúrbio hepático sem causa aparente pela vossa medicina terren franco e acentuado processo de enfraquecimento, defronta-se com toda a sua f perturbada, impedido das atividades laborais e sem conseguir dormir, quase q completo enlouquecimento. Em sua busca de ajuda, entra em atendimento espiritua grupo de Apometria.

A partir de então, havendo o merecimento ou intercessão, abalizado espírito ber Caboclo da vibratória de Ogum que da cobertura ao grupo medianímico da autoriza movimentação de espíritos especialistas no socorro e libertação de c etéricos retidos e transformados em destrutivos Artificiais. Como são er extremamente densas e enfermças, selváticas, quase materiais, necessitamos ent mesma faixa de freqüência, eis que o semelhante cura o semelhante. Um méd desdobrado pelos comandos verbais do dirigente encarnado, em pausada contag pulsos magnéticos, e um espírito que podeis denominar Agente Mágico ou autorizado a acoplar-se nos chacras do corpo eterico do medianeiro, levando experimentar uma catarse que libera a quota de energia animal requerida para o tra

3

3 *"Matéria é energia condensada. Quem condensa energia é um condensador. todos os corpos são condensadores. Os corpos dos seres vivos são condens bioeletromagnéticos. Essa energia, presente em todos os corpos e aprisionada limites da forma, extravasa continuamente, formando as "auras" dos mir vegetais e seres humanos. O campo magnético, à superfície dos corpos físicos, e r radiações, ou seja, partículas magnéticas que se desagregam continuamente. Vis as criaturas humanas são também "energias condensadas", elas alimentam um c radiativo em torno de si e que deixa um "rasto" ou uma pista de partículas radio por onde passam." - (Trecho de palestra proferida pelo dr. Augusto R. M. G presidente até 2003 da Sociedade Brasileira de Apometria).*

O processo de socorro e dismantelamento será levado a efeito por comp agrupamento que atua dando cobertura aos benfeitores espirituais nessas vibratórias mais baixas dos cemitérios. Com uma bolha ectoplásmica de prop adequadas, toda a área espacial dominada pelo mago negro no astral inferior é env e desfeita, os espíritos hipnotizados são socorridos e refeitos em suas formas ast Artificial manipulado que um dia foi um corpo etérico é desintegrado e ret natureza.

Deveis entender que a caridade se dá em todos os recantos do cosmo e que o Pai Deus, a todos seus rebentos assiste, e por sua imanência, também atua com todo amor nas Sombras, dando a oportunidade de todos evoluírem, situação tão exemplificada no Cristo-Jesus quando adentrava as colônias de leprosos - ca úmidas, escuras e pútridas - curando os chagados pelos suplícios dessa doenç espantava os homens doutos e sacerdotes da época.

PERGUNTA - Por que o espírito benfeitor que autoriza o socorro por inter e por merecimento, como foi demonstrado, é um Caboclo de Ogum? Poderia ser espírito ou outra forma astral da entidade espiritual?

RAMATÍS - Sem dúvida, poderia ser outro espírito em forma astralina difere um Caboclo. Na verdade isso é de somenos importância no trabalho assistenci grupos de Apometria. Há que se afirmar que as roupagens fluídicas que os es adotam estão de acordo com as afinidades do agrupamento terreno e a maneira co os trabalhos estão organizados. Obviamente, isso é estabelecido antes do m reencarnar. Por isso vemos, com tristeza, muitos medianeiros sentirem-se contrariac seus ideais de passividade mediúnica e contato fluídico com os mentores, pois i idealizam médicos, sacerdotes egípcios, filósofos gregos ou instrutores orientais quando se deparam com os "simples" silvícolas ou os humildes pretos velhos nas mediúnicas, os preconceitos "falam" forte, chegando ao ponto de muitos recu peremptoriamente um mentor espiritual nessas formas astrais, jogando fora aber compromisso aceito e pedido no astral antes de reencarnarem.

Contudo, na Umbanda, os Caboclos de Ogum são os que tem autoridade no Plano para liberar os trabalhos e as movimentações das falanges socorristas quando se re atuação caridosa dos Agentes Mágicos - Exus - mesmo que sejam as vibrações de Orixás (Oxóssi, Xangô, etc.) as requeridas nos socorros. Isso não quer superioridade, é somente uma questão de organização e disciplina do lado de cá, são muitos os espíritos operosos, vários ainda reencarnantes e em aprendizado cor o que requer autoridade e mando, mas com amor e humildade.

PERGUNTA.. - São "somente" os Caboclos de Ogum que têm esta autoridade de comando dos agentes mágicos - Exus?

RAMATÍS - O simbolismo da imagem de São Jorge vencendo o dragão - assim à atuação de Ogum e suas falanges - tem um sentido oculto.

Como é muito baixa a moralidade da população habitante da psicossfera terrícola, prepondera na maioria o eu inferior, com os instintos mais baixos, simbolizado pelo dragão que jaz dentro de cada um, e deve ser dominado pela "espada" - a vontade - Superior, como São Jorge imobilizando a besta caída.

Os grandes "embates" em vosso amparo são conduzidos pelas vibrações e falanges de Ogum. Muitos espíritos que foram magos brancos desde os Templos da Luz da Atlântida atuam em posições de comando dessas legiões e tem autoridade conquistada no organizado movimento de Umbanda no Astral. Esses espíritos "especialistas" na Magia Cósmica e conhecedores das conseqüências, dentro das leis de causalidade, manipulação de energias, apresentam as condições necessárias para avaliar todas as faixas vibratórias e as exigências de intermediação dos Agentes Mágicos de cada Orixá, de conformidade com as peculiaridades de trabalho de cada uma, para a manutenção do equilíbrio dos consulentes e sofrendores.

Isso não significa que "somente" os Caboclos de Ogum tenham essas características de trabalho ou que todos os Caboclos de Ogum assim procedam. É possível entidades atuam mais diretamente sob outros orixás atuarem nas sete linhas da Umbanda, como exemplo as que tem o número sete no nome. O número sete é uma identificação sacerdotal e de hierarquia, no Astral, dentro do movimento de Umbanda, em nome das quais se caracterizam vibratoriamente: Caboclo Sete Flechas ou Sete Folhas na linha de Candomblé, Caboclo das Sete Pedreiras na linha de Xangô e Caboclo das Sete Encruzilhadas na linha de Oxalá.

PERGUNTA - Em que consiste a "serventia"?

RAMATÍS - A serventia, que denota qualidade de servir a algo, alguém ou uma causa, não deve ser interpretada como servidão ou subserviência.

Como as formas de apresentação de Caboclos, Pretos Velhos e Crianças na Umbanda "ocupadas" por espíritos que vibram em certas frequências sutis, ficam impedidas de atuar em determinados sítios vibracionais ocupados pelos antros de magia negra, pena de se imporem pesados rebaixamentos vibratórios que seriam motivo de sofrimento desnecessário, pela regularidade desse tipo de atuação. Para tanto, se utiliza a "serventia" dos agentes mágicos - Exus - como se fossem pares, mas cada um com uma faixa de caridade, se "complementando" no ideal de amparo e socorro àqueles que buscam justiça diante dos tribunais cósmicos. Isso não quer dizer que não possam existir es

iluminados e libertos completamente do ciclo carnal atuando por amor a vós agentes mágicos - Exus.

PERGUNTA - *Podeis nos dar um exemplo de espírito iluminado que é um agente mágico - Exu entidade - que atua por amor nessa posição? Isto não contraria o programa evolutivo desta consciência espiritual no grande plano ascendente arquitetado pelo Pai Maior?*

RAMATÍS - Se o espírito que animou o corpo que personificou Jesus aceitou impor imenso rebaixamento vibracional por amor ao vosso planeta e a coletividade espiritual que estagia nesta localidade cósmica, por que outros irmãos assim não podem igualmente proceder, diante do princípio de que o Pai a todos trata com equanimidade? Quando um espírito conquista o passaporte cósmico que o habilita a agir e decidir livremente mesmo quanto a sua movimentação no infinito universal regido pela onisciência do Criador, pode, dentro do exercício do seu livre-arbítrio, optar por como e onde atuar evoluindo, desde que seja de seu direito e merecimento, mesmo que para isso se imbuja atuar em locais de baixa densidade vibracional em relação ao seu atual estágio evolutivo. Quantos luminares e santos de vossa História não estiveram junto dos exércitos quando comandavam as batalhas sanguinolentas em nome da mansuetude do Cordeiro, por sua escolha?

A ascensão espiritual não é qual carrasco que impõe os páramos celestiais retratados nas abóbadas de vossas igrejas ou os planos idílicos de arquitetos ou engenheiros siderais; que estão "embaixo" não podem "subir" sem merecimento mas os que estão "em cima" também podem "descer" por amor, o que é direito cósmico inalienável conquistado; e igualmente, são "olhados" com os mesmos critérios pelo Pai, que é todo-potente e imanente na diversidade de planos dimensionais em que estua a vida no cosmo.

Não daremos um exemplo de entidade espiritual que atue nos moldes descritos, estaríamos distinguindo diante da necessidade de mencionarmos um nome. Podemos afirmar que na linha vibratória do orixá Oxalá é mais "comum" encontrardes espíritos que já poderiam estagiar em paragens cósmicas inimagináveis a vós, atuando como Exus e Umbanda.

PERGUNTA - *Solicitamos vossos esclarecimentos sobre como atuam e fazem estas entidades, agentes mágicos Exus - na vibração de cada Orixá.*

RAMATÍS - As emanções mentais dos encarnados e desencarnados da Terra ainda de baixa vibração. Os desejos e pensamentos ocultos formam uma corrente

mental deletéria, poluindo a psicosfera que envolve a área adjacente a crosta e inunda toda a contraparte etérica, que é muito maior que a circunferência planetária.

Fundamentalmente, e de um modo geral, as vibrações dos Exus "complementares" Orixá agem dispersando e desfazendo essas correntes astral-mentais negativas, para pegajosas, enfermigas, obsediantes e manipuladas para os fins funestos dos negros. Assim contribuem decisivamente para o equilíbrio energético dos vibracionais ligados aos quatro elementos, que dão sustentação vital para que as ercondensadas que animam na forma o vosso orbe se mantenham "saudáveis", para os espíritos continuem habitando-o. Podeis concluir que as mentes são os motores propulsores das energias cósmicas em todo o Universo.

Na Terra, as condensações energéticas formadas pela comunhão de pensamentos nefastas se não houvesse a atuação das vibrações ditas Exus, desfazendo as correntes astral-mentais negativas, que são plasmadas dia e noite sem trégua.

Não entraremos em maiores detalhamentos de cada Orixá ou Linha vibratória, faria exigiria um compêndio específico sobre o tema, com o que, pela exigüidade de tempo para levarmos a efeito as tarefas que requerem o intercâmbio mediúnico, fugiriam ao nosso compromisso neste momento com os maiores sidéreos. Todavia, indicaremos um modo geral, a atuação das entidades ditas Exus quando autorizadas dentro da causa e efeito, e com o merecimento conquistado por aqueles que estão sendo amparados por suas falanges: desmancham e neutralizam trabalhos de magia negra, desfazem formas-pensamentos mórbidas, retêm espíritos das organizações trevosas e desfazem habitações dessas cidadelas; removem espíritos doentes que estão vampirizando encarnados; retiram aparelhos parasitas, reconfiguram espíritos deformados em corpos astrais; desintegram feitiçarias, amuletos, talismãs e campos de forças distorcidas que estejam vibrando etericamente; atuam em todo campo da magia necessário para o restabelecimento e equilíbrio existencial dos que estão sendo socorridos.

PERGUNTA - *E correto "implodir" as cidadelas do umbral inferior que servem as organizações malévolas? Alguns grupos de Apometria adotam essa terminologia. Isto nos parece algo violento.*

RAMATÍS - Muitas cidades que estão plasmadas no Umbral inferior são habitadas por comunidades de espíritos dominados, dementados e perdidos no tempo. Os negros de grande poder mental "constroem" bases, centros de tecnologia, laboratórios de tortura e pesquisas, com as mais variadas finalidades obsessivas e de dominação coletiva. Há que se lembrar que a capacidade mental de manipulação das energias cósmicas pode criar as formas no mundo astral, altamente plástico, e "desconectada" da evolução evolutiva do espírito no terreno da moral e do despertar amoroso. O conhecimento não leva necessariamente a moralização, e sim a pureza dos sentimentos burilada.

preceitos do Cristo. Certo esta que as energias sutis e de alta frequência fogem ao mental dos engenheiros das Sombras. Por esse motivo não encontrareis o belo endereços "decaídos", e sim o bizarro, o dantesco, as formas pardacentas e pestilenc Imaginai um laboratório de um alquimista do além-túmulo exímio em manipular f altamente destrutivos, que são armazenados em cápsulas, tendo por finalidade implantadas nos cérebros e espinhas dorsais dos encarnados. Deveis deixar construções, laboratórios e bases dos magos negros a esmo no espaço, para que p ser ocupadas por outros cientistas diabólicos?

Considerai ainda a baixa frequência vibratória dessas "construções" plasma concluiréis que muito poucas podem ser aproveitadas como entrepostos soco Efetivamente, é como se fossem "implodidas" essas formas astrais. Isso não quer violência. É só uma questão de denominação.

PERGUNTA - *Afinal, como se dão estas "implosões"?*

RAMATÍS - Um médico terreno quando vai fazer uma incisão em um órgão extirpar um nódulo canceroso precisa realizar a devida assepsia em toda a região envolvida, sob pena de infecção. Após, retira toda a formação anatômica tecidual t pelo tumor cancerígeno, sob pena de recidiva. Assim agimos, fazendo a as planetária, removendo as construções que estão descontroladas e causando um mal a coletividade como um todo. O ectoplasma dos medianeiros é o combustível para desmanches e os pretos velhos são exímios nessas precisas operações cirúrgicas na subcrostal do orbe, que se encontra enfermiza e rebelada contra o atual mo consciencial da coletividade. Existem ainda estações interplanetárias com naves esp etéricas que têm todos os recursos tecnológicos para pleno sucesso dessas varred tempestades energéticas, que alteram tais formas enfermizas plasmadas por r doentias.

PERGUNTA - *Em uma de vossas respostas anteriores citastes o "apreni corretivo". O que podemos entender por esta assertiva? Isto não se dá somente q o espírito encarna?*

RAMATÍS - Quando, por exemplo, muitos de vossos sacerdotes e abal doutrinadores das religiões e doutrinas terrenas se encontram chumbados no u inferior após o desencarne, "presos" nas zonas áridas subcrostais, perambulando po e anos a procura de um filete de água barrenta que possa lhes saciar a enlouquecedora, encontram-se em aprendizado corretivo, evoluindo, como tu cosmo.

Também é possível continuardes evoluindo prestando serviço socorrista para as es hospitalares, na estada transitória entre as reencarnações. Para tanto, existem escol que se preparam os espíritos que labutarão na batalha interminável do amparo soco Sendo assim, muitos dos que se apresentam como enfermeiros, médicos, caboclos, velhos, exus, ainda necessitam reencarnar, e atenuam seus pesados carmas presta caridade entre os planos de vida, abençoada oportunidade de aprendizado corretiv as leis de amor que regem a ascensão espiritual (Refere-se aqui aos Auxi mencionados em nota anterior).

PERGUNTA - *No atendimento apométrico, é habitual "enviar-se" o corpo e para tratamento nos hospitais do astral que dão apoio aos grupos. É possível "ren o corpo etérico a esses locais de vibrações mais sutis e de frequências mais altas?*

RAMATÍS - Nos grupos de Apometria, através de pulsos magnéticos, o etérico dos encarnados se "afasta" cerca de alguns centímetros do corpo físico. Cor desacoplamento, é como se o corpo etérico ficasse inclinado para um dos lac medianeiro, mas sem estar completamente desdobrado. Então, os trabalhos dos me nesse mediador denso são realizados na área espacial justaposta, ou, quando circunscritos a pequena distância. Na verdade o fato do duplo não ser remetido "cima", como entendeis, não deve vos desapontar, pois é perfeitamente possível a "encapsulando" esse veículo inferior em espécie de câmara vibratória avança hospital do astral, a qual pode ser chamada, para vosso entendimento, de atendimento a distância. Ademais, as vibrações mais rápidas, rarefeitas e d frequência transpassam naturalmente as mais lentas, densas e de baixa frequência, o espaço-tempo no lado de cá diverso do de vossa compreensão terrena.

A densidade que é peculiar ao duplo etérico e a afinidade com as energias telúric planeta o imantam a superfície planetária. Por similaridade vibratória, é possível r atividades socorristas na contraparte etérica da subcrosta terrestre com o duplo etér médium desdobrado durante o sono físico, por competente mentor, guia ou p espiritual. Ele se utilizará desse veículo inferior para a doação da quota de energia a requerida para as inserções nas zonas abissais, espécie de combustível ectoplá específico para as múltiplas finalidades que requer esse tipo de atividades. El habilmente levadas a efeito pelos pretos velhos, desmanchando bases e labora recompondo membros e libertando espíritos hipnotizados através dos choques flu animalizados. Nestes casos, raramente há lembrança do médium, pelo desencaixe e corpo astral e o físico, ficando o órgão cerebral e o corpo físico inertes, conectat princípio espiritual somente através da ligação fluídica do cordão de prata.

PERGUNTA — *E nos casos em que essas incursões umbralinas nas r subcrostais são levadas a efeito durante os trabalhos dos grupos de Apometria, o etérico também "desce" até essas zonas abissais?*

RAMATÍS - Não. Se assim ocorresse haveria um desfalecimento do ap mediúnico por um transe letárgico. Nesses casos e nas atividades de socorro desobs como um todo, em que os médiuns são conscientes, há um desprendimento par corpo etérico, ficando como que levemente desacoplado, algo em torno de 10 centí para um dos lados do corpo físico. Isso é o suficiente para grandes doações de e animal. O que "desce" até essas paragens degradantes, devidamente amparado pelos que vão acoplados nos chacras, é o corpo astral do aparelho mediúnico. Na ve como o espaço-tempo não é como percebeis, é como se houvesse um entrelaç dimensional, ficando o grupo em espécie de cápsula de segurança, como uma esf bolha ectoplásmica, que é inserida nessas comunidades que estão sendo removida caridade socorrista.

PERGUNTA - *Recentemente a Terra se aproximou de Marte, movimentaç culminou na menor distância entre os dois planetas já registrada na História. Marte o astro que representa na Umbanda a regência vibratória do Orixá Ogum, vossos comentários sobre essa rara aproximação planetária, logo na vira milênio?*

RAMATÍS - Soam as trombetas de Ogum no chamamento dos obreiros para : de frente da higienização da psicosfera terrícola amparada no mediunismo, instrumentalizar a Grande Fraternidade Branca Universal, como canal de soco astral inferior e nas zonas abissais da Terra.

Não por acaso Marte é a representação planetária do Orixá Ogum. Com o alinha astrológico de Júpiter - Orixá Xangô, previsto e planejado de há muito pelos Arq Siderais, estareis imensamente irradiados pelo magnetismo destes dois astros "força" de Ogum, vencedora das grandes demandas, e de Xangô, a justiça có influências vibratórias em vosso universo material e nas sete faixas de freqüênc formam o plano astral que envolve a Terra.

Neste início de Terceiro Milênio, de Nova Era, em que a Umbanda está entrando r de Oxóssi, Orixá de Cura, eis que sofreis uma intensificação das vibrações de (Orixá regente da primeira fase da Umbanda no Milênio que findou, e que repr ainda a maioria das manifestações mediúnicas nesta egrégora.

Nas dimensões suprafísicas, se intensificaram sobremaneira os resgates nas comun do Umbral inferior durante essa aproximação planetária, e as entidades q autoridade de comando, muitas sendo espíritos "ascensionados", em vossos con

estão atuando diretamente na linha desse Orixá na Umbanda. Como Caboclos de di-
nomes, estão "pessoalmente" engajados nesse movimento, vestidos com as "v-
aparências de peles-vermelhas atlantes, há muito "esquecidas" no passado remoto,
momento importante de higienização da psicosfera terrícola.

Faz-se necessária, com a injunção magnética e astrológica da Justiça – Xangô / Júpi-
previamente autorizada pelos tribunais divinos, a intensificação das retenções e ren-
de coletividades sofredoras sob o domínio cruel de magos negros, que há
ultrapassaram os seus direitos cósmicos e de livre-arbítrio, em total desrespe-
comunidades que dominam odiosamente.

É o momento de colocardes "as mãos na massa". De arregaçardes as mangas de ol-
e ir para a linha de frente da batalha da caridade, instalada pelo mediunismo c
alento, socorro e alívio aos sofredores, aproximando-vos dos doentes do corpo
espírito e distanciando-vos um pouco da retórica costumeira e do excesso de estudo
é importante, mas quando em equilíbrio com vossa conduta prática, senão correis c
de ficar qual o projetista que não sabe dirigir o possante automotor que ele p
idealizou.

Quem puder, que procure trabalhar diretamente com todos e quaisquer consu-
passes, magnetismo, desobsessão, mesa, terreiro, Apometria, xamanismo, cura
benzedeadas... pois todos os recursos e ferramentas estão sendo utilizados
Espiritualidade, de acordo com o grau evolutivo de cada ser, nesse início de Ter-
Milênio de intensa mudança da consciência coletiva.

Observações do médium:

*"No mês de agosto de 2003, a Terra se aproximou de Marte, para um encon-
culminou na menor distancia entre os dois planetas já registrada na História. Dura
nossas vidas, nunca mais o Planeta Vermelho vai aparecer de modo tão espetaci-
próxima vez que Marte se aproximará tanto da Terra será no ano de 2287. Astrô-
afirmaram que Marte nunca se aproximou tanto da Terra nos últimos 5.000 anos:
possibilidade de esse tempo ser da ordem de até 60.000 anos.*

*A data da maior aproximação foi no dia 27 de agosto de 2003, quando Marte es-
34.649.589 milhas; e foi, depois da Lua, o astro mais brilhante do céu noturno
modesto instrumento de amplificação ótica de fator de aumento 75, Marte apareceu
tamanho da Lua cheia vista a olho nu!"*

Estímulos magnéticos transcranianos no atendimento apométrico

PERGUNTA- *Pedimos maiores elucidações diante de vossa ass*
"estímulos magnéticos adequados atuam na rede neuronal e na malha sin
advindo rapidamente quadro mórbido de acentuado transtorno psicológico".

RAMATÍS - A ciência da Terra já descobriu a estimulação magnética transcraniana através de aparelhagens adequadas para esse fim em experiências de laboratório. Mas, enquanto as análises de vossos cientistas por enquanto sejam especulativas, já concluíram que é possível se excitar as células cerebrais alterando os estímulos neuronais que focam pontos específicos da malha sináptica. Utilizando pequenas bobinas em método não invasivo, enviam através do crânio pulsos magnéticos intensos e curtos a regiões específicas do cérebro, induzindo, potencializando ou diminuindo, ativando ou desativando, de forma segura e indolor, correntes elétricas nos circuitos neurais da malha elétrica das sinapses. E assim, atenuando e até suprimindo depressões, fobias, ansiedades e os mais diversos transtornos psíquicos.

Os magos negros e cientistas do astral inferior muito utilizam essas técnicas magnéticas para causar doenças e os mais variados transtornos psicológicos nos encarnados.

É possível a polarização ou ativação de um determinado estímulo neuronal que imbuído em um circuito neural na rede sináptica do cérebro, não só para causar alívio ou cura, mas com demorado e criterioso planejamento, ativam ressonância traumática de vida passada manipulada magneticamente se transforma em fenômeno anímico auto-obsessivo de complexa etiologia no campo espiritual. Dar-se-á pela sintonia entre esse estado desajustado que ressoa da mente inconsciente para o consciente do encarnado. O atavismo ou condicionamento psíquico desequilibrante é o veículo dessa ação funesta.

PERGUNTA - *É possível utilizar-se a estimulação magnética transcraniana em grupos de Apometria?*

RAMATÍS - Concretamente isso já ocorre, pela aplicação da técnica denominada "despolarização dos estímulos de memória". Nem tudo é ressonância traumática de vidas passadas; mas os comportamentos atávicos se repetem através da personalidade atual no encarnado. É certo que os "repetentes" nas condutas desequilibrantes do psiquismo são mais facilmente atingíveis pelos magos negros. Em determinados casos, quando oc

situações, na vida presente, em similitude com ocorrências pregressas, na mesma idade e momento cronológico de uma existência anterior, ativa-se naturalmente ressonância mórbida na rede neural.

O que podeis realizar é no sentido de expandir a aplicação terapêutica desse procedimento denominado "despolarização de estímulo de memória", para transtornos da variada etiologia anímica e atávica, como as depressões, ansiedades, comportamentos compulsivos, déficit de atenção, dificuldades psicomotoras e cognitivas, neuroses. Enfim, na enorme diversidade de perturbações psíquicas com repercussões somáticas e que nem sempre são geradas por ressonâncias de vidas passadas.

PERGUNTA - *Solicitamos mais pormenores de situações que podem se repetir na vida presente de um encarnado em similitude com ocorrências pregressas, em mesma idade e momento cronológico do passado, e que ativam naturalmente o tipo de vida pregresso.*

RAMATÍS - No passado uma freira de 30 anos, desacostumada, pela rigidez fastidiosa do enclausuramento religioso, de longas caminhadas em escarpas íngremes montanhosas, escorrega de um local alto na montanha. O que era um simples passeio de recreação entre irmãs da abadia se toma um acidente fatídico para a abadessa, que, tetraplégica, sofrendo dores lancinantes por um longo período, acamada no convento, presente esse mesmo espírito, encarnado como simples dona de casa de 30 anos, no dia de verão sai a passeio com a família. Visitam local de alta e magnífica queda das montanhas da Serra do Mar. Vislumbrando as grandes pedras que cercam as águas, ela ativa inconscientemente ressonância de vida passada, polarizando naturalmente o circuito neural de memória na rede sináptica, referente ao acidente pregresso.

De uma hora para outra, sem explicação médica aparente, inicia-se intensa e insuportável dor de cabeça do pescoço para a nuca. À noite sonha que está caída no chão e não pode mexer com as mãos e os pés. Gradativamente, a recorrência desse ciclo tormentoso forma intensos pensamentos parasitas e auto-obsessão, desequilibrando o psiquismo da atual personalidade, a ponto de perder, várias vezes por dia, o controle motor dos braços e pernas, como se fosse aleijada, caindo abruptamente no chão. Intercalam-se o passado e o presente no quadro acidental de antigamente, ainda não superado pela revolta do espírito imortal. Mesmo com a mudança de corpo físico, tudo permanece o mesmo inconsciente espiritual. Ressoam da mente imortal as lembranças trágicas da queda fatal, não superadas pelos anos de revolta e ódio contra a providência divina que a antiga freira ficou dependente da assistência externa para todas as necessidades de paralítica incapaz.

Numa segunda exemplificação para vosso entendimento, encontramos um belo rapaz completando 25 anos, solteiro e de promissora família de advogados. Inexplicada

ao completar essa idade, sempre que uma moça lhe dá oportunidade de aproximação um namoro, gagueja e sente enlouquecedora dor na garganta, seguida de um ardor se lhe saíssem formigas picantes por ela. No passado remoto, em que foi v cavaleiro de um senhor feudal, traía-o em suas viagens, caindo nos braços reconfor da esposa solitária. Tendo sido prometido em casamento pelo seu pai para uma m família próxima, é assassinado brutalmente pelas costas através de profundo co espada. Fica caído, inerte, jogado em uma vala em cima de um formigueiro. O seu corpo de guerreiro nunca foi encontrado. O espírito tendo ficado imantado ao atacado pelas formigas, sentiu nas entranhas todas as sensações desse suplício. T em vão pedir socorro para a ex-amante, achando-se ilusoriamente ainda Consequindo se libertar pelo forte pensamento fixo nela, aproxima-se da mesm corpo astral, tomando consciência, através da sintonia de pensamentos, de que fo mandante do assassinato violento. Fora secretamente planejado em delírio de ciúme que ele não desposasse a sua irmã, cunhada do rico barão e seu esposo viajante, fora prometido entre as famílias. Na atualidade esse espírito, encarnado no belo j futuro advogado de 25 anos, toda vez que se aproxima de uma jovem atraente, rea lembranças ocultas da morte cruel e sobrevêm-lhe sensações como se estivesse caíd a garganta cortada, comido por formigas selvagens.

Os casos demonstrados são ressonâncias de vidas passadas. Contudo, nem transtorno caracterizado no vasto e complexo campo psíquico assim o é. ' condicionamentos e hábitos do presente influenciam vossos atos volitivos, na maior vezes sem a interferência da conduta atávica do passado, de outras encarnações. ' compulsões e impulsos negativos podem perfeitamente ser adquiridos por influên meio social, do grupo de estudo, da família e até dos coleguinhas de bairro na inf como o são a preguiça, a indolência, a falta de higiene pessoal, a maledicência, a i os valores deturpados que vos estimulam a serem os vencedores entre as coisas ma da Terra, e assim por diante.

Os apelos do ego inferior são uma constante na existência do ser. Podem, tranqüilar estabelecer circuitos nas redes neuronais das sinapses que não são relacionado traumas do passado remoto, induzindo a uma série de psicopatias e d comportamentais que, adquiridos na presente encarnação, igualmente de transtornos anímicos.

Logicamente as negatividades ainda não lapidadas no espírito, como dispo indolentes do inconsciente milenar, se não encontrarem entraves no meio que o cer família e na sociedade, modelam o comportamento da nova personalidade, todavi caracterizar especificamente uma "ressonância polarizada" aos moldes descrit Apometria.

Assim sendo, a técnica de estimulação magnética se expande, já que sua aplicação se dar como terapêutica de largo espectro das amplas profundezas do psiquis espírito imortal.

PERGUNTA- *Como saberemos a intensidade e a freqüência adequada dos pulsos magnéticos e a região do cérebro em que está o circuito neuronal da malha sináptica para ser atingido?*

RAMATÍS - A intenção de se utilizar campos eletromagnéticos para alterar funções neurais remonta ao início de vosso século passado. Já intentavam os psiquiatras que seguiram os passos de Sigmund Freud tratar depressão e neuroses com dispositivos eletromagnético para uso em consultório, inclusive com registro de patente desse instrumento médico, que "coincidentemente", se parece muito com os modernos aparelhos de estimulação magnética transcraniana.

Ao contrário das limitações físicas e de espaço de vosso plano, que requerem exames e demorado diagnóstico, inclusive com mapeamento de imagem da rede sináptica cerebral para a correta aplicação da estimulação, do lado de cá em questões de segurança temos precisa e seguramente todas essas informações. Isso é possível pela avançada aparelhagem plasmática que é utilizada, oriunda de estações interplanetárias que compõem os hospitais do astral, e pela dilatada capacidade mental dos espíritos mentais extraterrestres que trabalham na egrégora terrícola, que ainda não conseguimos descrever em palavras terrenas. Isso de maneira alguma desautoriza ou concorre ao acompanhamento médico terreno do consulente, pois a terapia espiritual deve ser sempre complementar.

A intensidade e a freqüência dos pulsos magnéticos que têm por alvo determinadas regiões cerebrais etéricas são aplicadas com precisão cirúrgica pelos técnicos do plano espiritual que os "ajustam" aos comandos de pulsos magnéticos levados a efeito pelo operador encarnado do grupo de Apometria. O que deveis ter em mente, além do "estudo para o melhor servir", é o amor, a caridade e a moral elevada do grupo de Apometria para estabelecer, por afinidade, a devida cobertura da espiritualidade superior e dos meios mentais. Do contrário, poderão se mostrar funestas e de mais terrível magia negra as manipulações magnéticas na região etérica da contraparte do órgão físico, em desrespeito ao livre-arbítrio, merecimento e encadeamento cármico do assistido.

PERGUNTA - *É "comum" a manipulação de cenários ou as chamadas falsas de pensamentos artificiais pelos benfeitores espirituais? Neste caso, não bastaria o plano cósmico? Por que a necessidade do ectoplasma dos médiuns?*

RAMATÍS - Nas atividades de caridade se faz necessário criar cenários que sejam condizentes com as consciências que estão sendo socorridas: um pároco se verá em pé ao altar da sua igreja; o "caboclo" do interior nordestino se apraz numa mesa com f

de mandioca e feijão; o esoterista ficará à vontade junto a um mago astrólogo, umbandista aceita a benção da preta velha em ambiente de cânticos e pontos, o espírito anseia o médico mentor nimbado de luz e a preleção de cunho evan- gelizante do doutrinário. As formas de pensamento são manipuladas de acordo com a necessidade de cada um, como se fosse uma peça teatral em que o cenário é trocado muitas vezes. Os espíritos mais densificados, feridos, deformados, com sede e fome, o ectoplasma dos médiuns serve para recompor membros, plasmar instrumentos cirúrgicos, água e alimentos tão "sólidos" que são reais para esses socorridos como se encarnados estivessem.

PERGUNTA- *Como é criado um quadro ideoplástico clarividente e para que serve?*

RAMATÍS - Diversamente dos cenários utilizados para o socorro, os quadros ideoplásticos clarividentes são criados para nos comunicarmos com os médiuns durante os atendimentos socorristas. Sendo assim, a visão de uma mata simboliza ervas astrais potencializadas com os cânticos de Oxóssi. Uma cachoeira pode significar a criação de um campo de força de limpeza de um determinado ambiente espacial, como por exemplo a casa do consulente que está sendo atendido. Com essa informação transmitida pelo médium, o dirigente dos trabalhos inicia uma pausada contagem de pulsos magros fortalecendo esse quadro e o elemento água para as falanges de Caboclas Iaras e Mamãe Oxum atuarem. De outra maneira, um quadro visual de felicidade - uma criança no campo, mãe e filha abraçadas, um aperto de mão entre irmãos, um jardim florido - servem como painéis "vivos" que são fixados através da polarização de estímulo na memória no socorrido, inclusive desencarnados.

Considerai que necessitamos do ato volitivo do médium no trabalho socorrista. Os pensamentos do instrumento mediúnico que comandam a sua vontade são utilizados pelos guias e benfeitores, direcionados a determinados pontos focais, espécie de cenários previamente criados. O conjunto desses fatores - o ato volitivo do espírito do médium associado ao poder mental dos trabalhadores do lado de cá - é potente plasmador de moléculas astrais que abundam, como fluido cósmico, na faixa vibratória em que o socorro está se dando. Sendo assim, conseguimos canalizar com precisão o ectoplasma e as formas de pensamento do grupo, manifestadas no plano astral, em que nos apoiamos para chegar até os que serão socorridos. Obviamente o sensitivo que se encontra desde o início "vê" o quadro clarividente necessário para a tarefa que está sendo levada a efeito e não "enxerga" todas as atividades envolvidas, sob pena de excessivo cansaço mental e aumento gigantesco das conexões cerebrais. O cérebro, órgão físico, como se fosse um transformador de voltagem, em cada sensitivo tem uma carga que consegue suportar sem sofrer dano.

PERGUNTA - *Podeis nos dar alguns exemplos, para nosso entendimento, dos quadros ideoplásticos criados pelos guias espirituais influenciam o ato volitivo do médium clarividente, e como isso auxilia os trabalhos socorristas no Plano astral?*

RAMATÍS - Esses quadros ideoplásticos criados pelas mentes dos desencarnados não influenciam só o médium clarividente, desde que haja o relato dos cenários visualizados aos demais componentes do grupo. Os painéis descritos pelo sensitivo se tornam um símbolo para o apoio mental de todo o grupo, quando o direcionador encarnado os amplia pelas contagens pausadas de pulsos magnéticos. Isso efetivamente aumenta e fortalece a forma-pensamento grupal que se cria na área espacial circunscreve a corrente mediúnica, e que fica interpenetrada vibratoriamente com a localidade do astral inferior onde objetivam interceder. Assim o grupo sustenta a energia animal para a atuação do lado de cá, sem a qual, por diferença de densidade dimensional, teríamos sérios obstáculos para chegar até as regiões umbralinas. O que ocorre em algumas organizações terrenas é se considerar, erroneamente, que toda a atuação dos médiuns deve ser meramente mental. Desconsiderar o seu complexo fisiológico e a energia condensada que o mantém é como colocar famintos sem abridores de lata no meio a um depósito de alimentos enlatados impossíveis de abrir só com as mãos esfomeadas.

O sensitivo enxerga para vibrar e doar energia: enxerga um tornado que vai desintegrar as construções de uma cidadela abandonada quando se quer o seu ato de vontade penetrar; desmanchos; um local sujo e viscoso quando se requer a limpeza astral; esfarrapados e desnutridos para serem alimentados; soterrados em destroços para serem removidos; o laboratório do mago negro que precisa ser implodido com todas as suas aparelhagens; a base da organização malévola com todas as suas armas que igualmente será desintegrada; uma esfera de luz amarela girando em intenso sentido anti-horário que deve ser separada para o retorno ao corpo físico - entre outras formas-pensamentos plasmadas para despertar o ato volitivo dos médiuns.

PERGUNTA - *O Artificial é uma forma-pensamento que existe numa dimensão espaço-tempo restrita, ou tem consciência e livre-arbítrio de ação e vontade? A alternativa para um Artificial é a "destruição" ou ele pode ser aproveitado para trabalhos no bem?*

RAMATÍS - As formas de pensamento tendem a se desfazer nos sítios vibrantes da Natureza que lhes são afins. Vossas tempestades nada mais são que higienizações coletivas da aura planetária levadas a efeito pelos espíritos que têm esta tarefa. O Artificial é uma forma-pensamento ou corpo etérico seqüestrado e manipulado pelo mal, anomalia oriunda da mais nefasta magia negra. Não tem consciência nem arbítrio, embora gere ação e apresente "vontade", pela poderosa indução mental do negro.

As formas de pensamento e os quadros ideoplásticos que são costumeiramente utilizados nas atividades socorristas têm existência restrita, durante a atividade dos mediums espirituais. São imediatamente desfeitas após os labores de caridade que levamos a cabo. Fugiria à finalidade dessas manipulações energéticas se ficassem vagueando a vontade. Basta a poluição do orbe existente no plano físico. Há que se considerar que nas atividades socorristas transitórias nas zonas subcrostais, existem técnicos do lado oculto, especializados na criação de formas-pensamentos, mas circunscritas aos centros vibratórios dessas localidades, como as aparelhagens que são utilizadas estritamente em salas de cirurgia de vossos hospitais.

PERGUNTA - *Os Exus sendo agentes universais da justiça cármica, entendem que não atuam só no seio da Umbanda. Podeis "falar-nos" algo sobre o tema?*

RAMATÍS - Deveis entender que as leis da Natureza que validam o intercâmbio entre as dimensões espirituais e que têm na mediunidade importante ferramenta de trabalho não se encontram grampeadas às doutrinas e religiões da Terra, muito menos vossas precárias considerações morais. A espiritualidade como um todo abarca todos os lugares e a cada um é dado de acordo com a sua capacidade de entendimento. Evidente que a sinagoga, a igreja, a loja, o centro, o terreiro ou o templo são meras denominações que localizam os homens em seus ideais espirituais. Nesse sentido, o Exu da Umbanda atua também em todos os lugares.

Quanto aos obsessores são deixados à solta após a preleção evangélica na mesa mediúnica. São retidos durante os trabalhos noturnos das falanges espirituais, agora denominados guardiões? E a guarda a postos nas entradas das igrejas e centros, o que é? E o guardião do entreposto socorrista das zonas abissais que mantém: retidos espíritos violentos, maldosos, tão bem descritos nas obras mediúnicas de abalizados espíritos - como Luiz - onde se formou, como foi preparado, qual o seu comprometimento cármico em atuar nessas paragens, está sozinho ou faz parte de uma legião? A Espiritualidade, entrelaçada em prol do amor que liberta e socorre, tolera os homens em suas dimensões mesquinhas e posturas sectárias, sabiamente aguardando o momento em que a consciência entenderá em amplo sentido a atuação dos espíritos benfeitores que auxiliam no orbe.

Pagamento pelo benefício dos Espíritos e o fracasso dos médiuns

PERGUNTA - *Existem pessoas que se não pagarem para obter um benefício espíritos, são de opinião que nada conseguirão. Afirmam que trabalhos "fortes" pagos. Quais vossas considerações a respeito?*

RAMATÍS - O imediatismo dos homens leva-os a tudo obterem com o próprio esforço. Se não houvesse quem pagasse na crosta planetária, qual escambo em balcão tudo resolve, não existiria quem recebesse do lado de cá.

Observai em vosso orbe todas as guerras que já houve e verificareis que por determinados motivos religiosos e territoriais, sempre se escondeu o interesse do ganho, que se apossa pela imposição da força.

Quando vos referis a trabalhos "fortes", aqueles mais visíveis aos vossos olhos, arrumar namorada, afastar o colega do emprego para garantir a tão almejada promoção, conseguir emprego, e toda sorte de satisfações do ego inferior e do sensório, é certo que os "trabalhos" pagos pelas baixas vibrações, que não consideram o merecimento cósmico e o livre-arbítrio de cada cidadão, serão de valia para obtenção desses resultados mundanos, que aparecem rapidamente. Sobejam do lado de cá legiões e legiões de "despachantes", verdadeiros agentes de negócios ávidos para desembaraçar "amarrações" comezinhas dos pobres e frágeis encarnados. É a forma como conseguem manter suas cidadelas no astral inferior. Através do pagamento, das vibrações de satisfação daqueles que recebem a serventia de seus serviços, aliadas a toda sorte de despachos e sacrifícios animais, é que alcançam o combustível do plano físico, \ para se fortalecerem nas suas organizações.

Embora essas ligações vibratórias, simbióticas, com os frios agentes de negócios e Sombras, façam aparecer rapidamente os resultados, estes não são perenes, há sempre a necessidade de reforços e outros trabalhos, sob ameaça de "tudo desandar" seja, após o primeiro pagamento, vê-se o consulente descuidado do esforço hercúleo, reforma íntima constrangido a cada vez pagar com mais regularidade para que sua vida não se torne um "inferno astral". Fica privado de manter em definitivo os benefícios que aqueles que oferecem a satisfação imediata sem maiores esforços, também por qualquer momento tirá-la num "estalar de dedos", e implantar o caos, como se o virasse contra o feiticeiro.

PERGUNTA- *E os diretores que cobram pequenos valores pelos trabalhos espirituais, dizendo ser para a manutenção geral do centro, alegando que as despesas pecuniárias são para auxiliar os necessitados? Certos dirigentes ainda fazem cobranças para os médiuns, de cromoterapia, bioenergias, chakras, radiestesia, entre outras, e são regularmente remunerados, até com certificados, dizendo serem pré-requisitos para o exercício mediúnico.*

RAMATÍS - Estando vós no plano material, entendemos a necessidade de melhorias benfeitorias físicas para abrigar os trabalhos assistenciais. Mas deveis desvincular as despesas requeridas para a manutenção do centro das atividades mediúnicas. É justo que os consulentes habituais, possíveis futuros sócios, sejam sensibilizados pela contribuição mensal com a boa ordem da casa, salão e poltronas limpas, boa iluminação e limpeza geral. Nunca condicionados a este ou aquele atendimento espiritual.

O conhecimento é mola válida para ampliar o discernimento que dá segurança a todos os médiuns. Contudo, sendo inesgotável o campo de estudo e aprendizado, alguns se deixam levar pela ansiedade e impaciência, e algo voláteis, como pólen que não se mantém nas manhãs primaveris, são levados pela brisa dos "entendidos". Mediunidade não se ganha com títulos, graus iniciáticos, certificados e distinções honoríficas. Quando isso acontece, instalam-se no grupo as distinções formalizadas, e mesmo ocorrendo curas pela colaboração dos bons espíritos em respeito à inocência e à fé dos adoentados que buscam um resgate das dívidas pregressas do medianeiro se paralisa, conduzindo-o inevitavelmente ao bolor da vaidade. Sorrateiramente esta vai se enraizando, sobrevém o enfraquecimento das responsabilidades exageradamente assumidas pela ânsia inicial de mostrar capacidades mediúnicas, advindo com o tempo a derrubada de muitos médiuns.

Os "dons" mediúnicos que vos foram dados de graça gratuitamente devem ser exercitados, não cobrando dos atendidos; e muito menos deveis pagar para obter algo que não está em vós. Os pré-requisitos para o intercâmbio com o Além são oriundos das experiências e reflexões da alma, que milenar e anterior ao corpo físico, anima a personalidade atual. O cérebro físico do ente não tendo vivenciado a anterioridade de todas as experiências, o espírito imortal, se "esquece" facilmente do passado tenebroso, e quanto foi impulsionado pela sensibilização do corpo astral pelos mestres cármicos para "voltar" como instrutor mediúnico ao campo de batalha da Terra. Foi condição plenamente aceita pelo espírito reencarnante, e concessão justa para catapultá-lo novamente ao trilho evolutivo.

PERGUNTA - *Mas há os que afirmam que para determinados "trabalhos" é necessária a contratação dessas entidades, "despachantes" do astral inferior, dizendo que esse procedimento é garantia de segurança para os médiuns não receberem r*

e assédios dessas organizações do baixo umbral; que as entidades contratadas cobertura e segurança. O que tendes a dizer sobre estas assertivas?

RAMATÍS - Nenhum espírito esclarecido do Astral Superior impõe quaisquer procedimentos descabidos como norma de segurança ao quadro mediúnico, muito menos para proteção dos revides do Umbral inferior, sabedores que são de que as fortalezas das almas estão no interior de cada uma, alicerçadas no amor, na humildade e no desinteresse dos médiuns.

Realmente, quando o medo se vos instala nos corações, decorrência de consciências pesadas pela necessidade da reforma moral inacabada, que ainda requer grandes esforços, parece-vos algo eficaz e imediata a negociação com o astral inferior. Ele movimenta-se rapidamente para proteger-vos dos assédios que são propiciados pela própria invigilância. Aí se propicia terreno fértil para eles, profundos conhecedores das artimanhas das trevas, "experts" da psicologia humana e dos códigos de conduta distorcidos que regem os acordos e os territórios de atuação de cada organização terrena da subcrosta terrícola.

Quando observardes que uma agremiação terrena, que diz praticar a caridade no âmbito do mediunismo, adotar condutas semelhantes às mencionadas, sacudi o pó de vossos pés e continuai na estrada buscando paragens em que as traças ainda não roeram o fino tecido da mediunidade.

Sabei que para os olhos da justiça divina, todas as coisas são manifestas diante dos olhos. Não mintais para vós mesmos e não façais nada censurável por vossa consciência; para saberdes o fim que está vos destinando no futuro observai os princípios por que vos moveis no agora.

PERGUNTA - *Já presenciamos alguns diretores terrenos baixarem normas em seus centros desautorizando médiuns que ainda comem carne de trabalhar, inclusive nos passes, alegando seguirem vossos ensinamentos sobre a alimentação carnívora e vegetarianismo para justificar estas medidas. Deve-se proibir os médiuns que são carnívoros de participar ativamente dos trabalhos mediúnicos?*

RAMATÍS - Sem dúvida, somos de opinião que é contraproducente o mediunista sentar-se à mesa espírita ou apresentar-se à corrente de Umbanda poucos minutos depois de farto banquete de cortes mal passados, quando não de miúdos, fígados, rins e corações e intestinos dos irmãos menores do orbe, finamente temperados.

Nos trabalhos de orientação psicográfica dos mentores no centro espírita ou de consulta na casa de Umbanda com os pretos velhos e caboclos, guias e protetores, os resquícios metabólicos desses glutões repercutirão etericamente em suas auras, tornando-as demasiado pesadas, próprias para a sintoma com o astral inferior, com espíritos sofredores, se não desse tipo de "alimentação" fluídica. Nesses casos, entendemos ser de bom senso que os médiuns, exauridos e sonolentos de tantas iguarias de baixas vibrações, evitem trabalhar no estado lastimável em que se apresentam, pois somente darão "trabalho

benfeitores do lado de cá, que terão que isolá-los das atividades de caridade, progra para o dia.

Acreditamos de bom alvitre, dentro dos preceitos do Cristo, de convivência frat amorosa, que sejam orientados pelos diretores terrenos para se absterem da alime carnívora, se não continuamente, por falta de ânimo e preparo, ao menos no trabalho mediúnico, o que fica distante de proibições definitivas.

A mudança do milenar condicionamento alimentar arraigado no ser humano de gradativa e sem traumas, o que aliás foi nossa sugestão explícita em obra anterior ditada (1), na qual não preconizamos proibição aos médiuns, e sim descreven dificuldades naturais que resultam no exercício mediúnico pela ingestão da carn singela comparação, é como se a atividade mediúnica fosse a montanha a ser escal o médium carnívoro decidisse fazê-lo com uma bola de ferro atada aos pés e um fa pedras suspenso às costas.

1 - "Não sugerimos a violência orgânica para aqueles que ainda não suportariam essa modificação drásti esses, aconselhamos gradativas adaptações do regime da carne de suíno para o da de boi, do de boi para o do de ave para o de peixe e mariscos. Após disciplinado exercício em que a imaginação se higieniza e a elimina o desejo ardente de ingerir os despojos sangrentos, temos certeza de que o organismo estará apt ajustar a um novo método nutritivo de louvor espiritual. Mas é claro que tudo isso pede por começar ..." - R Fisiologia da Alma, psicografado por Hercílio Maes, Ed. do Conhecimento.

O ideal é que haja, por parte dos orientadores terrenos, uma conscientização frat racional, conduzindo-vos a um esforço de iniciativa íntima, sem imposição desrespeitem o livre-arbítrio e a consciência de cada um de vós, para vos absteren saciar a fome com os tecidos musculares e órgãos dos vossos irmãos menores do orl É oportuno lembrarmos que os fluidos pesados, saturados de miasmas e t psíquicos, que abundam no processo digestivo e de metabolização orgânica das bovinas e de porcos, entre outras, criam um ambiente psicoastral opressivo para o espíritos.

Nas atividades de socorro às comunidades umbralinas densas, apegadas sofregame sensório, ao sexo, à comida, às drogas e a todos os excessos possíveis de quando es encarnados, tais médiuns acabam servindo de "iscas" para as turbas de dementados acotovelam em volta de suas auras como se fossem enxame de moscas. Temc proporcionar retaguarda espiritual para esses médiuns não saírem servindo de "re vivos" após o término das atividades mediúnicas, socorrendo os es destrambelhados que lhes sugavam os fluidos etéricos malcheirosos dos restos de digeridas, putrefatas nos intestinos do equipo físico.

Evidente que se todos na crosta planetária deixassem de comer carne, de escol toneladas de sangue diariamente dos irmãos menores do orbe nos matadou cedessem a volúpia por guerras sanguinolentas que enodoam e se esparraman

superfície terrena, as comunidades densas e igualmente sedentas desses fustigados deixariam de existir, cessando assim a necessidade de socorro repetido nos moldes descritos.

Deveis pautar vossas condutas dentro dos mais elevados alicerces de fraternidade e tolerância tão bem enunciados no exemplo de Jesus. Este mestre nunca desrespeitou consciências, embora tenha contrariado muitos interesses com as suas orientações libertadoras.

Que nossos singelos comentários realizados anteriormente em outra obra sobre os efeitos do álcool, do fumo e os malefícios da alimentação carnívora e as benesses do vegetarianismo sirvam de esclarecimento e despertar das consciências, mas não deixeis levar por atitudes desrespeitosas entre irmãos de jornada evolutiva.

Observações do médium:

Aos medianeiros que anseiam ampliar suas faculdades e, aos obreiros dos grupos de Apometria, relatamos que nas lides apométricas tem se mostrado de inestimável valor o fato de termos abandonado a carne de nossa alimentação, processo que foi gradual, sem nunca termos nos sentido privados de quaisquer atividades mediúnicas. Atualmente, especificamente, estamos vivenciando uma melhora significativa nos desdobramentos, que culminou com a intensificação, regular, da percepção dos planos suprafísicos. Temos de notarmos um aumento surpreendente da lembrança dos fatos ocorridos fora do plano físico, principalmente no estado entre a vigília e o sono físico durante as madrugadas. Sentimos que a sintonia e percepção mediúnica se ampliaram. Entre outros exemplos, como por exemplo os decorridos dos "amacis" e iniciações na Umbanda, com o que isto também se potencializou pela sutilização do duplo etérico, haja visto que cessamos de bombardeá-lo ininterruptamente com os fluidos densos e animalizados das vibrações vermelhas, entre outras.

PERGUNTA- *Pedimos vossas elucidações sobre as principais causas dos fracassos dos médiuns no seio da Umbanda. Em geral, como se dá a recepção dos intermediários "caídos" nas lides com o Além, quando retornam à pátria espiritual?*

RAMATÍS - A Umbanda, por não possuir uma codificação doutrinária que "padronize" seus rituais, usos e costumes litúrgicos no intercâmbio mediúnico, abriu grande número de seguidores e adeptos. Assim como vai esclarecendo, conforme promovendo a reforma íntima e evangelizando através das consultas individuais e da assistência espiritual do Plano Astral Superior, dando alento a todos os necessitados, independente das crenças individuais, ao mesmo tempo sofre os desmandos de .

filhos de fé umbandista que se deixam envolver pelo astral inferior e acabam praticando uma falsa Umbanda: com vaidade, ganho financeiro, oferendas descabidas e sacrifícios de animais.

Os médiuns vaidosos são os mais visados pelos ataques das Sombras, sempre dispostos a atender aqueles que se encontram com o ego exaltado. Pela característica das manifestações mediúnicas na Umbanda, é exigido aos médiuns um esforço contínuo no sentido de manterem a humildade, eis que não existe Guia mais "forte" do que outros. Os critérios que levam à concretização dos pedidos dos consulentes independem do grau da entidade que assiste o mediano, da sua hierarquia espiritual ou se está mais ou menos "incorporado" no "cavalo". O que leva a brisa benfazeja para os que buscam a Umbanda para a cura, o alento espiritual, e até algumas questões que envolvam as falanges benfeitoras no campo, material, é nada mais que o merecimento, associado ao respeito do livre-arbítrio de todas as criaturas.

Essa é a maior dificuldade dos médiuns: discernir as fronteiras tênues que os separam do Astral - se é adequado dentro das leis de equilíbrio e de causa e efeito que regem o carma de todos os seres. A ambição atizada pelo ganho fácil e seguida pela provocação pelos elogios dos consulentes, que procuram agradar os médiuns em troca de favores, trabalhos milagrosos e toda sorte de ajuda que envolve as situações cotidianas da vida material, é como a ferrugem que lentamente e sem maiores esforços corrói o ourivesaria.

A mais terrível combinação para um médium fracassar, além da vaidade e da ambição pelo ganho fácil, é quando ainda há a fraqueza do espírito pelo sexo. Seguidamente os homens se encontram cercados de borboletas batendo suas asas coloridas. As mulheres se sentem trespasadas por olhares brilhantes e pensamentos libidinosos dos companheiros desatentos. Quando não é o irmão ou irmã de corrente mediúnica que se "apaixona" perdidamente pelo outro dizendo ser um "reencontro" de vida passada, são os consueiros assediados que se mostram como potentes "armas" para as organizações das trevas; procuram infiltrar-se no grupo. Qualquer desatenção, invigilância, fragilidade momentânea, é motivo de quedas, na maioria das vezes definitivas. O exercício da mediunidade com as entidades de luz que labutam sob a égide da Umbanda é um suspenso; não cessa o trote do cavalo, somente muda o cavaleiro que o guia.

Aquilo que é semeado é colhido, muitas vezes multiplicado pela repercussão que o desatino mediúnico causa aos seus familiares e dependentes. É deveras triste a situação dos medianeiros que perderam o trilho da caridade desinteressada quando retomam o caminho de cá. Imaginai a sintonia estabelecida pelo médium durante anos a fio de exercício mediúnico na crosta com as comunidades das trevas; estabelecem fortíssimos laços de imantação que várias encarnações sucessivas não dissolvem. O médium de outro tempo costumava se utilizar de escravos para a execução dos pedidos remunerados dos consulentes ou desrespeitava o livre-arbítrio alheio em proveito próprio ou de outro momento em que se vê diante dos antigos executantes do plano extrafísico, tor

agora ele é tão somente ele, escravo dos que antigamente lhe prestavam os serviços sórdidos do além-túmulo.

PERGUNTA - *Quais vossas recomendações para que se mantenham condições vibratórias e energéticas à "altura" dos Guias e Protetores? Por que tão difícil, em alguns casos quase impossível, exigindo um esforço hercúleo?*

RAMATÍS - A própria condição de existência na carne vos torna frágil diante dos desafios da vida diária. A necessidade do ganho financeiro para o sustento, a competição, o estresse dos cidadãos, os congestionamentos de vosso trânsito, a poluição do ambiente, o excesso de ruído, as drogas e os vícios em geral, a violência contínua e ininterrupta, tudo isto e muito mais, são fatores que tornam a existência terrena um grande desafio para o espírito encarnado.

Os médiuns, por terem uma maior sensibilidade em relação aos planos superiores, encontram potencializadas as suas agruras. Afora as questões existenciais ligadas à matéria - um filho fica doente inexplicavelmente, faltam as moedas para os alimentos, o aluguel da humilde casa, o chefe tirano persegue diuturnamente a esposa no trabalho, o automóvel com prestações vincendas é roubado em pleno dia, entre outros tormentos - aprendeis que lidar com o mundo do além-túmulo, nada amigável, pois adversários de outrora tudo fazem para vos derrubar.

Deveis ter em mente, de forma cordial, vossos defeitos e fragilidades, não pretendendo parecer santos em convento. A verdadeira iniciação se dá na luz do dia-a-dia, no redemoinho do mundo profano de vossa sociedade hodierna, repleta de imoralidade, concupiscência, vaidade e sensualismo exacerbado. É quadro que se agrava em vós, medianeiros, sendo eles os maiores obstáculos de si próprios por suas fraquezas das quais aprendeis pelas ressonâncias de vidas passadas que ficam intensificadas no labor mediúnico. O mecanismo de sintonia com o lado de cá, fundamental para o socorro dos estropiados do plano astral inferior, apóia-se em vossos defeitos e reminiscências anímicas imorais - e a cura é semelhante. Antes de almejardes a contínua assistência vibratória dos Guias e Protetores, deveis, gradativamente, ir expurgando vossas nódoas através do trabalho socorrista continuado, "purificando-vos" através do atrito implacável do mundo que com suas ferramentas moldará a futura peça de ourivesaria para ocupar o lugar predestinado do Eu Superior.

PERGUNTA - *Parece-nos que nos médiuns umbandistas os assédios são ininterruptos, como se tivessem que estar sempre prontos para serem atacados por magos negros e suas organizações a qualquer momento. Isso é verdadeiro?*

RAMATÍS - Por atuarem diretamente no Umbral Inferior, situação que intensifica neste início de Terceiro Milênio, pela necessidade urgente de higienizar a psicofera terrícola, os revides, perseguições e assédios das Sombras são costumeiros. Sendo assim, fica a impressão de que os aparelhos umbandistas são costumeiramente atacados, situação que é verdadeira, o que não quer dizer que não haja proteção. São abnegados trabalhadores que se entregam à passividade mediúnica nos terreiros. As características de trabalho dos médiuns da Umbanda exigem contínua e constante vibração das falanges protetoras do lado de cá. Os "confrontos" e "demandas" com as organizações das trevas são costumeiras, já que a justiça divina se movimenta arduamente para as remoções de comunidades do além-túmulo cristalizadas no mal, nesta Nova Era. Por absoluta falta de canais mediúnicos em outras egrégoras espiritualistas na América Latina, tristemente verificamos a diminuição e até a completa desativação de trabalhos de trabalhos desobsessivos e de manifestação, pela psicofonia, de espíritos sofredores - cada vez mais raros. Os espíritos benfeitores do Astral Superior utilizam os medianeiros da Umbanda para a Apometria. Para a Espiritualidade, entretanto, vossa nomenclatura pouco importa. Preocupamo-nos com a tarefa a ser realizada, assim como procedia o Cristo-Jesus durante sua estada entre vós.

PERGUNTA - *O que é um médium magista? Há características específicas para a educação mediúnica que seja oportuno abordar neste momento de conscientização da coletividade humana?*

RAMATÍS - Considerando que todos vós sois espíritos milenares, com uma bagagem sendo transportada pelo trem das encarnações sucessivas, obviamente o seu grande envolvimento na prática da magia negra em vidas passadas se vê comprovado com as energias telúricas do planeta, no campo do mediunismo assistencial. O médium magista tem seus chacras sensibilizados, como verdadeiros núcleos que vibram muito próximo das energias dos quatro elementos, do ar, da terra, do fogo e da água, que têm suas contrapartes nos sítios vibracionais próprios da crosta terrestre, ou seja, cachoeiras, matas, mares, rios, campos, bosques. O seu tônus fluídico foi especialmente manipulado pelos técnicos do astral para que o seu conjunto físico-etérico de encarnação sirva de complexo condensador energético, que através do ectoplasma próprio abundante e peculiar, seja instrumento dos amigos espirituais que lhe darão cobertura. Eles o acompanharão como Guias e Protetores, potencializando a capacidade mediúnica deste instrumento encarnado no amplo trabalho de caridade contra a magia negra e as organizações trevosas das zonas abissais da Terra.

Este tipo de médium, na sua grande maioria, tem enormes provações durante a encarnação. Os espíritos que o assistirão, auxiliando-o no reajustamento cármico com seus companheiros ancestrais. Todos evoluem nessa ligadura vibratória que se

entre aparelho mediúnico e entidades do Astral. Como esse médium lidará com a vida ao contrário dos médiuns espíritas que atuam "meramente" numa faixa mental, tem de se recompor energeticamente com certa periodicidade, pelo risco de esgotamento do sistema nervoso e físico. Faz-se necessário o contato regular com as forças da Natureza, os banhos de ervas, as defumações, seguindo certos parâmetros em relação às influências astrológicas que presidem seu equilíbrio energético, de acordo com os Orixás que regem. Isso é necessário para que consiga desfazer talismãs e amuletos que viciaram energeticamente no campo dos consulentes, desmanchar trabalhos de feitiçaria, bem como atender todas as solicitações de cura, de orientação e auxílio de ordem humana, sendo realizado por meio dele próprio, médium, como condensador e instrumento. Guias e Protetores, dentro dos rituais próprios da Umbanda.

PERGUNTA - Quanto à sensibilização e educação do médium encarnado, são suficientes a moral e o Evangelho do Cristo interiorizado para a prática mediúnica com as entidades Guias e Protetores?

RAMATÍS - Sem dúvida o Evangelho do Cristo é plano de viagem seguro para o navegador no mar revolto da mediunidade durante a vida carnal, conduzindo-o a serenidade no decurso da longa e tempestuosa travessia do ciclo reencarnatório. Há que se considerar que a sensibilização do espírito e sua educação para o incondicional requerem que se submeta o ego inferior à razão fortificada pela verdade crística, sendo que o maior desafio não é o conhecimento e sim a interiorização dos conteúdos evangélicos no modo de ser do espírito imortal.

Como a prática mediúnica na Umbanda envolve sutis energias no campo da magia, os quatro elementos planetários - ar, terra, fogo e água - expande-se sua mecânica, ultrapassando fronteiras além da moral e do Evangelho, pois requer comprometimento de vida, harmonia e sintonia entre consciências, uma corpórea, e várias outras extracorpóreas. As chakras de todos os corpos sutis devem vibrar e estar alinhados de tal maneira que mantenham o fluxo energético harmônico em todo o complexo físico-etérico, a mente, na mesma faixa de sintonia dos espíritos comunicantes, que se ligarão aos núcleos durante o desacoplamento dos corpos, em especial o astral, para a comunicação mediúnica.

Levando em conta o compromisso socorrista e a necessidade premente de higienizar as zonas abissais do planeta, os médiuns umbandistas atuam com mais desenvoltura no Umbral inferior, ao mesmo tempo que se lhes impõe enorme exigência de elasticidade na prática mediúnica para atuarem em várias frequências, em grandes e baixas amplitudes de vibrações eletromagnéticas, desde o preto velho que os influencia numa faixa mental até as correntes que liberam a quota de energia necessária para os socorros nas faixas que o triângulo socorrista requer. Sendo assim, é comum os aparelhos que servem ao lado de

ressentirem energeticamente de tempo em tempo, o que justifica os "amaciamentos" vibratórios realizados com ervas previamente maceradas, com regularidade, para a perfeita renovação sintônica com os Guias e Protetores. É como fosse providenciada uma intensificação das ondas de um rádio emissor utilizado no de relatos para a estação receptora, a fim de melhorar a qualidade retransmissora de comunicação com o lado de cá.

PERGUNTA - Qual o porquê das ervas utilizadas e das iniciações junto à Natureza realizadas na Umbanda? Afinal, o que é um "amaci"?

RAMATÍS - As ervas utilizadas e as iniciações junto aos locais vibracionais da Natureza da Terra têm por finalidade a renovação energética, o alinhamento dos chacras e a adequação do fluxo vibratório destes, nos diversos corpos sutis, aos chacras dos Guias e Protetores de cada médium, que também os possuem, tanto no corpo astral quanto nos corpos mentais. Evidencie-se que há uma espécie de junção nestes vibratórios, entre dimensões de frequências diferentes, o que requer intervenções e rebaixamentos das entidades comunicantes, exigindo da parte dos encarnados equilíbrio moral e harmonia como maneira de aumentar o tônus vibratório a ponto dos chacras "encaixarem".

Os chamados "amacis" nada mais são do que o uso de ervas, em que princípios astralmagnéticos que as influenciam e que as ligam vibratoriamente com as energias dos quatro elementos planetários, do ar, da terra, do fogo e da água, são adotados para a complementação energética dos médiuns. Não são quaisquer ervas, escolhidas aleatoriamente. Quando assim ocorre, prepondera somente a boa vontade dos diretos e a auto-sugestão do médium, como uma espécie de placebo medicamentoso. Efetivamente, os princípios químicos em regência vibratória astrológica afim não são liberados adequadamente, tornando-se inócuos nestes casos os "amacis". É fundamental que as ervas estejam alinhadas vibratoriamente com a astrologia e com os Orixás, que influenciam os médiuns, para o efeito de se fortalecer a ligadura através dos chacras durante as manifestações dos Guias e Protetores.

Claro está que a ancestralidade e a própria sensibilização do corpo astral do médium pelos técnicos siderais antes de reencarnar são fundamentais para o sucesso das medianímicas no seio da Umbanda, que vai além do intercâmbio meramente mental pelo pensamento.

Relato de caso - I

**Consulente: LTJ,
21 anos,
sexo masculino,
solteiro,
católico**

História Clínica:

Apresenta depressão continuada. Com dificuldade de convívio social, inclusive com familiares, mostra-se ausente e distante. Embora não seja agressivo, violento com outros, sente muito ódio dos parentes e desejo de matá-los. Seguidamente esta vontade de dormir, e durante o sono vivencia estímulos oníricos. Ultimamente sonhos têm sido assustadores: vê-se pregado pelas mãos e pés num tipo de estrutura de madeira e algo se aproxima de sua boca e o suga sofregamente, como se fosse um filme de terror, deixando-o muito fraco e desanimado. Tem visões em estado de vigília, durante o dia, o que o está perturbando a ponto de confundir a realidade com imagens que enxerga e escuta. Sente-se culpado pelas coisas ruins que faz, pela simples existência. Pensamento fixo, monoidéia, de se suicidar. Já teve três tentativas de suicídio recentes - afogamento no mar, coquetel de álcool com diazepam e cortar pulsos. Está fazendo tratamento desobsessivo em um centro espírita tradicional, chegou até nosso grupo para, ao mesmo tempo, ter atendimento apomérico e indicação dessa outra casa.

Diagnóstico:

O consulente tem fortes laços de imantação de vidas passadas com comunidade Umbra inferior perdida no tempo, que lida com a magia negra há milênios. Na áurea das civilizações Maia e Inca, por mais de uma oportunidade foi sacro realizando cultos com sacrifícios humanos de crianças para perpetuar sua longevidade física e dos que o seguiam - tomavam o sangue e comiam as vísceras cruas em oferecimento a uma certa "divindade" que em troca lhes oferecia vida longa na Terra. Pelo uso continuado da magia negra em proveito próprio, intensificou em si a alta autoridade, despotismo e o egoísmo. Ao mesmo tempo em que fez muitos inimigos nas encarnações, intensificou ligações odiosas com os desencarnados que o seguiam enquanto estava imerso no corpo físico, pois continuou sendo despota no período das vidas, em que pelo seu elevado poder mental, escravizou muitos servidores no túmulo. Hoje estando encarnado no meio de inimigos de outrora, sente-se isolado no espírito, pois não detém o poder de antigamente. Enlaçam-se em seu redor, no plano físico e oculto, vingadores ferrenhos que almejam o seu desencarne neste momento em que seu passado de mago negro está adormecido e temporariamente esquecido nos profundos recessos do inconsciente.

Atendimento, técnicas e procedimentos:

Após o desdobramento induzido do consulente, constatou-se um bolsão de esferas de sofrimento na sua residência e dormitório: entidades com facas ferindo-o, soterradas na mina escura; centenas de crianças sacrificadas dementadas chorando a sua volta, pais e mães querendo matá-lo para vingarem-se dos filhos assassinados, sacrificados com muitas dores e ferimentos...

Todos foram socorridos através de campo de força triangular e pontos cantados de (Orixás). Ao mesmo tempo, invocou-se o elemento fogo e as salamandras para o centro do triângulo e entramos na faixa vibratória de Obaluaê, oitavo Orixá da Umbanda, desconhecido da maioria dos umbandistas, atuando em vibrações de cura. Nesse momento, os guias do astral que dão apoio ao grupo realizaram a libertação do campo etérico do consulente que se encontrava "seqüestrado" por uma antiga e poderosa organização de magia negra da época dos Maias e Incas, que na falta dos sacrifícios de crianças humanas para se nutrirem de fluidos animalizados propiciados pelo sangue quente derramado, tiveram que se especializar no "seqüestro" de duplos etéricos recém-mortos e de vivos sobre os quais têm controle, pela união vibratória em iniciáticos de magia negra no passado remoto.

Terminada a libertação do corpo etérico, os guias ainda na vibração de O interferiram na rede neuronal do consulente, alterando a malha sináptica, ao mesmo tempo fazendo uma reprogramação nas suas ideias e fluxo de pensamento através do corpo mental, o que não temos palavras em nosso vocabulário terreno para descrever o conteúdo. É como se alinhasssem todos os corpos sutis, e a via em que os pensamentos fluem desde a mônada espiritual fosse uma estrada com vários pedágios cármicos: destino de chegada no plano denso e material, sendo liberadas as passagens, os obstáculos e ruídos até a repercussão vibratória no cérebro físico.

Quase ao término do atendimento, com os cânticos de Oxóssi, efetuou-se despolarizar o estímulo de memória "desligando" o consulente da comunidade do umbral inferior que estava sintonizado por traumas de vidas passadas. Por fim, protetores da linha Oxalá, do Oriente, criaram intenso campo de força em forma de cilindro esmeraldi na volta da aura, "fixando" os corpos sutis do consulente para que não se desdobrassem com tanta facilidade.

Orientação:

Assistência médica, psiquiátrica, foi recomendada como imprescindível, pois o paciente apresenta descompasso neuroquímico, o que é uma evidente somatização em ressonância com o passado e do desalinhamento no fluxo de ideias e pensamentos produzidos pelos corpos mais sutis e da mente monádica, espiritual, extrafísica. Deve continuar o atendimento desobsessivo no centro espírita que frequenta, assistindo palestras e tomar passes magnéticos. Orientado a iniciar a frequência em grupo de educação mediúnica.

Conclusão e Histórico Espiritual:

Por um mecanismo de retorno, o sacerdote-mago negro sacrificador de ontem, no objeto de vampirização daqueles que o serviram. A organização que ainda se move vibratoriamente no astral inferior, volta-se contra seus antigos asseclas, servindo comparsas, com a finalidade de perpetuar a sua existência. Comprova-se a sabedoria das leis de causa e efeito e a justiça do encadeamento cármico que une consciências em blocos evolutivos: o mandatário poderoso de ontem vê-se como instrumento do mal que ele mesmo ajudou a criar e fortalecer. Os ritos e iniciações que mexem com as energias da Natureza e planetárias no campo da magia usada para o mal marcam nos corpos intensas lesões, como se fossem nós vibratórios que reverberam intensamente, se requer várias encarnações em que o pesado invólucro carnal nada mais se

mero curativo que auxiliará na cicatrização da ferida purulenta demarcada na cont dos corpos sutis, e que por várias oportunidades terá que ser trocado para o ex pútrido nos planos mais densos, através dos pesados e transitórios veículos etér físicos.

O consulente, afora ressonância com vidas passadas, apresenta sensibilidade medi A auto-obsessão, transtorno anímico que por sua vez antecede a formação de obsessivo complexo, com vampirismo fluídico, tende a desaparecer por completo consulente persistir na sua educação consciencial e imprescindível reforma í cessando o atual quadro tormentoso. O que se realizou no atendimento do gru Umbanda e Apometria, foi propiciar uma trégua para que o assistido consiga se fort em seu abalado discernimento e possa decidir seus caminhos diante das opções que lhes apresentam.

Como tantos de nós, hoje médiuns, LTJ tem compromisso com a mediunidade d através do exercício da sua sensibilidade psíquica, como maneira justa de se rec com as leis cósmicas e retomar à trilha da evolução, inexorável a todos no universo.

Observações do médium:

Quando estávamos recepcionando o pensamento de Ramatís durante a elaboração segundo capítulo, fomos surpreendidos pelas informações praticamente inéditas menos para o nosso escasso conhecimento e pela ausência de registro na lite ocultista, espiritualista, esotérica e espírita que já tinha nos chegado em mãos, so "seqüestros" de corpos etéricos e os ritos de magia negra envolvidos.

Na Apometria já havíamos tido alguns relatos superficiais de colegas de outros g mas ainda não tínhamos presenciado nenhuma experiência mediúnica nesse se durante os trabalhos.

Como somos médium consciente, temos clara rememoração dos pensamentos q fluem através do cérebro físico provindos da mente deste mentor, durante o escrever. Conquanto nos imponhamos enorme esforço para aquietar e esvaziar o agitado psiquismo e conseguirmos sintonizar com esse espírito, amenizando ao má nossa interferência, somos seguidamente orientados por ele para rotineira colocarmos sob o crivo da razão e do bom senso tudo que vem do lado de lá chancela do nome-mantra Ramatís. Pelo ineditismo do tema, ficamos um inseguros sobre a eficácia e limpidez da nossa recepção mediúnica.

Alguns dias após a escrita desses conteúdos "novos" destacou-se-nos perante os através da visão astral - um tipo de clarividência - como se aumentasse de tamanh tomasse de cores vivas e luminosas, um livro, na prateleira de uma livraria aqui de Alegre: **"O Plano Astral"** do conhecido clarividente e teosofista C. W. Lead

(Editora Pensamento). Para nossa surpresa e convencimento, encontramos referência sobre a magia negra utilizada para manipular os corpos etéricos desligados dos invólucros carnis. Transcrevemos uma parte do texto em questão:

"Depois da morte do corpo físico o duplo etérico é abandonado e exposto a uma desintegração... Este invólucro etérico não vagueia daqui para ali; conserva-se a uma distância de alguns metros do corpo físico em via de decomposição. Como é facilmente perceptível por qualquer pessoa, mesmo levemente sensitiva, é ele a origem das haurientes correntes sobre espectros e fantasmas que aparecem nos cemitérios. Qualquer pessoa psicicamente desenvolvida, ao atravessar um dos nossos cemitérios, pode observar centenas dessas formas azuladas, com aparência de vapores, flutuando sobre as cabeças daqueles que recentemente deixaram. E não se pode dizer que o espetáculo seja agradável, visto elas se acharem, como os seus duplicados físicos enterrados, nos graus de decomposição.

Como o invólucro ou casca astral, esta espécie de invólucro é absolutamente desprovida de inteligência e de consciência, e apenas pode ser trazida a uma espécie de simulacro de vida, sempre hedionda, por um desses repugnantes ritos de uma das piores formas de magia negra, de que é melhor não falarmos."

O "seqüestro" do corpo etérico de um encarnado não quer dizer seu distanciamento do corpo físico em estado de vigília, o que não seria da natureza, pois se assim fosse haveria a inconsciência total e um estado de torpor letárgico de sono profundo. Em geral, nessas situações, o duplo etérico fica desacoplado 30 a 40 cm por forte magnetismo de vibração induzido pelo mago negro e interposto em campo vibratório numa espécie de encapsulamento, numa área espacial de no máximo 3 a 4 metros em torno do corpo do encarnado. Isso é tão verdadeiro que verificamos, através da clarividência, que quando alguns dirigentes dão os comandos de pulsos magnéticos conduzindo o corpo etérico aos hospitais do astral, ocorre algo simétrico: um rebaixamento vibratório da equidistância que vêm até a área do plano físico que envolve o encarnado, com encapsulando-o em espécie de ala socorrista avançada, na mesma distância que existia anteriormente, sendo no máximo de 5 a 6 metros. Obviamente, iniciações no campo de magia negra fortalecem os laços de imantação entre o iniciado de outrora e o mago do Além de hoje, facilitando o intento nefasto das Sombras pela similaridade das vibrações.

Em relação ao seqüestro do corpo etérico durante o sono físico, é correto dizer que se experimentássemos uma vida de "morto" ao dormir, e esse duplo "descesse", com a ajuda dos técnicos especializados dos magos negros, até algumas paragens densas do Umbral inferior e símiles do magnetismo telúrico da crosta planetária, o suficiente para ser sugado. Acordamos cansados, sem energia, dores no corpo em geral, sem ânimo. Quando acordamos de manhã, o corpo etérico está acoplado ao complexo dos corpos sutis.

Quanto aos recém-desencarnados, de fato, sabemos que a imoralidade e o apego a coisas materiais e sensórias da carne estabelecerá um maior prazo para que se desintegre naturalmente, podendo levar até em torno de 40 dias, mais ou menos. Os magos negros fazem é literalmente seqüestrar estes cascos astrais, restos flutuantes dos cemitérios em grosseiros formatos humanos, e manipulá-los através de técnicas inadequadas para lhes darem sobrevidas, produzindo os nefastos Artificiais, específicos, que serão utilizados nos enfeitiçamentos contratados pelos obsessores a aluguel de todas as procedências, como nos esclarece Ramatís no primeiro capítulo do livreto.

A palavra seqüestrado quer dizer apreendido, preso; necessariamente não quer dizer longe, distante do local da apreensão. Observem que um seqüestrado em sua casa não é mantido preso no banheiro, mas continua em casa.

Parte 2

A expansão das capacidades psíquicas e as experiências extracorpóreas

1 –

Aspectos psíquicos da experiência mística

PERGUNTA - *Podeis falar-nos algo a respeito da dificuldade vibratória das Guias e Protetores se aproximarem dos médiuns? Como é levado a efeito no Espiritual esse "casamento" fluídico, a que chamais de sensibilização do corpo a.*

RAMATÍS - A "ligação" de um médium com um espírito que lhe dará assistência seja mentor, protetor ou guia, é construída durante várias encarnações e períodos de vidas, quando estais desencarnados, e também nas encarnações sucessivas. A ancestralidade determina as vibrações afins que se aproximarão num mesmo plano evolutivo, eis que ambos, espírito desencarnado e encarnado, evoluem. É certo que o preparo e a visão do espírito liberto da matéria grosseira ficam ampliados, mas não infalíveis, pois a perfeição absoluta só existe no Cosmo em Deus.

Quando verificamos médiuns oradores se emocionarem diante das platéias hipnotizadas ao afirmarem que esse ou aquele espírito continua em vosso planeta, mesmo após alcançado a passagem de ida para outros planetas mais evoluídos, entendemos o

que moveu tais espíritos, irmãos de jornada, na decisão de permanecerem na Terra: não entendemos a exaltação gloriosa em que os homens os colocam ... Como se houvessem entidades espirituais de orbes ainda inimagináveis a vós, que se inclinam em imenso rebaixamento vibratório para vir dar consulta, humilde e anônima, plasmando corpos astrais de pretos velhos ou caboclos nos terreiros de Umbanda, ou para atuar nos recônditos do Umbral inferior através das estações socorristas intergaláticas.

Importante entender-se que dificuldade vibratória de aproximação com a aparelhagem mediúnica não quer dizer distanciamento. Urge, no planeta, que se intensifiquem intervenções higienizadoras nas baixas zonas abismais da psicosfera. Ora, como previsto pelo Alto, o mentalismo do Terceiro Milênio, que ora se inicia, está muito longe de se concretizar na Terra. Os habitantes da crosta ainda precisam das energias telúricas, dos cânticos, dos defumadores, das flores, das essências aromáticas; pela vossa habitual desconcentração mental, se fazem relevantes os pontos de fixação para os pensamentos e os condensadores energéticos para a efetiva manipulação curativa das energias cósmicas nos trabalhos mediúnicos assistenciais. É mais fácil desfragmentar algo ou condensar do que criar. Imaginai o tipo de energia necessária para a recomposição de tecidos astrais de entidades estropiadas e reconstrução de hospitais e cidadelas no umbral:

buscar-se-á "combustível" nos raios das estrelas distantes ou nos sítios vibracionais do planeta, do ar, da terra, da água e do fogo?

Sendo assim, o maior impedimento para a aproximação dos guias e protetores espirituais não está na diferença vibratória, em especial dos chacras do médium e do espírito, mas no envaidecimento daqueles que se deixam elevar pelo excesso de conhecimento desprezando as formas e o corpo em prol de um mentalismo desprovido de amoroso, que o contato regular entre irmãos, com os consulentes, propicia.

O "casamento fluídico" ocorre quando a frequência vibratória dos chacras do médium se aproxima ao máximo das vibrações da entidade comunicante. Para entender a importância desse acoplamento dos vórtices, que ocorre na atuação direta do corpo do espírito sobre o corpo etérico do médium, o qual se encontra algo solto, afrouxado, deveis entender as especificidades do transe mediúnico na Umbanda, que é demorado e intenso. O "acasalamento" fluídico com o Guia é necessário para a ocorrência de profundas impressões que estão no inconsciente das almas em que se encontram afinidades ancestrais. Os técnicos do astral, antes do médium reencontrado, potencializaram energeticamente esses centros vibratórios, núcleos fluídicos, para sustentar o intercâmbio com os guias, processo que demanda ampla preparação nas escolas do astral.

PERGUNTA - Pedimos maiores considerações sobre alguns aspectos psíquicos, a experiência mística e as peculiaridades do transe na Umbanda.

RAMATÍS - Acreditamos que as características das comunicações na Umbanda foram suficientemente analisadas em outra obra, o que nunca é demais lembrar "Missão do Espiritismo", no capítulo sobre Umbanda.

Na história das religiões, em quase todas se verificam semelhanças entre as experiências psíquicas, ditas místicas ou dos santos. As crenças humanas estão fundamentadas no psiquismo. A certeza, a confiança que antecede a fé, sustentada pelo misticismo psíquico, matam o medo e a dúvida sobre a vida após a morte, que somente a experiência pode oferecer, fator comum em todas as religiosidades e religiões.

É certo que o conhecimento adquirido pelo estudo também oferece a confiança e a certeza no que existe após a morte, mas não se compara à verdade que vem à tona nos refulgêncios da alma com a vivência pessoal da experiência mística. Neste sentido, são frágeis os argumentos dos instrutores da Nova Era, de grande poder mental, quando confrontados com o transe catártico do desconhecido médium que trabalha com o Velho ou o Caboclo no terreiro.

Há que se reconhecer que a grande maioria dos terrícolas que dizem participar e ser iniciados em aquela religião, seita ou doutrina, não o são verdadeiramente, pois nada mais do que seguiu-a socialmente como forma de estudo, ascensão e apreço no grupo. A transformação do inconsciente que irrompe qual represa que se solta, a experiência mística que o Além oferece através do mediunismo com outras consciências espaciais do cosmo, torna secundárias e irrelevantes as interpretações sectárias, diante da confiança da unidade que impera na Espiritualidade. Essa cognição leva a uma percepção do espírito indescritível os que experimentam a experiência mística continuamente.

Na Umbanda, pelo tempo normalmente necessário aos atendimentos, se exige um médium longo, aliado à personificação dos espíritos guias ou protetores, distinto do absoluto dos médiuns, inclusive com nome próprio, modo peculiar de falar, de agir. Cria-se um bem-estar de êxtase aos encarnados. As vibrações mais elevadas e sutis dos espíritos operantes nos terreiros, depois de algumas horas de intercâmbio mediúnico, repercutem vibratoriamente nos medianeiros, dando-lhes uma paz e harmonia comparáveis às dos iniciados após décadas de preparo. É como se um rio, após ter saído e fora de seu eixo, encontrasse novamente o leito de vazão para a devida corrente harmônica.

PERGUNTA - *Sendo raríssima a inconsciência, como podemos entender a manifestação de uma outra entidade extracorpórea, que adota uma persona específica do passado remoto, tratando-se, na esmagadora maioria, de médiuns conscientes, na atualidade do movimento umbandista?*

RAMATÍS - Um filho criado por um pai culto, aquinhado e de refinada educação não saberá sentar à mesa, e de olhos vendados identificar os talheres adequados para

tipo das iguarias que serão servidas em farto banquete? Podeis concluir por esse exemplo que assim procede o médium com o benfeitor espiritual. A consciência é ú e as personalidades afloram e conseguem se manifestar pelos laços de ancestralidade ambas.

Mesmo que a identificação com o ego, e conseqüentemente com as personalidades vividas pelos espíritos imortais, sejam ilusões diante da constatação maior de consciência do espírito é una, vós ainda não tendes na Terra condição evolutiva de acesso integral ao manancial de informações contidos nos registros da essência espiritual. Faz-se necessária a fragmentação em personalidades, consciente diminuindo-se o ego atual para que um mais antigo se aposse, mas os registros básicos de programação evolutiva são os mesmos.

Dentro dos critérios rituais da Umbanda, de firmeza e desenvolvimento dos métodos, manipulando-se as energias necessárias para a "fixação" da entidade ancestral em aparelho mediúnico, ocorre um casamento fluídico quase perfeito, como se duas entidades ocupassem o mesmo cérebro físico. Durante o transe, o médium não perde a consciência, mas a diminui e silencia o seu ego para o visitante ancestral se manifestar, falar, andar e gesticular com toda a naturalidade, como se o corpo físico fosse dele.

Observações do médium:

Em algumas raras oportunidades somos conduzidos ao Plano Astral para estudos. Os mentores ou Auxiliares espirituais nos levam a locais de vibrações benfazejas, sutis e revigorantes. Imaginem como se tivéssemos, literalmente, uma nuvem que nos amparasse, na maior parte das vezes sobre as nossas costas, ou como se estivéssemos surfando num oceano de enormes ondas mas onde a prancha é que controla os movimentos e nos segura firmes. Assim procede o técnico auxiliar nas viagens astrais pois fica acoplado nos chacras do sensitivo desdobrado, sendo que na grande maioria dos casos basta estar com o corpo mental em acoplamento com o corpo astral encarnado. Nessas ocasiões, raramente o sensitivo o "enxerga", mas sente a presença pelo toque magnético prontamente reconhecido: as cenas astrais vão se encadeando como num roteiro previamente ensaiado, e não temos dúvidas ou dúvidas muito ao contrário de quando estamos sós, por invigilância dos pensamentos, em locais nada aprazíveis.

Quando estamos assistidos por esses amigos espirituais nos locais de estudo, observação ou lazer do Plano Astral, verificamos que o pensamento ou as ondas mentais em si são sonoras, ao menos para os sensitivos que têm clariaudiência e clarividência, pois os pensamentos nesta dimensão de vida também são luz e cor, de acordo com a frequência do emissor. Quanto à sonoridade dos pensamentos, em alguns locais do

Astral seus habitantes não precisam articular a fala nos órgãos do corpo astral, e os pensamentos dos antigos interlocutores da Terra ecoam sonoramente no meio de suas cabeças. Inclusive, para nossa surpresa, podemos "escutar" um pensamento em idioma que não seja o português da atual encarnação, mesmo de um encarnado, que estejamos desdobrados, e o entendemos perfeitamente em nossa atual língua, que tenhamos em encarnações passadas dominado esse idioma.

Essa experiência sensorial, inusitada se comparada com o acanhado psiquismo quando estamos presos aos limites do corpo físico, nos foi mostrada numa recente viagem astral em Paris, na França. Fomos conduzidos em desdobramento até as ruas de Paris num domingo de manhã, enxergamos perfeitamente suas praças, cafés, mansões e sobrados, inclusive estivemos num cruzamento de uma grande avenida próxima aos Champs Elisées. Logo fomos conduzidos a um antigo mosteiro de arquitetura luso-brasileira, hoje patrimônio histórico de Paris, que abriga um museu. Antigamente, nos idos da Idade Média, creio que em seu início, tivemos uma encarnação francesa como monge asceta.

Após a visita a esse mosteiro que muito nos marcou pelas lembranças que afloraram no inconsciente, fomos conduzido à "Rua dos Fidalgos", que está ligada conosco em outra vivência terrena francesa - em que éramos originalmente de nascimento português - uma via da cidade que abrigou as famílias dos nobres emigrados alquimistas de Portugal, que foram perseguidos pela Inquisição lusitana, mas que na França encontravam maior benevolência do clero, ao menos durante um certo tempo de efervescência do movimento Iluminista neste país.

No entanto, mesmo tendo emigrado de Portugal para a França, fomos levados à forca pelos tribunais da Inquisição, quando nos inquiriu mortalmente um cardeal italiano ligado diretamente ao papado de Roma, conhecido na época como "língua de aço" por sua mordaz oratória e erudição. Nos dias de hoje está encarnado no Brasil, sendo um dos expoentes do movimento espírita organizado em nossa pátria verde-amarela, carreando para as bases doutrinárias do Espiritismo milhares e milhares de espíritos. Compensa, por um justo efeito de retorno causal das leis cósmicas, os desmandos cometidos em sua encarnação como importante juiz dos tribunais da Inquisição de outrora, quando condenou às fogueiras outros milhares e milhares de irmãos, na época julgados como "hereges" por acreditarem na reencarnação, na preexistência das almas e na diversidade dos mundos habitados. As situações contrárias servem para o equilíbrio das nossas balanças cármicas, a saber: o sacerdote e Inquisidor de alta hierarquia no clero católico tornou-se um versado tribuno espírita, e o rico alquimista herege de ontem - nós - na atualidade tornou-se um humilde preto velho, também resgatando o que fez com a magia negra em passado próprio e em desagravo para com os seus semelhantes.

Estas informações, detalhadas, nos foram passadas por um tipo de psicólogo clarividente, ocasião em que o amigo espiritual Ramatís nos alertou:

"Isso é para compreenderes dentro de ti, por tua experiência mística interna atemporal, a justiça e sabedoria das leis de causa e efeito que regem os movimentos ascensionais das consciências em infinita evolução. E teres um pouco de entendimento pessoal e do karma, enquanto és espírito endividado retido no ciclo carnal da estação corrente transitória da Terra, e de momento sem direito ao passaporte de cidadão cósmico universal. Mantém a humildade, liberando-te da chama da vaidade que ainda te aquece no íntimo e que mantém aceso o braseiro alimentado pelo excesso de conhecimento meramente intelectual. Redobra a vigilância nos locais em que as labaredas bajuladoras e o crepitar da azáfama elogiosa podem chamuscar o nascente e titubeante Eu Superior, como acontece de maneira subliminar com muitos médiuns, projetores e espirituais sequiosos de notoriedade que recaem em seus atavismos milenares sem o saberem. Foi oportunidade, da visita na França, em que revimos velhos locais que nos abrigaram outras personalidades e roupagens terrenas, se deu na época presente, e toda vez que o condutor espiritual nos aproximava de um encarnado que transitava pelas ensolaradas ruas de Paris daquela manhã dominical, escutávamos o som dos seus pensamentos em francês e entendíamos perfeitamente, como se fosse em português, isso porque dominamos este idioma em vida passada.

Ainda nos foi mostrada, em determinado cruzamento de vias quando estávamos procurando a "Rua dos Fidalgos", a visão astral tal como o espírito enxerga, e a sua estrutura, como se o sentido da visão se disseminasse por todo o nosso corpo astral: a frente, em cima, embaixo, à esquerda, à direita, na horizontal, na vertical.

PERGUNTA - *A experiência mediúnica com memória do ocorrido, sem percepção da consciência, não pode despertar o potencial anímico?*

RAMATÍS - Sem dúvida. E isso é muito importante para que o comunicante, desencarnado e numa outra dimensão de vida da qual se encontra o médium, possa se fazer entender no plano físico. Esse é o alicerce evolutivo do médium consciente através do seu autoconhecimento, saberá distinguir o que é seu daquilo que é do Guia, amenizando a interferência anímica, que por desequilíbrio emocional, de baixa auto-estima, pode tornar-se mistificadora nas comunicações, aí sim consciente e individual. A base dos conhecimentos que afloram, qual força centrípeta de um ciclone, ergue o médium inconsciente mais profundo. É como dar um comando em vossos computadores. Se não houver o programa necessário instalado, não adianta ao operador digitar corretamente, solicitando essa ou aquela aplicação, que ficará sem resposta. O médium tendo instalado o programa, que o espírito guia conhece como se o médium estivesse desenvolvido, pois igualmente lhe é ancestral, explorará os comandos necessários para que a base instalada na memória integral do aparelho mediúnico fique potencializada.

animicamente, dócil, sem ruídos mistificadores, para perfeita utilização do solido externo.

PERGUNTA - O que é "natureza anímica"?

RAMATÍS - Todos sois de natureza anímica: as vossas almas são preexistentes atuais corpos grosseiros. Esqueceis facilmente que sois espíritos milenares, que tivestes várias "vidas" sucessivas na carne, muitas personalidades, que estão formando o vosso manancial de experiências que educa o espírito na sua ascensão, arquivado no inconsciente. Com certeza, sois influenciados diariamente por esse arcabouço de impressões. Compreendi cada vez mais a relação de causalidade com as encarnações passadas, expandindo vossa consciência. Em se tratando de mediunidade, sendo a maioria dos médiums da atualidade conscientes, afirmamos: sois anímicos, pois desde que não há inconsciência total nas manifestações mediúnicas, é impossível haver um médium totalmente fiel ao lado de lá, situação que passa longe de quaisquer conotações de mistificação. Na atualidade, o plano espiritual se utiliza das vossas naturezas anímicas para se comunicar.

Observações do médium:

A mediunidade com rememoração, sem perda de memória durante o seu exercício, é uma oportunidade valiosa de crescimento consciencial durante uma encarnação. A grande dificuldade é conviver com a dúvida, a incerteza, e o estigma de mistificação. Infelizmente ainda existe, em muitos locais, em relação à exploração de potenciais psíquicos e anímicos. Isso ocorre principalmente durante o período de educação mediúnica, situação que tem alijado muitos médiums do exercício da mediunidade, pelo verdadeiro trauma de que se viram objeto. Inclusive as projeções de consciência e viagens astrais são classificadas de "anímicas" em algumas escolas. A visível conotação de mistificação, e os médiums devem evitar exercícios que possam adestrar essas capacidades do espírito por não serem "mediúnicas".

Como somos médium consciente, com o tempo aprendemos a perceber o toque magnético próprio de cada entidade que nos auxilia regularmente. Neste sentido, a Umbanda é e tem sido de fundamental importância, pois a prática regular da mediunidade de acordo com os seus usos e costumes ritualísticos leva o médium a uma espécie de "casamento fluídico" com as entidades que lhe são companheiros ancestrais. É frequente, quando estamos falando em público, em especial nas palestras que realizamos semanalmente para os consulentes no "Jandaia Mirim", um dos centros de Umbanda em que trabalhamos, novas idéias serem repentinamente colocadas em

mente. Às vezes elas vêm do Eu Superior, do nosso enorme manancial inconsciente experiências de outras vidas, como se pequenos fragmentos ou arquivos se soltassem para o nível consciencial, oportunidades em que temos que "vestir" em palavras do atual vocabulário esses estímulos. Com mais regularidade são os espíritos benfazeiros que nos inspiram, alterando nossas ideias e fluxo pensante, como se aquietassem nossa mente, e ficassemos teleguiados por uma mente exterior, como mero observador uma torrente de água que se precipita no leito do rio que seria o nosso cérebro. Claro que quando se trata de assuntos que dominamos com maior propriedade de estudo continuado e persistente das coisas espiritualistas, suas influências vibratórias diminuem, mas não cessam de todo, pois a inspiração se faz costumeira em tais oportunidades.

Quando estamos escrevendo, a influência do lado de lá não é diferente de quando usamos a palavra. Contudo, somos seguidamente levados para experiências de desdobramento com o corpo astral ou mental durante o sono físico, seja em atividades socorristas, de estudo ou de lazer.

Dizem-nos que isso é para mantermos a confiança em alta e ao mesmo tempo explorando nossas potencialidades anímicas conquistadas em vidas passadas. É como se tivéssemos duas vidas: uma no mundo físico, cotidiano, em que para tudo dependermos de um escafandro pesado e denso para nos deslocar; a outra seria no plano astral, e não precisamos articular com os órgãos da fala para nos comunicar, pois o pensamento, luz e forma ao mesmo tempo, e as distâncias são percorridas através de um instrumento mental, em que a leveza e o bem-estar são indescritíveis.

Essas ocorrências em desdobramento clarividente são cada vez mais regulares e não nos sentimos cansados, pelo fato destas experiências fora do corpo serem conduzidas por orientadores espirituais com finalidades de socorro e estudo, para que possamos nos preparar para depois. Eles dosam as nossas lembranças e memória do que vivenciamos no plano físico ou eventualmente no mental, para que o nosso cérebro físico não fique exaurido, prejudicaria nossas atividades no mundo material.

É bom salientar que a mente não cansa; é o nosso envoltório carnal, cerebral, que suporta a plena atividade mental do espírito, por uma natural limitação vibratória de frequência e densidade dimensional própria deste veículo de manifestação. Os espíritos benfazeiros, estando livres do corpo físico, não se cansam, não dormem, não comem e não sentem sede, pois as energias que lhes são necessárias são absorvidas pelos "poros" do corpo sutil de que estão se utilizando no momento; é como se existisse um espírito fluido cósmico peculiar à dimensão em que cada um está se manifestando, seja no plano físico, mental, búdica ...

Recentemente tivemos uma experiência muito gratificante que nos foi autoexplicativa. Fomos conduzidos a um local do Plano Astral que é um tipo de espaço suspenso no ar, com uma abóbada de um azul-celeste de que não existe similar na natureza administrado pela Grande Fraternidade Branca Universal. Ao passarmos por

imenso templo etéreo, verificamos a existência de várias salas contíguas e rapidamente fomos conduzidos ao interior de uma delas. Ao atravessarmos um pórtico de entrada encontramos, surpreendidos, frente a frente com Mestre Ramatís, em sua configuração fluídica da encarnação nos idos da antiga Atlântida, que também é uma das aparências astrais (1) de Caboclo na egrégora de Umbanda; com pele branca acobreada, olhos verdes e nariz aquilino, muito alto, vestia túnica branca com símbolos astrológicos dourados bordados nas laterais; nessa ocasião estava turbante ou mitra, de cabelos soltos, muito negros e compridos, caídos pelos ombros. Sem delonga e com a sua peculiar objetividade nos admoestou amorosamente:

"Repetindo-nos mais uma vez, pedimos que não utilizes nem em pensamento, designar-nos, a nomenclatura "mestre", excessivamente eletiva, pois assim fazes como se ficássemos distantes das agruras do homem comum, e tu, como instrutor escrevente que ora nos recepciona os pensamentos, fosses uma ferramenta espeque melhor que as demais, e bem sabes não ser.

Nosso intento nesses tempos hodiernos é que resgateis em vosso interior procedimentos crísticos de Jesus, que, nunca é demais lembrar, sempre esteve próximo de vossas iniciações cotidianas à luz do dia, igualitariamente forjando há milênios adeptos do, amor, verdadeiros iniciandos para a vida infinita, dispensando as distâncias ou insígnias sacerdotais. Em sua existência terrena, sempre espargiu fraternidade e alento aos que o procuravam, sem estar restrito aos ambientes iniciáticos, desde os tempos de estudo que antecederam a sua pregação evangélica. Cristo-Jesus esteve continuamente próximo dos simples e profanos de todas as comunidades sociais de antanho, e - paradoxalmente, para a acanhada percepção da maioria de vós - longe dos ambientes fechados dos "eleitos" aos céus paradisíacos manifestando a simplicidade e o amor que O ligam em unidade cósmica com o Criador. Sê bem-vindo à demonstração que assistirás, desprestenciosa, mas necessária, para lembrar-te do que terás que escrever quando retomares ao invólucro físico que jaz agora adormecido."

1 - Ficamos algo surpreso pelo fato de a forma astral ou corpo de ilusão de Caboclo Atlante, usualmente utilizada nos terreiros por Ramatís, estar sendo adotada também em um templo da Grande Fraternidade Branca Universal, o que nos mostra qual o envolvimento pode estar havendo com a Umbanda desta plêiade de espíritos das mais variadas paragens cósmicas. Há bom tempo, Ramatís nos informou que há cada vez mais falta de canais mediúnicos em outras egrégoras para socorrer nos clareiros trevosos do umbral inferior, sendo este um dos motivos da importância da Umbanda e da Apometria no atual momento planetário da Terra. Existe uma outra aparição astral de caboclo, também na faixa vibratória do Orixá Ogum, que é referente à encarnação ameríndia, descrita pormenorizadamente no livro "Evolução no Plano Azul", Ed. do Conhecimento.

Este amigo espiritual, Ramatís, é responsável pelo planejamento reencarnatório da engenharia cármica de uma coletividade de espíritos ainda presos ao ciclo carmático no nosso Planeta Azul a qual tutela desde remotas eras. Um daqueles compartimentos salas é ocupado por um grupo de técnicos coordenados por ele, que têm igualmente a sua responsabilidade um grande "bloco" de espíritos de psiquismo ainda oriundos da antiga raça vermelha atlante e originários da Constelação de Sírius.

Nessa oportunidade Ramatís mostrou-nos, numa comparação grosseira da nossa mapas fluídicos de entrelaçamentos cármicos que mais parecem estudos cabalísticos astrológicos ou os antigos alfarrábios dos navegadores medievais. O trabalho da engenharia que realiza requer acesso à memória integral destes espíritos, de modo coletivo. Planeja minuciosamente todos os entrelaçamentos que haverá na carne que se encontrarem em grupos consangüíneos, raciais, sociais, psicológicos, econômicos, trabalho, etc. Foge-nos à capacidade de compreensão a profundidade dessa tarefa, atividade conduzi da por Ramatís, pois milhões e milhões de experiências, de encontros de traumas, de alegrias, são comparadas em grupos e pelos liames que enlaçam os espíritos dentro da causalidade das leis cósmicas que, por sua vez, determinam o destino de cada individualidade que está inserida dentro de um grupo ou comunidade.

Por último, esse irmão espiritual, antevendo a nossa dificuldade de entendimento quando fôssemos descrever as peculiaridades de tal encontro e tarefas, novamente aproveitando o corpo físico e "presos" às limitações do cérebro, que reduzem a percepção sensorial do corpo astral de quando estávamos desdobrados, mostrou-nos algo de clarividência que nos maravilhou pela limpidez visual: o novo corpo físico a ser ocupado por um espírito que está reencarnando pela primeira vez no Brasil. A sua família será de chineses que aqui já residem, de elevada classe econômica, o que propiciará uma preparação intelectual e educação esmeradas deste ente, já que está programado, na sua fase atual, para ser uma líder feminina de uma importante comunidade budista de grande influência em nosso País. Enxergamos em espécie de tela de plasma, num tipo de holograma em movimento, o futuro corpo da nossa reencarnante, como se fosse obra prima da criação desde bebê, passando ano a ano do seu crescimento, até a fase adulta, visualizando todas as mudanças físicas que ocorreriam naquele veículo denso saudável e perfeito como se estivéssemos à frente de uma estação moderna de computador da indústria automobilística que está projetando um carro para futura construção.

Quão bom é o Pai Maior que propicia infinitamente o meio de expressão na forma do espírito imortal, na dimensão do universo manifestado que lhe é devida e dentro do qual merecimento e justiça, para que consigamos continuar evoluindo. Só podemos agradecer a oportunidade de termos presenciado algo tão bonito, tão maravilhoso.

Ainda estendemos o nosso muito obrigado ao inestimável amor dos Espíritos da Luz e de Ramatís por terem compartilhado algo que muito nos emocionou, e deve ter dado muito trabalho enorme a eles ajustarem a nossa sintonia, pela instabilidade vibracional c

ao encarnado - como um rádio sintonizando uma estação em que a recepção demais pelo excesso de interferência estática e cheia de ruídos do receptor.

2 –

Sexo na exploração do Plano extrafísico

PEGUNTA - *Pedimos mais detalhes sobre o intercuro sexual entre um enca e um desencarnado, ou entre encarnados fora do corpo físico. Há certos projeto consciência que afirmam que o "parasexo", ou sexo extrafísico como eles denom é salutar e recompõe as energias como se fosse uma ducha áurica. Devemos pr estas experiências psíquicas? Qual vossa opinião?*

RAMATÍS - Tudo que contraria a natureza e não é espontâneo deve ser vist apurado senso crítico e com o bom senso que requer o intercâmbio dimension exploração de vossas potencialidades psíquicas. Retidos no ciclo carnal, sois um p momentaneamente impedido de alçar vôos em determinadas altitudes, e não som tempo, mas as afeições temporárias, as nódoas da moral e os prazeres animalizad saciam o ego inferior vos aprisionam aos sentidos, que por sua vez reforçam o ca que fecha a cela do cárcere das reencarnações compulsórias. Com a separação do e do escafandro carnal através da projeção do corpo astral, "cria-se" a consciência d

personalidade individualizada e separada que procura se auto-afirmar em seus desejos e instintos e caprichos. A ilusão se instala como se fosse o verdadeiro Eu atemporal. O ego preso ao tempo e ao espaço, intensamente ligado à personalidade atual e distante da verdadeira individualidade espiritual, ele se apresenta como um ser fadado à finitude e morte. Em desdobramento ou projetado, intensifica a potencialidade anímica para compensar as limitações e impedimentos naturais do meio físico e de outras formas personificadas na atual encarnação, maneira inglória de fugir do autoconhecimento e buscar a dominação dos instintos inferiores para uma vida naturalmente saudável.

Quando os homens se abrirem consciencialmente à plenitude de suas potencialidades psíquicas perceberão que jaz em cada um a própria divindade interior. Compreenderão que o deus interior é o mesmo Deus exterior. Contudo, a interiorização e o psiquismo ampliado podem levar, paradoxalmente, a uma espécie de engessamento evolutivo do espírito, como se verifica na busca do prazer sensório fora do corpo físico, derrubando a naturalidade do conluio sexual entre os pares encarnados que se atraem e se completam amorosamente. Neste sentido, o Bhagavad Gita comenta: "Procure o homem elevar-se por meio do Eu, e não permita que se afunde, porque, em verdade, o Eu é amigo do homem da mesma forma, é seu inimigo".

Quanto às recomposições energéticas, elas se dão por afinidade: os porcos arrastam os focinhos na lama na busca de alimento, ao contrário dos beija-flores que o alcançam através do néctar; o golfinho que respira na superfície marítima não consegue reproduzir nos habitats dos protozoários; as aves que se alimentam de carrapatos na decomposição e chocam seus ovos no sopé das montanhas não sobreviveriam com a larva parasita cutânea em meio de erupção eritematosa, e assim, envolvidos pela Natureza, todos esses seres vivos, instintivamente, nos meios que lhes são afins, se completam como se recebessem uma ducha áurica nas trocas energéticas com o meio ambiente. Contudo, observai que somente o homem, egocentrista, distorce a sua natureza.

PERGUNTA - Podeis falar-nos algo sobre o sexo no plano astral? Os espíritos mantêm relação sexual como entendemos?

RAMATÍS - Sexo é fundamentalmente troca de energia. Na caminhada evolutiva do espírito imortal, ocupais transitoriamente um corpo masculino ou feminino, que durante o conluio amoroso se completam energeticamente, momentaneamente em uníssono como se fôsseis um só espírito, assexuado. Ocorre que o sexo para vós está associado meramente ao prazer sensório~ fato que associado ao caráter pecaminoso das relações

punitivas, que ressoa em vosso inconsciente milenar, faz com que o ato sexual seja como algo impuro. O amor é a mola que mantém as energias sexuais revitalizantes. Segundo vossos psicanalistas a sexualidade tem fases evolutivas, sendo que infelizes classificam a fase adulta como fática, como se o órgão físico fosse o centro de cegos que estão ao enorme manancial de energia suprafísica envolvido na troca sexual e embasada no amor.

Com certeza há sexo entre os espíritos, inclusive pode ocorrer relação sexual ainda entre um encarnado desdobrado e uma entidade desencarnada.

Como tendes uma visão estandardizada do sexo, ficais impedidos de perceber todas as sutilezas que o envolvem. Nesse sentido, o que mais se aproxima de vossa compreensão já que não conseguiremos definir em vosso vocabulário a troca de energias entre os planos livres da forma, é a visão dos hindus da Kundalini e dos sistemas de chakras. Os chacras sendo núcleos energéticos, espécie de mediadores vibratórios relacionados com o psiquismo da consciência que os abriga, constituem degraus de uma evolução que vai do mais instintivo ao mais espiritual. Podeis concluir que manifestam todo o espectro da evolução da consciência e da mônada espiritual, do primitivo, selvagem e instintivo, ao mais sublime e harmônico do espírito. A energia da Kundalini, que no seu princípio mais selvático se expressa também na forma que entendeis na Terra, vai gradativamente se transformando e se apropriando de energias mais sutis, em conformidade com os diversos estágios evolutivos da consciência. Podeis concluir que estes centros vão se "desfazendo" gradualmente, se unindo em um todo se tornando um grande coronário, quando então se alcança o equilíbrio pleno das energias cósmicas que animam o espírito imortal, muito próximo do Criador. Podeis conceber em pálido conceito como assexuadas, pois não precisam mais se manifestar em nenhuma única polaridade, masculina ou feminina, e nesse estágio de expansão consciente como se a existência fôsse de um contínuo êxtase e arrebatamento íntimo de individualidade, mas sentidos coletivamente entre espíritos irmanados na mais íntima energia do amor.

PERGUNTA - "A exploração do plano extrafísico nos proporciona descobrir o universo e acessarmos a verdadeira realidade por nós mesmos." Quais são as considerações sobre esta afirmativa?

RAMATÍS - Sem dúvida, toda experiência pessoal no vasto território do psíquico é de fundamental importância para o despertar interno, oriundo dos refulgências profundas do espírito e de suas potencialidades cósmicas. Leva a crescer inexoravelmente, a um entendimento maior da espiritualidade e das dimensões vibratórias que envolvem a centelha espiritual na sua evolução no universo manifestado.

É roteiro seguro acima dos dogmas e sectarismos em que alguns homens se cristalizaram pelo avantajado intelecto e conhecimento das coisas espiritualistas.

Contudo, muitas das realidades da verdadeira vida ainda não vos são permitidas pelo simples fato de serem imanifestas a vós, pela absoluta falta de percepção que tem das outras dimensões vibratórias, o que deve ser aquisição gradual do espírito na sua caminhada evolutiva.

Neste sentido, cada coisa vem acompanhada do tempo necessário para que a Natureza, como em tudo no universo, faça a sua parte, silenciosa, qual relojoeiro ajustando a peça que dará precisão à maquinaria que movimentará os ponteiros da vida. É o equilíbrio cósmico universal que vos envolve: as flores não desabrocham no inverno; as folhas não caem das árvores no verão; a lua crescente não se torna repentina minguante; o sol continua a brilhar, mesmo sendo noite na metade de vosso planeta; várias das estrelas que enxergais no firmamento deixaram há muito de existir; elas continuam a iluminar vossa abóbada celeste pois ainda não chegou o momento da temporalidade que envolve vossa dimensão evolutiva de cessar sua luminosidade na Terra.

Em tudo está a manifestação do Criador e o cosmo é toda harmonia. Sendo assim, ao explorareis o universo, acessando a verdadeira realidade, se não estiverdes preparados, evoluíreis e não fardes a estação cósmica a que tem direito o vosso espírito por suas experiências e aquisições em vidas passadas, inclusive nos períodos entre uma encarnação e outra.

O que nos parece é que há maior interesse de alguns cidadãos em explorar o extrafísico por mera curiosidade e instabilidade espiritual do que por qualquer compromisso com a caridade assistencial. Por outro lado, não podeis perceber que ainda não tendes em vós, o que tem levado ao fracasso muitos curiosos com o lúcido.

PERGUNTA - *Mas, a busca constante de aprimoramento espiritualista: os chamados xamânicos, de bioenergia, cabala, tarot, magia das velas, confraria dos neopaganos, encontro de voadores, e, em especial, os seminários e treinamentos pagos com projetores astrais consagrados para se obter as capacidades projetivas e o autodestacamento, não são perenes e não capacitam os indivíduos?*

RAMATÍS - A volatilidade e o anseio fugaz que movimentam a maioria em busca do encontro das "novidades", a ponto de pagarem como se estivessem fazendo contra prestação de serviços, não vos avaliza como instrumentos aos olhos do lado de cá. O que vos fornece as potencialidades inerentes ao psiquismo espiritual. O fato de contratar um exímio pintor que vos recomendará as melhores tintas e técnicas não vos dá

talentos necessários para manejar os pincéis quando estiverdes sozinhos frente branca, tendo que retratar fielmente a paisagem que vos cerca.

Os verdadeiros adeptos e iniciados das coisas ocultas sabem da importância do altruísmo. Têm a vontade de auxiliar a grande irmandade espiritual que os cerca com conhecimentos básicos para ir galgando os degraus que expandem as sensibilidades psíquicas, amplos os seus sentidos a ponto de inseri-los conscientemente em "novos" universos de percepção. Indubitavelmente, nunca cobram, nem obtêm qualquer ganho pessoal, pois causam fenômenos aos olhos dos curiosos, que não sejam os necessários à caridade. Dá oportunidade a inestimável satisfação de auxiliar desinteressadamente. Os interesses egoístas inevitavelmente levarão o neófito explorador astral ao mais absoluto fracasso, quando não a experiências nada saudáveis para a sua evolução, que lhe podem até mesmo abalar o equilíbrio psíquico.

Infelizmente, existe uma retórica espiritualista "new age" na atualidade que dá a impressão de que tudo é muito fácil, e até um modismo com certos clichês orientais que dão status, como se as potencialidades do espírito milenar lapidadas pelo ferramenteiro incansável do tempo pudessem ser apuradas em alguns encontros e reuniões de final de semana regiadamente remunerados, ou pela leitura superficial de livros e preceitos das filosofias do Oriente.

PERGUNTA - *Quanto a vossa afirmativa: "Interesses egoístas inevitavelmente levarão o neófito explorador astral ao mais absoluto fracasso, quando não a experiências nada saudáveis para a sua evolução, que lhe podem abalar o equilíbrio psíquico", podeis fornecer-nos maiores elucidacões?*

RAMATÍS - O fracasso decorrente dos interesses egoístas se refere às experiências sem o amparo da Espiritualidade benfeitora que se norteia por ideais de altruísmo, caridade e união amorosa, respeitando integralmente as capacidades sensitivas e sensoriais, o merecimento, livre-arbítrio e o carma de cada trabalhador que tem sua própria responsabilidade.

Obviamente, se apresentam chusmas de espíritos mal intencionados, obsessores, aluguel, desocupados do além-túmulo e vampirizadores para "amparar" o encarnado que se projeta sem preparo moral para o lado de cá, qual soldado medieval na frente de batalha sem o cavalo, a armadura e a espada.

O plano astral envolve toda a psicofera da Terra, sendo subjacente e concêntrica ao planeta e alcançando alguns quilômetros acima da crosta. Tem subdivisões vibratórias em que cada uma tem um grau de densidade que lhe é apropriado e afim com a condensação do fluido cósmico. Imaginai as camadas de uma cebola interpenetradas, em que cada camada é mais profunda e próxima ao núcleo fosse transpassada pela camada imediata superior, de modo que à superfície, como na Terra, todas estivessem ao mesmo

existindo no mesmo espaço, embora com densidades diferentes; e as mais se estendendo além das que são próprias à vida física.

Sendo assim, tudo de bom e de mau que encontreis na superfície terrícola, relacionando vossas vidas na matéria, se encontra no plano astral multiplicado, e pelo fato do sutil que se afina com esses sítios vibratórios ser a sede das emoções, que se assombram com as sensações, podeis concluir quão fácil é sairdes do corpo e ir para antros de inconcebíveis pelos desregramentos. Isso quando não se apresentam "amparadores" organizações trevosas encaminhados por um mago negro para vos auxiliar entendendo a sensibilidade mediúnica para servir de instrumento de satisfação dos prazeres animalescos que somente um corpo físico pode oferecer a esses irmãos das Sombras. Com certeza as experiências de um caneco ou repasto vivo escravizado do além-túmulo não são nada saudáveis.

Ademais, o fato de explorardes vossas potencialidades psíquicas não significa adiantamento espiritual. Se assim fosse, inevitavelmente a grande população encarnada não iria para os charcos trevosos do plano astral inferior satisfazer as suas sensações grosseiras durante os desdobramentos projetivos que ocorrem naturalmente durante o sono físico.

Entre os cidadãos comuns, uma parcela ínfima moralizada, sem desenvolver o psíquico para as coisas extracorpóreas, simplesmente flutua com o seu corpo astral dentro do invólucro carnal durante o sono fisiológico. Na maioria dos casos, pela imoralidade avassaladora da coletividade encarnada, o veículo astral, como que entorpecido, adormecido, sintoniza com certas correntes astrais de pensamentos parasitas, de encarnados em mesma faixa mental, se dirigindo qual robô autômato para toda espécie de aventuras sensórias. Nessas ocasiões, acorda o incauto e entusiasmado "explorador" extracorpóreo, que recém findou um curso de final de semana com reconhecimento pelo espiritista - pago antecipadamente através de comprovação de depósito bancário - tanto confuso pelos "sonhos" aprazíveis, cansado e sem energia vital.

Tudo no universo sendo energia, no plano astral não é diferente, e por sua plasticidade natural, o pensamento é mola propulsora que manipula essas forças muito próximas contrapartida etérica planetária. Visualizai uma criança mimada numa cidade de luxo em que todas as guloseimas pensadas instantaneamente estarão à sua disposição, podendo se lambuzar à vontade em sua avidez insaciável sem reprimendas ou limites, como estivesse em um salão mágico de conto de fadas chovendo confeitos, e tereis a visão de como procedem os encarnados despreparados moralmente quando incursionam nas vibrações suprafísicas do plano astral.

3 –

**Correntes astrais coletivas de pensamentos
parasitas**

PERGUNTA - *o que são as correntes astrais de pensamentos parasitas e como dá a sintonia dos encarnados com essas emanções mentais?*

RAMATÍS - As emanções mentais emitidas se aglutinam por similaridade. Quando várias mentes ressoam num mesmo diapasão, se constroem as formas-pensamentos grupais ou correntes mentais coletivas, muito usadas pelos magos de história para interferirem intencionalmente nos planos etérico e astral. A importância da disciplina mental, dos símbolos externos usados como pontos focais de apogeu das visualizações grupais, para formarem essas imagens etéreo-astrais, são fundamentais e indispensáveis dos iniciados no ocultismo e na magia.

Podeis entender isso como uma manipulação energética, mas que não dispensa a ação da mente para que a mente possa atuar, pois o universo sutil, abstrato, imponderável, não é acessível pela falta de capacidade perceptiva e de ideação sem o suporte no mundo concreto.

As formas-pensamentos construídas pela população encarnada e que sustentam as correntes mentais do plano astral inferior são espontâneas, desconexas, indisciplinadas e densas. Atraem-se por similaridade de frequência vibratória que as enfeixam na mesma onda. Chegam ao ponto de adquirir vida própria, pela intensidade e amplitude gigantescas que atingem quando a coletividade encarnada de vossas metrópoles da cidade adormece embalada por interesses comuns de sexo, gula, dinheiro, vaidade e satisfações materialistas variadas. Atraem para o seu fluxo magnético, como se fosse corrente num rio tempestuoso que arrasta as toras de madeira, levadas de semi-adormecidos anestesiados que se locupletarão no sensorio em localidades do Umbral inferior que eles sintonizam. Muitos são "puxados" para os castelos medievais de prazer mantidos por organizações trevosas feudais que têm suas contrapartidas físicas nas casas noturnas, enfumaçadas boates e bares terrenos. Como se fossem bovinos em fileira adentrando o matadouro, aguardam o momento de serem "sacrificados" pelos capatazes - vassallos dos magos negros perdidos no passado. Hipnotizados em espécie de transe, qual pássaro não reage diante da serpente, são sugados em sua vitalidade que está potencializada no êxtase coletivo semiconsciente que alcançam nesses cenários lúgubres e concupiscentes. No entanto, como a sintonia se dá inicialmente pelo pensamento, que se mantém com densidade e "peso" específico do corpo astral, em faixa vibratória semelhante, por mudando gradativamente vossa casa mental, elevando vossa consciência e alterando vossos hábitos comportamentais, e conseqüentemente sutizando vosso veículo astral, a elevação não significa mudança de lugar no espaço como entendeis, mas transferindo o foco de consciência, das coisas ligadas ao sensorio do ego inferior, para as coisas espirituais dentro das leis de causalidade cósmica, que equilibram e harmonizam. É como se fôsseis vos tomando refratários às vibrações de uma ordem de baixos fenômenos.

ocultos que vos cercam, sintonizando as de categoria mais elevada. É necessário que a reforma se concretize em vosso universo íntimo, para explorardes com segurança imponderável ao plano físico, mas que vos cerca como se fosse unha à carne.

Observações do médium:

Existe um preto velho, de nome Pai Quirino, que nos assiste regularmente raramente se manifesta através da mecânica de incorporação nos terreiros, e por motivo é pouco conhecido da maioria dos umbandistas.

Contudo, trabalha arduamente no Plano Astral, sob a égide da Umbanda, como a extrafísico de muitos médiuns, sendo "especialista" em incursões nas organizações regiões umbralinas, onde atua como um tipo de guia "turístico" para grupos medianeiros em visita de estudo.

Também realiza certos "desembaraços" em alguns trabalhos desobsessivos que requerem prévia conversação no astral com os líderes trevosos. Explica-nos Pai Quirino:

"A muitas coletividades de espíritos maldosos e seus magos negros não é a autorização às falanges benfeitoras da Umbanda para reter ou efetuarem os desmateriais delas, pois ainda não é justa e de direito tal ação, sendo que um dos motivos para isso é que devemos aguardar a mudança moral dos encarnados que as mantêm "vivas". Além.

Em alguns atendimentos específicos a consulentes nos terreiros, se requer uma comunicação aos magos negros, o que não quer dizer acordo ou concessão desrespeitem o livre-arbítrio, o merecimento ou a justiça por que a Umbanda se organiza. Cito os resgates que são feitos nas zonas abissais que eles controlam: os "diálogos" prévios facilitam em muito o dispêndio desnecessário de energia, já que às vezes tratando do livramento de um pequeno número de sofrendores torturados, mostram esses chefes das Sombras o merecimento dos consulentes que obtiveram autorizações maiores do Astral Superior para que haja uma intercessão em socorro desses espíritos presos, ou até de seus obsessores de aluguel. Como eles sabem que nessas condições a resistência resulta inócua, permitem sem maiores embates as incursões médicas e espirituais dos agrupamentos do Oriente e dos caboclos curadores de Oxóssi, situação que dispensa trabalhosas demandas que movimentariam as imensas falanges e legiões de espíritos que atuam nas vibrações dos Orixás Ogum e Xangô."

Na sua penúltima estada terrena, Pai Quirino, tendo sido um evangelizador franciscano atuante nos pobres vilarejos cariocas na época efervescente após o fim da escravidão, muito auxiliou os negros doentes e maltrapilhos que deram início ao que resultou no cinturão de favelas que cercam a capital carioca. Tendo fortes vínculos com esse plano cármico de espíritos desde épocas que remontam à escravidão do Império Ro-

quando foi implacável e culto senador escravocrata, em sua última encarnação século passado, veio como negro na cidade do Rio de Janeiro. Tendo nascido e criado no berço do samba, da mais pura boemia e malandragem carioca dos arcos da Lapa, desde criança mostrou-se um pacificador, incapaz de esmagar uma mosca grande inteligência. Quando adulto, foi conhecido e perspicaz compositor, escreveu várias marchas carnavalescas. Através de um padre da comunidade que realizava reuniões regulares na favela em que morava, teve contato com alto dirigente da Secretaria de Segurança do Estado do Rio, tendo sido recrutado para ser "olheiro" - informante de serviço secreto do comando policial que combatia o tráfico e a prostituição. Atuou em composições e saraus musicais na Escola de Samba do morro, completamente integrado na comunidade, ajudou a desarticular várias quadrilhas de traficantes e cáptens em todo o ex-Estado da Guanabara, comandadas por antigos generais e senadores romanos encarnados numa minoria étnica e social excluída do progresso no Brasil contemporâneo. Por sua personalidade discreta e apaziguadora, seu arguto senso de observação e carisma inconfundível, nunca foi descoberto, tendo envelhecido calmamente como compositor musical famoso, e secretamente se aposentado como agente de informação da polícia carioca. Nunca se casou, mas foi um ótimo amante, namorador e pai amoroso com todos os seus vários filhos, não deixando ninguém desassistido.

Esse preto velho, Pai Quirino, apresenta-se a nossa clarividência vestido todo de branco, tendo entre 60-70 anos, com um brilhante colete amarelo-dourado sobre uma camisa de alva seda reluzente. Muito sorridente, simpaticíssimo, de aguda inteligência, falante, versátil comunicador, aproximadamente 1,70 m. de altura, magro, de pele branca bem aparada e calvo. Quando se aproxima de nós, caminha num galope matreiro, como se fosse um porta-bandeira à frente de uma escola de samba, e quando ao ouvido pausadamente: "Vamos, vamos, irmãozinho velho, sai do corpo, te mexe", e quando Quirino chegou para te levar a passear nos morros da verdadeira vida", e dá uma risada e gostosa gargalhada.

Na noite passada nos vimos conduzido por esse arguto Auxiliar a um sítio do Ubatuba muito semelhante, em sua geografia astralina, às montanhas da Serra do Mar. É um vale de um verde escuro, abafado, parecendo floresta tropical de um odor sulfuroso. De início nos fez arder um pouco o nariz, mas não a ponto de nos transtornar. Mesmo nos várias construções para os visitantes encarnados desdobrados durante o sono, nos se deleitarem nos prazeres sensórios. Entre salões de jogos, refinados bares musicais com todo tipo de alcoólicos e entorpecentes, restaurantes com as mais finas iguarias que podemos conceber, boates e ruas de diversificado meretrício, surpreenderam-nos majestosas construções hoteleiras desta estação de prazer umbralino.

O amigo, imediatamente "lendo" nossos pensamentos, levou-nos para conversar com o "gerente" de um desses hotéis. Com muita simpatia, fomos informados que de momento não havia quartos disponíveis, e que para os cômodos mais simples havia uma

espera de uma hora aproximadamente. Perguntei o motivo de tanta procura e o "ge" nos informou que aquele horário da noite era o pico do movimento nessa cidade colônia de todos os prazeres carnavais para satisfazer os encarnados. Se aguardássemos um pouco, mais próximo do amanhecer, muitos visitantes já teriam despertado no físico, diminuindo a ocupação dos quartos. Diante da minha falta de entendimento porquê dos hotéis e quartos, o gerente, muito amistoso pelo fato de estarmos acompanhados de Pai Quirino, nos informou, rindo maliciosamente, que os visitantes hospedavam, iam jogar e beber nos cassinos e boates, depois voltavam acompanhados de belas e sensuais mulheres para terminarem o turismo noturno nas majestuosas dependências dos confortáveis hotéis.

Continuamos nosso "tour". Minha estupefação apenas tinha começado. Pai Quirino mostrou os outros hotéis e visitantes daquela estância "paradisíaca" do umbral interior. Para nossa completa surpresa, e pela limpidez clarividente que esse amigo proporcionou, enxergamos enormes grupos de agitados padres, monges, freis, integrantes de ordens ascetas em geral, do Catolicismo e outras religiões da Terra, projetados em seus planos astrais, entregues a ansiedade alvoroçada diante da iminência de se locupletarem com os prazeres terrenos. Pai Quirino nos disse: "O espírito não suporta um bloqueio ali de suas disposições mais íntimas..."

Na sua simpatia, elegância e matreira espontaneidade, continuou o comentário: "Os religiosos são beatos para os crentes da Terra, mas durante o desprendimento não provocado pelo sono físico se mostram legítimos obsessores das operárias do plano astral. Sendo elas mulheres sensuais e libidinosas do astral inferior, endurecidas por sofrimentos e maus-tratos, na sua maioria são extremamente sinceras e fiéis aos ideais, embora tortuosos. Ao contrário da hipocrisia e dissimulação costumeira das mulheres, elas procuram para satisfazer seus desejos represados por compromissos religiosos, mesmo que no universo astral fiquem desobrigados, como se estivessem em um mundo físico. É tão prazeroso que ansiarão repetir novamente." Quando Pai Quirino estava nos dando a última opinião, franca e sem receio como é do seu comportamento, sobre o assunto tanto espinhoso diante dos nossos atuais conceitos de moral, ficamos um pouco inseguros diante da sua exposição. Repentinamente o cenário a nossa volta começou a desvanecer. Imediatamente sentimos o magnetismo e o característico estímulos de pensamento de Ramatís, conciso, direto e sem rodeios, retumbando no meio de nossa cabeça: "Não deves estabelecer julgamentos, mesmo que detivesses a competência para tanto. Teu alcance moral é débil pela transitoriedade da atual personalidade que o teu corpo mantém. Mantém a isenção e imparcialidade de ânimo, como mero repórter observador, e conseguiremos terminar o programa de visita em curso com o amparo de Pai Quirino. Assim, serás auxiliado em tua memória ao acordar, condição essencial para um ser humano consciente e instrumento mediúnico consciente."

Recompõe-te lembrando do legado de Jesus. Mesmo com sua autoridade cristã, ele não invés de estabelecer julgamentos pessoais e punitivos, confortava e esclarecia, aliv

as almas "pecadoras" de seus fardos, colocando-se acima das idiossincrasias dos homens. Preferiu, à companhia dos sacerdotes hipócritas dos templos, o socorro e aos despossuídos, nunca recusando o amparo aos mundanos discriminados e prosaperejadas da época pelos falsos e frágeis valores morais dos poderosos..." Esforço para manter o padrão vibracional à altura de Pai Quirino, sem influenciar-nos facilmente pelo que estava vendo e ouvindo, ao menos a ponto de não obstaculizar a programação dos amigos espirituais pelo meu retorno antecipado ao corpo físico. Em desdobramento clarividente com projeção do corpo astral às regiões umbralinas, muitas vezes estamos desdobrados mas não estamos projetados, situações em que ficamos "flutuando" no quarto em cima da cama - é de suma importância não perder a serenidade ou nos assustarmos, pois rebaixamo-nos vibratoriamente. Às vezes ocorre, principalmente nas primeiras experiências extracorpóreas, oportunidades em que o nosso coração fisiológico dispara e aumenta a emissão de adrenalina excretada pelas glândulas supra-renais, fazendo com que haja um estrondo pelo repuxo violento do cordão de prata que nos remete, como se fôssemos abruptamente empurrados, de volta ao corpo físico.

Continuando nossa visita, nos encontrávamos curiosos sobre o motivo de simpatia e bom trato dos habitantes do complexo hoteleiro de diversão e deleite mundano para com os encarnados, e como as construções eram mantidas, limpas e confortáveis. Pai Quirino nos esclareceu:

"As energias densas liberadas pelos prazeres intensos dos encarnados são o verdadeiro alvo de todas estas construções, na verdade um bem arquitetado centro vampiriza fluidos. Como bem tratadas vacas leiteiras ordenhadas em tantos litros diários de leite para o desjejum dos hóspedes de uma pousada rural, os visitantes ébrios de prazer são sugados o bastante para não ficarem completamente exauridos. O planejamento psicológico, sub-reptício, dos arquitetos das Sombras, se fundamenta em criar dependência psíquica das fracas personalidades encarnadas, que represadas por vários motivos em suas satisfações animais na carne, encontram nestes antros mais sórdidos recursos para se entregarem selvagemmente. Quanto mais isso ocorre, se fortalece a organização trevosa, pelos intensos laços vibratórios que recrudescem a simbiose entre os habitantes encarnados da crosta e a coletividade que vive no vampirismo nas baixas zonas umbralinas, satisfazendo-se mutuamente".

Este preto velho amigo, Pai Quirino, nos diz que foi feliz na roupagem de "malan" compositor carioca. Em suas palavras: "Essa forma astral que adotamos é uma maneira de continuarmos evoluindo e de prestarmos auxílio para o movimento astrológico da Umbanda antes de reencarnarmos novamente. Ela nos facilita o trânsito nas regiões umbralinas, em que temos grande desenvoltura nesses antros de prazeres. Conhecemos pessoalmente, durante o passar inexorável dos milênios, a maioria dos magos negros e líderes trevosos, sendo que muitos foram sacerdotes gentios e geomancas na época do domínio imperial dos romanos no Oriente. Eram ativos frequentadores

regalos anestésicos nas elitizadas saunas mantidas pela benevolência corruptora do Império, do qual também fizemos parte, nos aproveitando das benesses importante senador escravocrata, quando tivemos centenas de lindas escravas."

Explica-nos ainda Pai Quirino: "Nessa época remota, a água era uma preciosidade para os banidos - prostitutas, aleijados, bêbados e leprosos de uma forma geral - pelo religioso estabelecido dos sacerdotes que dominavam Jerusalém, eram proibido participar dos rituais judaicos, regulares, de purificação, que ocorriam no interior dos templos, sendo impedidos de adentrarem as piscinas. O costume da época preconizava a purificação pela imersão em água sempre que os crentes tocassem o sangue, tivessem contato com um cadáver de animal ou de homem, ou fossem a um cemitério, entre outros motivos.

Conseguimos como que uma autorização de trânsito por essas cidadelas escravizadas dos prazeres sensoriais pelos juizes dos tribunais divinos do Astral Superior. Podemos nos movimentar livremente nestes sítios vibratórios. Conhecido que desde os irmãos da mão esquerda até os da mão direita do Cristo, vamos fazer caridade, sendo soldados das falanges benfeitoras da Umbanda nesses antrócos de perdição. Sem julgamentos de nossa parte, de acordo com a nossa índole espiritual que ficaria impossível para consciências belicosas ou ainda garroteadas aos limites dos julgamentos morais dos homens e das religiões terrenas punitivas.

Continuamos evoluindo como defunto, seguindo à risca o que nos é determinado no Plano Astral Superior, que está em conformidade com o roteiro de nossos desvios do passado e o avanço do nosso programa cármico. Fica a menção de que podemos nos melhorar após a passagem pelo sepulcro na Terra e aperfeiçoar as condições da próxima encarnação. O amor e o perdão interiorizados pelas experiências realizadas independem do paletó pesado de nervos e carnes.

A Umbanda dá infinitas oportunidades para os excluídos de outras religiões continuando evoluindo nos diversos subníveis vibratórios do Plano Astral, pois não os manda para as labaredas infernais, não os coloca dormindo no céu até o próximo mergulho na carne, muito menos discrimina nas suas formas astrais os espíritos que se dispõem a trabalhar arduamente na linha de frente da batalha de justiça cósmica.

As leis divinas são iguais e indistintas. Todos são bem-vindos no rumo do Pai, que dá amor e justiça e a cada um dá a tarefa para a sua justa remissão, de acordo com as capacidades e aquisições da alma. O Incrédulo, que sempre existiu por todo o sistema, o logo único eterno em sua perfeição absoluta, é somente Deus no Universo."

Exímio conhecedor das maldades e técnicas dos magos negros, todo o tempo que estivemos desdobrados com esse espírito nos amparando, seguiu-nos uma legião de agentes mágicos, de Exus Brasa. Quando estávamos retornando para o corpo físico verificamos que iam deixando, pela manipulação do nosso ectoplasma, como se fôssemos uma bateria ou um tanque de combustível, um lençol de pedras graníticas incandescentes na trilha astral que estávamos seguindo. Explicou-nos Pai Quirino: "Isso é para

segurança mediúnica: como se trata de localidade muito densa, quase que material os espíritos que ali habitam não conseguem voitar; andam como se estivessem presos pela força gravitacional, retidos nas escarpas montanhosas da região floresta visitada. Por esse motivo os Exus da nossa amada Umbanda deixam na estrada seguimos a manta incandescente de brasas, para que não nos sigam e localizem endereço no plano físico para futuros assédios e revides."

Concluindo nossa viagem noturna, Pai Quirino deu-nos um abraço forte ao nos deixar no corpo físico, junto com todos aqueles Exus Brasa que o estavam acompanhando no nosso quarto, reforçando os laços de fraternidade que nos unem, dizendo-nos ao o "Sempre que o Caboclo Atlante precisar, este "nêgo véio" vem te buscar a passeio". Saiu do nosso quarto com uma sonora gargalhada de sambista do astral, acompanhando do seu ponto cantado que ficou ecoando em nossos tímpanos como se fosse uma batida de escola de samba:

*Depois da meia-noite
até o galo cantar,
com Pai Quirino
ninguém pode segurar...
eh!, eh!, eh! ...
ah!, ah!, ah! ...*

PERGUNTA - *Mas não temos que expandir nossas capacidades psíquicas descobrirmos por nós mesmos as verdades ocultas que nos cercam, através respostas diretas da alma, propiciadas pela experiência mística interna?*

RAMATÍS - Com certeza. Isso não quer dizer que a expansão consciencial seja extemporânea. Uma águia não é lançada ao seu primeiro vôo se não estiver com todas as penas devidamente crescidas. No mais das vezes, a "simples" experiência psíquica de projeção do corpo astral que é o cidadão se ver fora do corpo físico inerte na primeira viagem do encarnado conduzido por seu protetor extrafísico, que muito o ajudando-lhe a certeza da existência de uma realidade extracorpórea e da vida que permanece após a morte, não é acessível à maioria de vós e se requer muitas encarnações até o espírito chegar a essa percepção.

Como conceber que cursos pagos, muito rápidos e voláteis comparados com a paciência sideral, sem nenhum compromisso com a caridade espiritual, e a que muitas vezes são levados meramente pela curiosidade e instabilidade espiritual, sejam fontes permanentes para a formação do mar das capacidades psíquicas do espírito, destinado a ter as potencialidades de um Cristo - pois "vós sois deuses"?

Nem Jesus, na sua evolução, pulou degraus da longa "escada de Jacó", pela equanimidade e justiça das leis de causalidade do Incrível Criador. Quantos desses que assim provavelmente estarão ligados a grupos socorristas que trabalham arduamente no Umbral inferior, passividade para espíritos sofredores, em vez de sonhar com as paisagens paradisíacas do Astral Superior? Quantos querem socorrer os estropiados e dementes torturados que perambulam pela crosta planetária? Quem almeja do fundo de seu coração, antes de assumir a forma e nome do seu guia espiritual para contar aos quatro ventos nas listas de Internet, unicamente se doar sem alarde, adentrando os antros trevosos das profundezas abissais do Plano Astral inferior, contribuindo ativamente para a higienização planejada?

PERGUNTA - *Mas todo esse entusiasmo e maior disseminação das técnicas e conhecimentos projetivos, de desdobramento, que ocorrem na atualidade, não estão de acordo com nosso atual momento de consciência coletiva? Afinal, um dia não teremos que "explorar o universo" que nos cerca?*

RAMATÍS - Os homens se distanciam de suas capacidades divinas inerentes quando supervalorizam o ego e fortalecem as personalidades atuais e, como consequência, fragmentam-se, ignoram suas individualidades imorredouras, integrantes da totalidade cósmica, e se afastam das potencialidades do Criador. Essa oposição do ego avante da personalidade enrijecida causa angústia, pelo medo da morte, pela sensação de ficar preso que a maioria tem inconsciente, pois a personalidade transitória rebela-se e se arrasta contra o plano da Consciência Una, de unidade cósmica sem a temporalidade, imutável e onde o eterno é absoluto por todo e sempre.

O vosso atual momento de consciência coletiva está muito longe de vos condicionar a percepção da realidade universal supraconsciente. O homem só encontrará a plenitude espiritual quando encontrar a sua realidade interna de espírito infinito, deixar de identificar-se com o ego e substituir a instabilidade existencial, a ansiedade e a volatilidade exterior das coisas que o cercam e iludem, e voltar-se para a libertação da centelha espiritual escravizada pelo egoísmo e pelo eu inferior.

Claro está que os exercícios estruturados, que almejam despertar as vivências pessoais e as experiências místicas, vos auxiliarão na busca incessante do espírito na sua volta ao seio universal, da totalidade com o Criador. As filosofias antigas como o Zen-Budismo e a Vedanta mostram há milênios o caminho para se "curar" a dissociação entre a personalidade e a individualidade espiritual.

Por sua vez, os graus cada vez mais ampliados de percepção psíquica e de expansão da consciência vos levam a um entendimento maior do próprio processo evolutivo, das vidas sucessivas.

Pelo natural esquecimento da individualidade espiritual quando encarna novamente uma tendência natural de fortalecimento da atual personalidade, situação que vos recai em condicionamentos arraigados que vos retêm na caminhada. Nesse ir chegará um momento em que o ego se ligará definitivamente ao espírito, "conclui que a profundidade de sua essência espiritual, a individualidade imortal que faz parte do cósmico, está além dos limites carnis de uma estada terrena. O ser individual personificado em uma encarnação se liberta dos seus medos e angústias, se conecta definitivamente à individualidade espiritual, sem fragmentar-se, e adquirir convicção, reforçada pelas experiências conscientes extracorpóreas, de que a plenitude sua divindade interior é a mesma do Deus exterior. Interioriza o amor por tudo e todas as coisas manifestas às suas percepções cada vez mais ampliadas, iniciando libertação do ciclo carnal.

Nesse estágio de vossa evolução, tereis o amor e a divina compaixão que vos une a todas as coisas, estando aberta a primeira porta para o longo percurso que vos conduz harmoniosamente e sem sobressaltos extemporâneos como tudo no cosmo, à "exploração do universo".

PERGUNTA - *Por que ficamos muitas vezes alheados e um tanto melancólicos quando, após as experiências fora do corpo físico nas regiões mais sutis do astral, somos confrontados com os obstáculos diários impostos pela vida de reencarnada, cheia de provas?*

RAMATÍS - Sois espírito milenar. Inconscientemente, sentis saudade das condições espirituais habitadas nos períodos entre as encarnações, onde a fraternidade e o altruísmo são condutas comuns.

Ademais, quando sois confrontados com as situações cotidianas, competitivas, valorizam o individualismo e o destaque pessoal em vossa sociedade, recaem condicionamentos arraigados do passado, como os que outrora que vos levaram a rejeitar o profano da vida diária pelo sagrado das coisas divinas e ocultas, ocasiões em que muitos de vós se recolheram aos eremitérios, ao interior dos templos e à existência contemplativa sem grandes contrariedades.

Os verdadeiros iniciados são aqueles que atingem a maturidade espiritual, seja onde estiver, pois as grandes provas não estão no isolamento contemplativo sem ações práticas, mas na associação entre momentos de isolamento meditativo com os embates cotidianos da reencarnação.

PERGUNTA - *As viagens astrais para além dos limites "estreitos" dos sentidos físicos devem ocorrer de forma controlada e espontânea, ou podemos induzi-las? Quem as controla, pode ser o próprio encarnado*

RAMATÍS - Sem dúvida pode o próprio encarnado provocar as viagens às saídas conscientes do corpo físico, como o fazem os "santos" iogues. Mas considero mesmo os grandes místicos e sábios tiveram os seus períodos de aprendizado e foram tutelados por um guru.

Como tudo que é natural no universo não dá saltos extemporâneos, em se tratar médiuns que se desdobram, conforme concretizem as reformas íntimas necessárias: despertar do discernimento crístico, de amor e altruísmo interno, se "apresentará" a verdade nunca esteve ausente - o mentor ou guia que os assistirá nas viagens astrais. Como tudo evolui, gradativamente o neófito vai adquirindo segurança e desenvolvimento no desdobramento. Vagarosamente, o seu guia espiritual vai deixando-o cada vez mais independente e "só" em suas incursões. Claro está que esse distanciamento é apenas aparente, sensível estando em trabalhos de caridade sempre haverá o amparo espiritual, e quando vos reunis em nome do Cristo, entre vós Ele estará.

PERGUNTA - *Os registros de casos de experiências extracorpóreas demonstrados ao meio médico e científico, uma nova consciência da realidade dos que vivem em si o outro lado da vida. Contudo, verificamos que são relatos de vivências espontâneas - acidentes, comas, traumatismos, ocorrências de quase-morte em anestesiados... Por que não há maiores relatos de sensitivos, ao menos que tenham conhecimento, das viagens astrais?*

RAMATÍS - Mesmo nos casos de experiências fora do corpo induzidas por traumatismos e acidentes, prepondera a incredulidade de vossa ciência médica e o ceticismo quanto aos relatos dos que estiveram clinicamente "mortos", atribuindo alucinações do órgão cerebral sem oxigenação.

Os relatos das vivências extracorpóreas são pouco difundidos pela desinformação da maioria, voltada para a ilusão da matéria, do corpo físico, enquanto as coisas espirituais e as capacidades psíquicas são deixadas no esquecimento. Os homens não são educados espiritualmente nas escolas ou no lar. Ao contrário, são ameaçados por um Deus de face branca punitivo, julgador implacável dos pecados mundanos, levando os seres a um constante pavor desmesurado do mundo dos mortos.

Os que já adquiriram a percepção mais dilatada das dimensões da verdadeira realidade que vos cerca se vêem tolhidos, mesmo nos locais ditos mais espiritualizados, em razão dos relatos das experiências místicas internas, muitas classificadas de excesso de imaginação. A conotação do animismo como mistificação atua como o julgamento dos pecados.

antanho pelas religiões punitivas, levando-vos, paradoxalmente, a um estado infantilidade espiritual, ao contrário da consolação que liberta o ser. Há que se re métodos de educação mediúnica, abrindo um leque maior para a exploração capacidades psíquicas imanentes a cada ser, como fazem os instrutores iogues com seus aprendizes.

A dilatação do animismo nos grupos de Apometria, compostos de médiuns que têm auto-estima baseada no autoconhecimento, vos alivia do terrível estigma de mistificação que infelizmente ainda prepondera em muitas escolas de médiuns ditas do Consórcio.

PERGUNTA - *Ao estarmos desdobrados durante o sono físico, as capacidades psíquicas ficam muito aumentadas, como por exemplo, eventualmente escutamos e vemos com todo o "corpo astral", como se fôssemos "todo" ouvido e visto. Qual a razão desta fenomenologia e porque não conseguimos dormir novamente logo após este tipo de experiência?*

RAMATÍS - Essas percepções se referem ao corpo mental e não ao veículo físico. É certo que ambos os corpos estão desdobrados, mas dissociados entre si quando escutamos e enxergamos em toda a região espacial que vos envolve, como se vossos ouvidos, olhos e mentes fizessem parte de cada poro do "ovo" mental, que fica ampliado nessas ocasiões, parecendo uma moderna sonda exploradora potencializada pelos mentores para uma percepção de 360 graus ao redor. Essas visões e audições se transferem para o plano astral e chegam até o físico por meio do cordão de prata, dando a impressão de que escutamos e ouvimos em todo o corpo carnal.

Essas experiências conscientes exigem muito de vosso órgão cerebral pois estimulam demasiadamente as sinapses nervosas; vos sentis seguidamente sem sono, como se um sensorio se vos instalasse no ser. Os antigos místicos levavam anos de árduo treinamento de estudo, concentrada meditação e frugalidade no comer para suportarem fisicamente as incursões nessas dimensões vibratórias do plano mental.

Concebeis uma voltagem ininterrupta de 200.000 volts rebaixada por um transformador para 20.000 chegar assim até a vossa lâmpada cerebral de 200 volts?

PERGUNTA - *Ainda em relação ao atendimento apométrico, verificamos habitualmente o acesso a conhecimentos e vivências de vidas passadas, de fato marcaram os consulentes ou os médiuns. No entanto, quando verificamos relatos de outros confrades viajantes astrais, raramente verificamos esses "insights". Faz sentido essa observação?*

RAMATÍS - Faz sentido em parte. Os procedimentos da Apometria contemplam trabalho grupal; obviamente, pela egrégora coletiva que se forma, as capacidades sensitivas dos médiuns ficam mais ampliadas. Quanto aos relatos individuais de viajantes ou projetores astrais, mesmo os que têm amparo da Espiritualidade benfeitora, esse tipo de atividade não se compara à dinâmica apométrica. Embora em muitos casos realizem atividades grupais com sensitivos desdobrados durante o sono físico, por que sejam capazes, não se equiparam aos trabalhos no estado de vigília conduzidos pela técnica apométrica, em que as forças mentais e liberação de energias animalizadas conjugam conscientemente, direcionadas para os objetivos dos trabalhos.

Não considereis essas diferenças de incursões nos planos suprafísicos como sendo uma melhor que a outra: o que determina as curas e o sucesso do empreendimento caridoso é o merecimento de cada cidadão dentro dos parâmetros das justas leis cósmicas, sendo irrelevante nesses casos a forma utilizada com o fim de assistência espiritual. Quando vós sois curados no passe sem o saberdes? Milhares são tratados durante o estado de vigília pelas falanges benfeitoras que se movimentam muitas vezes com uma "simples" comunicação no terreiro de Umbanda ou prece sincera efetuada por um ente junto ao santo de sua residência.

Desdobramentos grupais na Apometria

PERGUNTA - *o que é desdobramento múltiplo?*

RAMATÍS - Em alguns de vossos grupos de Apometria se convencionou a nomenclatura, desdobramento múltiplo, para designar a técnica de comando de campos magnéticos mediante contagem numérica para induzir o desdobramento dos corpos do consulente associado às manifestações catárticas dos sensitivos. Estes sintomas determinadas situações traumáticas de vidas passadas do atendido, relacionadas "personalidades" outrora vividas, arquivadas e unificadas no grande oceano inconsciente como gotas de chuva que caíram no mar. Os procedimentos descritos aqui estão dentro do padrão do atendimento apométrico idealizado por seu "codificador".

Ocorre que pretenderam "atualizar" a Apometria, "fragmentando" o inconsciente n que jaz na mente espiritual, com toda a sua bagagem de vivências e experiment pressupondo que fosse possível ligá-lo em "pedaços" aos vários corpos sutis que ve centelha espiritual – como se esse grande bloco único, espécie de holograma indivi inapagável, pudesse ser dividido por uma simples técnica matemática, que proc níveis e subníveis infinitos.

A "divisão" dos corpos desdobrados e dissociados em fragmentos de sete níveis, ca somando 21 "personalidades", cada nível por sua vez se "dividindo" em sete "subr que totalizariam 147 "subpersonalidades", é de uma "matematicidade" dispensáv olhos da Espiritualidade.

Os vários corpos que permitem a relação do espírito com os planos do un manifestado não são passíveis de divisão nesses moldes, de "níveis e Subr associados à consciência ou ao inconsciente como se fossem retalhos que se encont muito menos em "personalidades", que são complexos de experiências e vivências.¹

1 Nada disso deve ser confundido com o fato de que os corpos etérico e astr formados por camadas de densidades distintas, como por exemplo, a grosso moc corpo físico composto de matéria sólida, líquida e gasosa.

Reside aí um tecnicismo atraente aos olhos dos encarnados, sequiosos de novidade sua própria instabilidade espiritual. Tal método, um tanto "milagroso", que tudo r em minutos, adotado em grupos de "apometria", geralmente com elevado núm atendimentos na agenda, acaba realçando meramente a aplicação da técnic detrimento dos atos simples, amorosos e fraternos.

Esse desprezo subliminar ao simples e básico pelos intelectos avantajados, alim desconcentração dos médiuns, quando não a vaidade, a ponto de, na maioria das ve: componentes do grupo não saberem ao certo o que estão fazendo dian preponderância dessa numerologia adotada como conduta padrão. Tende a apresei como "infalível" dona da verdade frente aos desinformados consulentes "simplórias" sessões desobsessivas aos moldes "antigos".

Podeis canalizar uma personalidade transata de décadas de experiências em minutos de manifestação num sensitivo, e que por sua vez estaria ligada ao corpo superior? Do lado de cá, esses procedimentos parecem-nos de pedreiros que construir cópia em miniatura de um mineral granítico formado pelo magma vul mais profundo há milhares de anos com tijolinhos de palha prensada.

As energias do espírito imortal nesse nível vibratório, do corpo mental superior, não divididas em níveis nem subníveis, pois são únicas, e nesse plano mental abstrato, traumas ressonantes de vidas passadas. Há, ao contrário, uma irradiação perene Superior, que "impulsiona" a centelha espiritual aos planos búdico e átmico

catapulta incansável que um dia derrubará os imensos portões que momentaneamente permitem a entrada de muitos espíritos nas paragens angélicas.

É certo que instabilidades da alma podem se dar por ocorrências traumáticas de passadas instaladas na mente milenar; estas podem interferir no fluxo de ida e volta do inconsciente que jorra do corpo mental inferior (mental concreto ou intelectual) desestabilizando o corpo astral através de emoções em desalinho. Os pensamentos parasitas decorrentes, por sua vez, repercutem vibratoriamente no corpo e destrambelhando a rede nervosa, desequilibrando a frequência dos chacras e repercutindo no corpo denso pelo desequilíbrio glandular, causando as distonias neuroquímicas e enfermidades.

Sendo assim, os grupos de Apometria, com o apoio dos espíritos benfeitores, podem com certa facilidade, sintonizar com essas ocorrências traumáticas mediante a técnica do desdobramento induzido, que amplia a sensibilidade pelo desacoplamento dos corpos etérico, astral e mental inferior do consulente e dos médiuns ao mesmo tempo. Podem inclusive, sintonizar com mais de uma ressonância traumática de vida passada ao mesmo tempo, quando os sensitivos exteriorizam catarses múltiplas.

Se entenderdes níveis e subníveis como se fossem personalidades e subpersonalidades distintas do passado remoto, ligadas vibratoriamente aos corpos sutis fragmentados por sua vez podem ser divididos novamente, e assim sucessivamente, iniciarei uma corrida em que não tereis condição de alcançar a linha de chegada.

Sem dúvida, o complexo etérico, astral e mental inferior pode ser desdobrado através dos recursos abençoados da técnica que chamais de Apometria, facilitando a sintonia com os médiuns treinados. Daí a cairdes em fórmulas matemáticas como se estivésseis fazendo um picadinho para "reprogramar níveis e subníveis de personalidades do passado remoto", alterando a relação causal que estabelece as teias cármicas de individualidade única, é exagero intelectual de alguns aligeirados na autopista do Terceiro Milênio.

Nota sobre o Corpo Mental Superior:

"No curso da evolução nos mundos inferiores, a alma introduz em seus veículos as qualidades que são indesejáveis para o seu desenvolvimento tais como o orgulho, a irritabilidade e sensualidade. Estas se mostram como vibrações nos vários corpos, mas uma vez que)São vibrações inferiores do mundo astral-etérico-físico podem reproduzir-se no corpo causal (mental superior) que é formado exclusivamente da matéria superior dos mundos mentais. O corpo causal (mental superior) só pode ser afetado pelo corpo astral e pelo mental inferior através das vibrações que representem boas qualidades. O efeito prático disto é que o indivíduo só pode construir na sua alma boas qualidades através deste veículo, imprimindo-as no corpo causal."

negativas são descartadas, pois seu corpo causal (mental superior) não é matéria similar na qual possa expressar defeitos." Nenhum mal pode ser armazenado no Corpo Causal (Mental Superior), o que é estocado nos veículos inferiores - Astral, Etérico e Físico"

"O corpo causal (Mental Superior) é o veículo permanente da alma nos mundos superiores. Na maior parte das pessoas ainda não está completamente desenvolvida. Conforme a alma desenvolve suas qualidades latentes através do longo curso da evolução, a matéria superior deste veículo é gradualmente trazida à ação; todavia, somente no homem aperfeiçoado - os adeptos iniciados - que está desenvolvendo sua mais plena capacidade."

"Quando expresso no homem que é capaz de pensamentos abstratos e em ações altruístas, a matéria do corpo causal (Mental Superior), desperta em respostas que mostram ao observador clarividente em cores, ao invés de serem, como antes (no Mental Inferior), meramente um ovóide transparente, se transformando em uma esfera preenchida dos mais adoráveis e delicados tons os quais indicam o desenvolvimento espiritual da alma."

Esta nota foi baseada em Leadbeater, C.W. - A Gnose Cristã, pág. 49, Editora Teosófica, 1983.

PERGUNTA - A literatura teosófica disponível, baseada nas filosofias orientais, especificamente no hinduísmo, afirma que o corpo astral compõe sete estados de matéria astral, cada uma decompondo-se do mais grosseiro para o mais sutil. Esses níveis de condensação do corpo astral não se associam a estados de consciência que o animou no passado? Logo, não poderiam ser desdobrados em espécies de subníveis de um a sete, como se fossem personalidades?

RAMATÍS - O estado atual do corpo astral, sendo um veículo temporário e sua transitoriedade da manifestação do espírito no plano astral, relaciona-se ao momento presente da consciência que o anima. O homem evoluído espiritualmente terá um corpo astral bem delineado, plenamente formado, como se fosse uma tela artística retratando fielmente o sujeito que emprestou temporariamente sua imagem para o pintor habilidoso artista; o materialista tem esse envoltório como se fosse uma caricatura desenhada da sua personagem. Entre os dois extremos, do ente apegado ao ser animal, mesquinho e individualista, e do indivíduo fraterno, amoroso, altruísta e desinteressado, há muitos níveis vibratórios, que determinam o estágio de densificação do corpo astral.

Cada nível de condensação do fluido cósmico que compõe as moléculas e átomos do corpo astral, do mais denso ao mais sutil, é regido pelas leis que estabelecem a ascensão espiritual.

Com certeza podeis, pelas contagens de pulsos magnéticos associados à força mental concentrado operador apométrico, por sua vez potencializada pelos espíritos do lábi cá, alterar momentaneamente, para baixo ou para cima, a frequência e os níveis de densificação do corpo astral desdobrado, aumentando ou diminuindo a coesão das moléculas suprafísicas que o formam. Nessas ocasiões, é normal aflorarem situações traumáticas de vidas passadas, facilitando a sintonia dos sensitivos para vivenciarem a catarse dos tormentos pretéritos do consulente. Todavia, deveis entender o procedimentoS' como mera técnica de apoio mental para vós, assim como os médiums brancos de outrora se guiavam por pontos de fixação de desenhos geométricos que facilitavam a concentração grupal e a criação de formas-pensamentos coletivos importantes para interferência no plano astral.

Entretanto, incorreis em equívoco ao supor que os sete níveis de condensação do corpo astral, que estão relacionados com os sete subplanos astrais, sejam equivalentes às personalidades passadas ou aos fragmentos do inconsciente, ou ao que chamais de níveis de consciência. Tais associações, como técnica de apoio para os comandos verbais e as contagens de pulsos magnéticos na dinâmica apométrica, conflariam frontalmente com a unidade do inconsciente.

Tende em mente que a consciência, destinada à expansão, tem fluxos e refluxos. O espírito mantém as mesmas recordações e memória quando volta ao mundo dos mortais. Contudo, quando reencarna, sobrevém o esquecimento, sendo a consciência total "absorvida" pelo único e imutável inconsciente. Nesse ir e vir, cada vez que o ser retorna para o Além, sua consciência tende a ser maior e mais expandida que a consciência personificada na encarnação anterior.

Sem exceção, a inexorabilidade das leis que regem a evolução determina que a alma espiritual atingirá a plenitude com uma consciência plena, quando o espírito não permanecer mais do inconsciente como subterfúgio para suportar, pelo esquecimento temporário, os desmandos do passado. Terá sublimado pelo esforço próprio o eu inferior que se amoldava compulsoriamente na rede cármica das reencarnações sucessivas.

Cada nível de condensação (ou faixa vibratória) do corpo astral, para ser superado, exige uma relação direta com somente uma personalidade. No mais das vezes se inicia várias, centenas, de encarnações sucessivas para o espírito galgar um outro estágio de utilização do corpo astral a ponto de alterar a faixa de frequência vibratória e localizar no plano astral.

Não subestimeis a magnanimidade soberana do Criador para com as criaturas, suas criações. A Perfeição Absoluta, ao criar as múltiplas diferenciações de personalidade pelas encarnações sucessivas para a vida única e infinita dos seus filhos - destinados a serem individualidades espirituais em eterna evolução -, precaveu-Se, mantendo as experiências transatas como se fossem um bloco único arquivado no inconsciente. momentaneamente mantém desligada a consciência, devido aos desmandos do passado remoto.

A busca incessante da expansão consciencial prossegue em cada encarnação, conquista perene, inabalável e definitiva do discernimento crístico pelo espírito conscientemente subverterá o inconsciente, dando seu grito de alforria do jugo carnal. Podeis concluir que a matemática proposta, desdobrando cada nível em personalidade ou um subnível de consciência que se abre de sete em sucessivamente, tendendo ao infinito quanto mais antigo o espírito, é por simplicidade. Se assim fosse, os magos negros já teriam instalado o caos na transformando-a em verdadeiro e incrementado inferno de Dante. Fariam reprogramar as cárnicas quais ciganas a lerem a sorte nas praças públicas.

PERGUNTA - *Insistimos, no atendimento apométrico é desdobrarmos cada um dos níveis e respectivos subníveis para localizarmos a fonte do problema? Afinal, são sete corpos, tantos níveis e infinitos subníveis. Também freqüência não sabemos se há processos obsessivos externos nos transtornos anímicos do consulente, se existe apenas um ente obsessivo ou mais de um, se é um espírito desencarnado, um encarnado desdobrado, forma-pensamento artificial ou ressonâncias de vidas passadas, tudo ao mesmo tempo. O que devemos fazer?*

VOVÓ MARIA CONGA - Os filhos nos perdoem o mugido através do qual mas esta preta velha pede licença ao indiano, mais conhecido na nossa banda como Caboclo Atlante, para meter a colher na cumbuca alheia e reforçar o ponto do caldo para a coisa vai desandar.

Os espíritos benfeitores, guias e protetores, por mais conhecimento que tenham andam com uma tabuada decorada na cachola. Sabe, nós estamos por aí visivelmente seguidamente muitos grupos de Apometria da Terra, pois temos compromisso com eles nos autorizam a trabalhar no Plano Astral assistindo os filhos nesses trabalhos. Eles falam bonito, diferente do terreiro de Umbanda, que os filhos "apômetras" certamente apreciam.

Temos visto muito ego avantajado, muito excesso de técnica, muito conhecimento não quer dizer sabedoria, muita numerologia e fórmulas da física quântica aprendidas num fim de semana previamente pago, que mais parece um cabalístico piquenique contratado, em que cada um procura estalar os dedos mais alto que os outros; e com mais vasto o número de bolsões de espíritos sofredores "socorridos" e legiões de "retidos" ou "doutrinados", mais pomposos os posteriores relatos estatísticos dos atendimentos coletivos. Feitos em salas de hotéis impregnadas de baixas vibrações e excesso de imaginação que compensa as carências afetivas dos filhos, e sem nenhum comprometimento com a egrégora necessária, que imanta os locais consagrados ao trabalho habitual.

Nesses casos, com o coração entristecido, verificamos uma banalização das desobediências que não se traduzem em simplicidade altruísta, mas num interesseiro e articulado modo de atendimento, muito similar, mesmo sendo mais erudito na exposição verbal, à retórica das igrejas salvacionistas, movidos que são pela intenção oculta de angariar dinheiro para seus divulgadores, "instrutores" da Nova Era.

São tantos os níveis, subníveis, cordões coloridos, corpos, subcorpos, energia das esferas, reprogramações cármicas, campos de forças de que só os doutores da física entendem os fundamentos, que muitos filhos que almejavam serem deuses poderosos no olimpo da Apometria estão como centauros perdidos na floresta e não sabem mais o caminho para voltar à trilha da simplicidade dos espíritos sábios, como Jesus ou Francisco de Assis. A inteligência serena e o amor aumentado são importantes para que sejam instrutores mediúnicos dóceis e fiéis. O excesso de racionalização aumenta demais o anjo durante os atendimentos, deixando vossa rede nervosa como se numa tempestade de raios e escuras nuvens, dificultando ao nosso barquinho do lado de cá chegar ao mar revolto das mentes encarnadas.

Heh, heh, heh, saibam, meus filhos, quando uma vovó da nossa banda, calejada nos caminhos dos terreiros da vida, ainda por cima preta e mirongueira, fala, os burricos abaixam as orelhas.

Vamos falar bonito para os filhos doutos entenderem: as experiências do espírito não vão sendo arquivadas numa espécie de holograma, em que as vivências nas diversas encarnações são específicas ondas vibratórias, "acondicionadas" em um ritmo de enfeixamento ondulatório, como se estivessem sobrepostas em uma única escala de frequência, sem início ou fim, caracterizando a unidade atemporal que é o inconsciente. O que fazemos nos atendimentos da Apometria é potencializar as ondulações dessas experiências que estão distorcidas e ressoando negativamente por traumas do passado não suportados, direcionando-as para os médiuns captarem os estímulos desequilibrantes que aparecem polarizados, impressos na rede sináptica, ocasionando a natural somatização.

Mas de nenhuma maneira isto descaracteriza a unidade do inconsciente ou divide em "retalhos" ligados aos corpos sutis esfacelados, como se fossem fatias de um bolo. Não menos se apaga a memória perene ou se reprograma os níveis conscienciais outrora vividos que estão a influenciar a atual consciência encarnada. Quando os filhos se libertarem dos instintos inferiores e do ciclo carnal terão acesso a todos os registros disponíveis no holograma, que nada mais é do que a mente espiritual destinada aos mundos isépticos em forma, percebida no universo tridimensional limitado ao plano físico.

Os filhos devem se preocupar é com se entregar amorosamente às catarses que liberam os consulentes dos sofrimentos, usar mais os sentimentos e as emoções do corpo astral. A forma-pensamento, espírito ou Artificial, é de somenos importância no atendimento, pois muitas vezes somente alguns espíritos especializados nessas linhas de trabalho. Além - antigos magos e alquimistas que hoje trabalham na faixa dos Exus - conseguem detectar essas pequenas diferenças.

Observações do médium:

Como somos qual São Tomé - temos que ver para crer -, seguidamente "coincidências" nos ocorrem, sendo Ramatís habilidoso em mandar esses re "casuais" para a manutenção da nossa confiança, como bem nos orienta a respeito médiuns sois instáveis por vossa intrínseca natureza psíquica, algo bu potencializada antes de reencarnarem. Como um rádio que necessita seguidame ajustes na sintonia para não recepcionar muitas estações emissoras em curto i tendes seguidamente, para não ficardes com os nervos em cacos, as comprov regulares do que recebeis mediunicamente do lado de cá. É como se fossem coorde para vos mostrar que a localização do dial de frequência radiofônica está exat dando segurança e convicção interna do rumo do vosso frágil barco existencial, q navegando transitoriamente no mar tempestuoso da mediunidade socorrista, i aceito para a vossa própria bem-aventurança espiritual".

Após escrevermos esta última resposta, sintonizados com as vibrações e o pensame Vovó Maria Conga, chegou-nos, por e-mail, um artigo - "O Cérebro Holográfi extraído por um amigo do site do Laboratório Holográfico da UFMG - Univer Federal de Minas Gerais, sob a responsabilidade do professor Lindsley Daibert.

Os conteúdos deste artigo corroboram as afirmativas de Vovó Maria Conga se mente se comportar como uma espécie de holograma.

Em síntese, relaciona os resultados de várias pesquisas que apontam p possibilidade de o cérebro humano, com seu processo ainda indecifrado de arm informações, funcionar como se fosse um holograma:

"... Um dos maiores quebra-cabeças é a maneira pela qual o nosso cérebro arm informação. Nenhuma relação uma a uma foi detectada entre uma determinada cerebral ou grupo de células e um pensamento particular ou memória. Se fosse isto seria possível de ser verificado, pela remoção de áreas selecionadas do cér observação da perda de uma característica particular aprendida. Já "um dos fato. estabelecidos, ainda que mais desconcertantes sobre os mecanismos do cérebro memória é que grandes destruições dentro do sistema neural não prejudicam seri a sua função". Lashley e outros descobriram isto pela primeira vez ao remover 80 das estruturas neurais, como o cortex visual, em vários animais. Eles observar inacreditavelmente, resultava em nenhum efeito sobre o reconhecimento de característica visual previamente aprendida. De alguma maneira, a informação armazenada em algum outro lugar.

... Lashley postulou: "...a memória é registrada onipresentemente através do cére "Pribram percebeu espantosas similaridades entre este conceito e a teoria holog convencional ... Na verdade, Rodieck demonstra "que as equações matem

descrevendo o processo holográfico encaixam exatamente com o que o cérebro faz informação".

Isto é mais que uma coincidência?

... A hipótese holográfica serve portanto não apenas como guia para a experiência neuropsicológica, mas também como possível ferramenta no entendimento dos mecanismos envolvidos em problemas comportamentalmente derivados do estudo da memória e da percepção". E, como Ferguson notou, "a teoria de Pribram tem crescente apoio e não tem sido seriamente desafiada" (grifamos).

Endereçamos o leitor estudioso para o texto completo desse artigo, no www.eba.ufrng.br/hololab.

PERGUNTA - *Mas, se é possível o contato com um Artificial através da consciência de um sensitivo, ou com um tipo de forma-pensamento densa e manipulada por magos negros, há riscos em pedir que um dos médiuns dê passividade nesses casos sob pena de influência, já que estaremos mexendo com forças poderosíssimas das quais nada temem?*

VOVÓ MARIA CONGA - Bom, já que esta preta está por aqui perto vamos continuar com a colher na cumbuca desse Caboclo Atlante de Ogum, que é conhecido da maioria dos filhos como o indiano do turbante de pedra verde.

Se há dúvidas do dirigente quanto ao amparo espiritual diante das tarefas assistenciais que se apresentam ao grupo, há que se rever todo o método de trabalho que o alicerces da Umbanda há um aforismo popular que diz: "árvore de galho torto não dá para ser todo preto velho". Ou seja, se os médiuns podem ficar influenciados após os trabalhos não estão preparados para trabalhar com Apometria ou outras tarefas de socorro. Se está ocorrendo, os filhos devem rever a fé nas forças crísticas que se aglutinam quando um ou mais seres reunidos em nome de Jesus para fazer a caridade.

Vamos repetir um ditado que sempre dizemos aos "cavalos" que estão iniciando: no campo do socorro de Nosso Senhor; não olhamos os dentes nem o pêlo dos burricos quando se apresentarão ao nosso arado, pois o que nos importa é lavrar a terra para a semeadura. Façam como Jesus fazia, atendam a todos sem receios e tenham a certeza do perdão nos corações que nada atingirá os filhos.

PERGUNTA - *Ainda, supondo que saibamos que é uma forma-pensamento envergadura, um Artificial fruto das artes da magia usada para o mal, como eliminarlo, se for esse o correto procedimento? Poderia ser tentada uma permuta, uma negociação? Mas que tipo de negociação? Que troca um ser como este aceitaria?*

RAMATÍS - A catarse que se verifica com o médium, que é acompanhada por um intenso campo magnético, peculiar à força centrípeta dos corpos astrais e dos desacoplados, aliada à liberação de elevada quota de energia animalizada pela atuação dos chacras, repercute ao nível glandular, liberando hormônios e mediadores físico-químicos, fazendo com que estes ajam como detonadores de cargas negativas, na maioria das vezes o suficiente para desintegrar completamente esses nódulos destrutivos conhecidos como Artificiais.

Todavia, persistindo a existência de algo tão deletério, podeis criar um campo de força triangular e plasmar fogo em seu centro, e concomitante às contagens de energias magnéticas entoar cânticos da linha de pretos velhos, que são exímios nesse tipo de desmanche. O elemento fogo, devidamente plasmado pelos Espíritos da Natureza conhecidos como salamandras, tem a finalidade de higienizar, desintegrar, cautelar e, enfim, transmutar energias densas para a finalidade de cura. Não se queima nem chamusca os espíritos obsessores ou socorridos, mesmo na Umbanda, em que utilizam condensadores materiais como pontos de fixação para doação de energia, como o pólvora e o álcool, pois a assistência socorrista dos técnicos do astral faz com que os trabalhos desse tipo transcorram sem riscos. Os que desconhecem as possibilidades do elemento fogo estão garroteados num modelo de trabalho puramente mendocinista e doutrinatório, o que não quer dizer que os espíritos benfeitores não se utilizem de todas as forças e dos quatro elementos planetários, pois são da Natureza e independem das diferenças que alimentam os preconceitos separatistas entre os homens.

Estão fraquejando os alicerces de quem conduz os trabalhos quando se supõe a possibilidade de "negociação". Isso denota pretensão, pois quem negocia supõe-se preparado para tal, e o conhecimento da justiça cósmica e o respeito ao livre-arbítrio permitem esse tipo de negociata. O julgamento de tais casos cabe aos maiores que possuem competência adquirida nos tribunais divinos do Além. Se nem sabeis o que é justiça, como almejardes negociar no trabalho de caridade em nome de uma consciência, que por sua vez está envolvida num emaranhado cármico de um bloco de espíritos ligados pelos desmandos no passado? Verificai os procedimentos de Jesus, que nunca barganhou com os "demônios", e sim desalojava-os sumariamente, aliviando todos que o procuravam, cabendo às hostes angélicas que o cercavam o encaminhamento de cada individualidade em consonância com a lei cármica.

PERGUNTA- *No caso de pacientes seguidamente atendidos por indicação dirigida de grupo apométrico, que por sua vez é remunerado pelo tratamento, e os mesmos consulentes no seu consultório particular, não fica comprometido o trabalho dos espíritos benfeitores à corrente mediúnica?*

RAMATÍS - Não, pois a maioria dos médiuns se entrega gratuitamente e de l Uma erva daninha não compromete a beleza do jardim florido. Contudo, no mo justo o jardineiro incansável estará a postos para ceifar as raízes do mato rastei ameaçar se espalhar. O cidadão que procede egoisticamente em proveito próp trabalho mediúnico, e que tem consciência das leis de causa e efeito, está criando j algo nefasto para resolução no futuro. Mesmo com as curas realizadas pela e desinteressada do grupo, não auferir nada positivo no sentido de que já está recebe benesses do vil metal dos homens e a notoriedade diante dos pacientes que aum clientela, inflama a chama da vaidade e faz recrudescer o eu inferior.

PERGUNTA - *A Apometria, por seus desdobramentos coletivos conscient contrário das experiências que ocorrem com o corpo astral projetado durante c físico com rememoração parcial, se vale mais das impressões do corpo men universo astral?*

RAMATÍS - O que determina que sejam conscientes os desdobramentos col dos grupos de Apometria é o fato do corpo etérico não estar desacoplado total Quando dormis, ocorre do corpo etérico se projetar fora do corpo físico, fato dispe dentro das atividades socorristas da Apometria.

O corpo astral pode perfeitamente estar desdobrado sem entorpecimento ou cata letárgica e o sensitivo narrar todas as ocorrências do Plano Astral, conscientemente magnetismo da egrégora grupal que se instala. Da mesma maneira, de acordo com a sensibilidade inerente a cada um, existem médiuns que têm maior facilidade de pr em corpo mental, também narrando os cenários do lado de cá, contudo sem vivenci si a catarse emocional, como ocorreria se estivesse com o corpo astral desdobrado.

Há que se considerar que os níveis de consciência e rememoração dos médiuns durante o sono físico, no transe mediúnico ou nos desdobramentos induzidos pela t apométrica, são determinados pelas experiências de vidas passadas e pelos "don foram potencializados no corpo astral pela sensibilização dos técnicos nessas lides do ser reencarnar.

Logo, a maior ou menor facilidade de desacoplamento do duplo etérico, que por si determina a qualidade das lembranças, desde as parciais até a consciência total, nad é que uma resultante dessa intervenção do lado de cá, antes da reencarnação, e de com os futuros compromissos do médium, plenamente acordados com os espíritos assistirão. Por isso, não adiantam muito os exercícios e os cursos rápidos de pr astral, pois se o ser não tiver em si essas potencialidades elas não se farão manifes uma hora para outra.

Observai que quando as trombetas soam em chamamento nos refolhos da alma, experiências começam espontaneamente, inequívocas, e num primeiro momento le

sensitivo ao desequilíbrio, fato que o obriga, pela dor e sofrimento, a buscar reajuste através da mudança íntima, moral; essa forma de educação o credenciará com segurança às incursões no vasto universo astral.

PERGUNTA - *Quais os cuidados que devemos manter para termos os veículos inferiores - corpo físico e duplo etérico - "moldados" em condições de influir positivamente os desdobramentos dos corpos astral e mental com lucidez, sem perda total da consciência, a ponto de nos lembrarmos das "viagens" nas dimensões suprafísicas?*

RAMATÍS - O corpo físico e o duplo etérico constituem os veículos mais grosseiros de manifestação do espírito. Quanto mais vos servis desses intermediários, contrário de servi-los, estareis vos aprimorando. Se vosso corpo físico for um barco deriva no mar revolto dos vícios, sensações e hábitos rasteiros, exageradamente valorizados pela maioria dos cidadãos como o são a glotonaria, o sexo, as drogas, bebidas alcoólicas, maiores serão vossas dificuldades para os desdobramentos conscientes.

O duplo etérico, sendo uma cópia do corpo somático, espécie de negativo fotográfico adensa-se proporcionalmente à vida desregrada na carne, aumentando o magnetismo animal que envolve os corpos inferiores.

Quanto aos vossos hábitos, o carnivorismo atua "inflando" o corpo etérico, similar a silenciosa bomba de encher pneumáticos, deformando-o pela intumescência pastosa e odor desagradável, com intensas emanções voláteis pútridas e pegajosas. Aumentada a imantação ao invólucro físico, prejudicando, quando não impedindo totalmente os desdobramentos do corpo astral.

O álcool é potente detonador desse veículo eterizado. Por ser altamente volátil, quando em excesso repercute destrutivamente na tessitura do duplo etérico. Essa volatilidade, em benfeitoria em pequenas concentrações, como as utilizadas nas dinamizações com medicamentos homeopáticos, que são de inestimável valia para se atingir certas funções energizantes latentes na contraparte etérica dos órgãos físicos, o que, pela natural tendência centrípeta que mantém os corpos inferiores agregados, rapidamente ocasionará o restabelecimento curativo no corpo físico. Ocorre que vossos drinques e bebidas espumosas, geladas, cervejas - são sorvidos avidamente aos litros, para o entorpecimento euforizante de vossos sentidos, que alteram o psiquismo. São altamente prejudiciais às funções do duplo etérico, e pela volatilidade natural dos alcoólicos que ingeris com sofreguidão, em estados de embriagues os eflúvios oriundos desses compostos orgânicos fermentados ricos em átomos de carbono saturados que oxidam rapidamente em contato com o metabolismo corpóreo, vos encharcam destrutivamente, "desacoplando" violentamente o corpo astral. É como se este ficasse desencaixado de vosso campo áurico, estabelecendo

se uma abertura para os insaciáveis bebedores do além-túmulo que ocuparão essa vibratória como se fôsseis verdadeiros repastos vivos.

Obviamente, de nada adiantam os hábitos saudáveis para a manutenção dos ve físicos se os vossos pensamentos estão desalinhados, negativos, recheados de ego, ódio e vaidade. Através das sinapses nervosas do cérebro que descem por im elétricos pela medula espinhal e suas ramificações por todo o corpo físico, afet glândulas endócrinas, desestabilizando-as, enquanto os chacras já estarão desalir em seus giros.

Não podeis fazer nada no plano físico sem servir-vos do cérebro e do sistema ne que para estar harmonizados devem ser submetidos conscientemente à vontade. Se domina os pensamentos rebeldes, recheados de negatividade, do ego. Extingui gradativamente, realimentando o ciclo pensante com otimismo, confiança, positivas, fraternas e altruístas, de elevado cunho espiritual, mudareis as somati negativas para positivas. Com isso advém a calma, a serenidade e o relaxamento ps fundamentais à meditação, que abre o canal da mente com as ideações do eu su expandindo a consciência. Sutiliza-se assim aos poucos o duplo etérico pelo domí corpo físico, que será vosso servo e não mais o carrasco impiedoso dos in sensórios descontrolados, ampliando-se então vossas percepções do universo sui planos astral e mental.

PERGUNTA - *Solicitamos maiores informações sobre as repercussões etéi as afinidades que atraímos do plano astral que dificultam a expansão de 1 capacidades psíquicas e anímicas, necessárias para nos desdobrarmos consciente nos trabalhos de Apometria.*

RAMATÍS - Os médiuns que se dispõem a ser instrumentos de socorro e cu grupos de Apometria devem zelar pela "pureza" dos seus veículos densos - tendo pressuposto básico que já hajam realizado a imprescindível evangelização individual se expressa em ações práticas na vida diária. Por outro lado, todo o esforço req para os ideais superiores de auxílio e amor ao próximo serem interiorizados médium viciado em drogas ou alcoolista é maior. Não que não seja instrume socorro, mas terá enormes dificuldades, quando não completo impedimento, de fluidos adequados para as curas espirituais levadas a efeito pelos técnicos do lado As suas emanções serão prejudiciais pelos efeitos dos eflúvios alcoólicos, mencionamos anteriormente. Quando muito esse sensitivo, se for médium, serv "isca" aos bebedores desencarnados, sobrecarregando os demais membros da cc mediúnica nos diversos trabalhos apométricos.

Nesta Era do Mentalismo, parece-nos que muitos espiritualistas estão esquecid "pureza" do corpo físico. Ao contrário, se preocupam exageradamente cc

purificações espirituais, algo compungidas e chorosas. Equivocadamente entende tudo é mental no reino espiritual, desconsiderando a importância dos corpos inferiores harmonizados. Empanturram-se de finas iguarias sanguinolentas bem temperadas requintados drinques, afirmando que isso é de somenos importância, enquanto são um tabaco esfumacante. Esse é um modelo distorcido de valorização do espírito, que valoriza a harmonia dos veículos físicos, tão cultivada pelos místicos e iogues de todos os tempos.

Quanto às emanções etéricas de baixa qualidade, "vaporizadas" constantemente em densas e vossas auras, atraem pelo metabolismo a que se afinam, larvas, vibriões, micróbios psíquicos e formas-pensamentos pardacentas e pegajosas que vagueiam em torno. Esses habitantes nocivos do microcosmo astral, microorganismos flutuantes à procura de um hospedeiro, criam no éter específico que cerca vosso campo áurico, decorrendo do metabolismo e quebras protéicas que vos mantêm vivos na carne, um tipo de energia viscosa, malcheirosa e putrefata. Quando continuamente reforçada pela consciência desregrada do espírito encarnado, se fortalecem os laços de afinidade que atraem e desencarnados presos na crosta planetária pela busca desenfreada das satisfações terrenas, a ausência do corpo físico os impede de saciar.

Por exemplo, os que se embriagam costumeiramente no plano físico, são cercados por hordas de "mortos bêbados" que se empurram para se fixarem em seus chacras do plano etérico, quais carrapatos em couro de bovino, a fim de se verem saciados em sua sede enlouquecedora. Ao mesmo tempo, por um mecanismo que se nutre do desequilíbrio, fortalecem as formas-pensamentos geradas pelos desencarnados ébrios, seres concupiscentes e viciados, vampirizadores errantes que enxameiam do lado de cá e do lado da dos bares e boates terrenas, aumentando os laços simbióticos que os farão cada vez mais dependentes da garrafa.

Isso vale para todos, mas é intensificado nos médiuns e sensitivos: quanto mais impuras ingeris, tanto mais grosseiras as vossas percepções, pela escravidão do plano físico às sensações desregradas. Como podereis adquirir a sutileza psíquica para explorar as dimensões suprafísicas se não dominais vossos veículos inferiores de manifestação do espírito? Uma criança que ainda não dá os primeiros passos no seu quarto não conseguirá andar de patinete na ladeira do quarteirão. Antes de escrever os cenários e as experiências da alma o escritor deve aprender o alfabeto, as regras básicas de ortografia e gramática. O barítono não entoa o cântico majestoso que fascina sem antes saber expressar no idioma original das frases sonoras magnificamente compostas.

Entrai nos antros de perdição, estendei as mãos às prostitutas, segurai os bêbados, socorrei os drogados desfalecidos, estai na linha de frente da caridade para não sucumbir, assim como fazia o Cristo-Jesus, mas plenamente consciente e auto-realiado pela frugalidade com que tecia os corpos inferiores que o serviram na sua peregrinação hercúlea na Terra.

PERGUNTA - *Ficamos algo confusos: todos os sensitivos não são médiuns*

RAMATÍS - Nem todos os sensitivos são capazes de dar precisas e inquestionáveis comunicações de um espírito desencarnado. Podem sentir dores, angústias, e pavoros, fobias e os mais diversos sentimentos, tanto de encarnados como desencarnados, mas não chegam a ser médiuns para servirem de instrumentos comunicantes dos desencarnados. Em verdade é tênue a linha divisória entre um e outro. Basta ao sensitivo se desdobrar e observar o mundo astral, descrevendo os cenários, que tal tarefa já é mediúnica, desde que haja um espírito que o está assessorando e potencializando suas percepções. Mas no sentido estrito da mediunidade, que é servir de instrumento à comunicação dos espíritos entre duas dimensões vibratórias, não podemos afirmar categoricamente que todos os sensitivos são médiuns. Contudo, todos os sensitivos são evidentemente sensitivos. Ademais, sendo todos vós espíritos, cada vez mais vossas capacidades anímicas e psíquicas ampliadas, se tornando irrelevante se sois um espírito amigo, encarnado ou desencarnado, que está a se comunicar, pois importa são vossas potencialidades crísticas despertadas.

PERGUNTA- *Rogamos maiores detalhes sobre a fisiologia das emanaciones etéricas.*

RAMATÍS - Vossa Física há muito já comprovou que as modificações que vosso corpo físico são acompanhadas por campos eletromagnéticos. Ora, milênios atrás já se sabia que quando se estabelecem correntes magnéticas se cria um campo etérico, grosso modo, para vosso entendimento, nada mais é que a repercussão do efeito físico sob uma forma material mais sutil e rarefeita que a gasosa - o éter.

Essas emanaciones caracterizam uma ponte vibratória com o plano astral. O éter tem um estado de condensação do fluido cósmico universal (há três níveis ou "tipos" de éter, bem conhecidos dos ocultistas) (3), sendo que as que vos cercam mais diretamente estão relacionadas aos átomos do plano material e suas decomposições, que geram substâncias etéricas durante as descargas eletromagnéticas próprias de vosso metabolismo animal. Sendo assim, o duplo etérico é o somatório dessas "erupções" energéticas por finalidade ser intermediário para o físico das energias cósmicas que interpenetram fluidicamente através dos chacras

3 - Junto com os estados sólido, líquido e gasoso da matéria, que os precede em densidade, os quatro tipos de Éter - Éter I, Éter II, Éter III e Éter IV (tal

conhecidos como Éter Químico, Éter de Vida, Éter Luminoso e Éter Rel compõem os sete níveis ou estados de densidade do mundo material. O primeiros compõem o nível chamado Denso e os quatro últimos o nível Etérico. Por aí se nota que níveis de densificação da substância / energia, num determinado plano, não correspondem a "subcorpos" ou "personalidades". Temos no corpo denso matéria de quatro estágios de agregação, e nem por isso ele deixa de funcionar como unidade indivisível. O mesmo ocorre com o corpo etérico, inte por três estágios de frequência do Éter. E assim sucede com os demais ve porque "O que está em cima é como o que está em baixo".

PERGUNTA - *Na dinâmica do atendimento apométrico, que "depende desdobramentos dos sensitivos para atuar no plano astral, observamos seguida que uns médiuns têm mais facilidade em descrever os cenários e imagens a outros em narrar emoções e sentimentos num emaranhado de dor e sofrer parecendo que brotam de suas entranhas tais percepções. Uns raramente desc paisagens das dimensões suprafísicas, mas têm grande facilidade para manifes catarses, outros são mais "visuais": sem arroubos de emotividade. Quais os m destas diferenças?*

RAMATÍS - Deveis ter claro as "funções" perceptivas dos vossos corpos a mental. Há peculiaridades de um em relação ao outro no extenso universo das perce do plano astral, dimensão vibratória que é utilizada para a maioria dos atendin apométricos.

O corpo astral, onde se localiza a sede das sensações, é muito sensível às emo sentimentos. Tem seus receptores nos chacras inferiores: cardíaco, gástrico, esplê básico, por onde se dá a sintonia para as catarses dos sensitivos.

Ocorre que há duas formas peculiares de incursão no plano astral. A costumei maiores riscos, porque podeis ser mais facilmente ludibriados em vossas percepç quando vos encontrais desdobrados no corpo astral projetado no plano astral. É op esclarecer novamente que nem todo desdobramento é uma projeção; podeis desdobrados em corpo astral no plano físico, como nas situações em que vos enx fora do invólucro carnal caminhando em vossa residência ou pairando acima da c ocorrências nas quais é como se fôsseis translúcidos, e tocais os objetos ma penetrando-os sem senti-las ao tato. Isso não quer dizer que estejais no plano astra vossas percepções estão estreitas e fixas no mundo físico, apegadas às questió diárias. Nesses casos, pode haver assédios dos desocupados presos na crosta plan que não conseguem penetrar na dimensão astralina por estarem sedentos das emai fluídicas do amontoado de nervos e músculos de quando estavam encarnados.

Por outro lado, quando estais em desdobramento projetivo no plano astral utiliza vosso corpo astral, sois ludibriados com regularidade por vossas próprias em deseducadas; são formas-pensamentos e ideoplastias emitidas por seus ades habitantes, geralmente os que se encontram contrariados com os visitantes "intr Sendo assim, nos grupos de Apometria nos apoiamos nesse veículo inferior, o astral dos médiuns, com as suas capacidades sensoriais para canalizar emoç sentimentos desequilibrados dos espíritos sofredores, que se harmonizam após as c exaustoras que fluem pelo psiquismo dos sensitivos.

Entretanto, precisamos dos relatos descritivos de alguns cenários do plano astral criação das formas de pensamento grupais em que nos apoiamos para as curas. Po nos utilizamos dos corpos mentais dos médiuns desdobrados, através dos c superiores, coronário e frontal, atuantes no plano astral - raramente conseguis ent plano mental. Podeis atuar na dimensão astralina com o corpo mental, nunca com o astral na dimensão do plano mental, por simples bloqueio da frequência vibraciona alta, que interpenetra a mais baixa, mas o contrário não. Nesses casos, a clarividênc imagens astrais e dos painéis pictóricos criados pelos técnicos socorristas são perc com maior clareza e "imunes" às armadilhas dos magos negros que buscam confu atrapalhar. São importantes essas imagens criadas do lado de cá e percebida agrupamento terreno formando as egrégoras, fundamentais para a correta utilizaç energias doadas necessárias às curas, e que são potencializadas pelos cânticos e con pausadas comuns na Apometria.

Os corpos sutis inferiores são desdobrados e projetados no plano astral, instrumentos para as catarses que liberam os espíritos sofredores e consulentes afli transtornos anímicos obsessivos.

Dadas as especificidades individuais de cada sensitivo, em uns nos apoiamos em corpos astrais, em outros em seus corpos mentais. O gado vive nos gramados verde da crosta planetária, os peixes nadam nas águas profundas, as minhocas rasteja interior escuro do solo, as aves planam nos ares acima das montanhas, no mundo cada ser vivo habitando o meio que lhe é afim para a vida. Assim, nos suprafísicos, os homens sintonizam com vibrações adequadas ao seu alcance psíqu de acordo com as percepções desenvolvidas ao longo da sua existência espiritu galiformes não sobem em bananeiras, os primatas não chocam ovos, os felinos andam saltitando nas árvores de galho em galho e os humanos não cacarejam acoc em poleiros. Podeis concluir que as conexões da cadeia evolutiva, psicobiofí espiritual da Terra, em toda a sua plenitude e esferas dimensionais, fogem à compre dos cidadãos comuns pela superficialidade temporal com que observam as coi Natureza Cósmica que rege os movimentos ascensionais da sua espécie.

PERGUNTA - Solicitamos vossos comentários quanto às características do astral desdobrado durante o sono físico. São as mesmas que ocorrem durante o atendimento no grupo de Apometria?

RAMATÍS - O desdobramento do corpo astral durante o sono físico difere dos provocados na Apometria, embora as suas "funções" permaneçam as mesmas.

Quando o corpo astral se desdobra com a indução magnética realizada pelas contag pulsos na dinâmica apométrica, o sensitivo não entra num estado letárgico como atingido no período em que dorme. Não esqueçais que o corpo etérico é o mediador entre os corpos físico denso e astral: quanto mais afastado do fardo carnal o duplo etérico maior o estado letárgico. Isso não quer dizer maior ou menor lembrança da experiência ocorrida em desdobramento, o que está diretamente relacionado com a dilatação do mental e a utilização do corpo etérico como transmissor das impressões, como "afrouxasse" a força atrativa de magnetismo animal que o retém imantado ao esquema de carne.

Nos atendimentos dos grupos de Apometria o corpo etérico fica levemente deslocado, facilitando a doação de energia animal sem os estados catalépticos ou os desfalecimentos sonambúlicos. Durante o sono fisiológico, e com mais facilidade nos indivíduos espiritualizados e de vida frugal, ocorre um leve distanciamento do duplo etérico durante o final da madrugada se intensifica esse "afrouxamento", como se fosse uma janela vibratória. Quando os corpos astral e mental retomam das suas vibrações suprafísicas, esse veículo intermediário etérico desencaixa, como se estivesse suavemente pendido para um dos lados, num ângulo de até uns nove graus, proporcionando a percepção sensorial das ocorrências astrais. Esse "desencaixe" favorece a rememoração pelo estado semidesperto do órgão cerebral que se encontra entre a vigília e o sono profundo, precisamente no instante do acoplamento do corpo astral ao corpo físico. Imaginai um "insight" de alta voltagem nas sinapses nervosas no exato momento do encaixe dos corpos.

É de bom alvitre que os sensitivos escrevam suas impressões, registrando os principais imediatamente, se estiverem despertos, sob pena de rememoração dispersa e truncada após voltarem a dormir e acordarem novamente mais tarde nas primeiras horas da manhã.

PERGUNTA - Podeis falar-nos mais da importância do gesto gestual simbólico e dos pontos cantados com palavras são mantras, durante os desdobramentos dos sensitivos dos grupos de Apometria?

RAMATÍS - Em Apometria se atua ativamente na manipulação das energias cósmicas, como agiam antigamente os velhos magos brancos de todas as fraternidades iniciáticas ocultas, desde os idos da nossa saudosa Atlântida. Como não sois mera mente, necessitais de pontos de apoio para fixação de vossos pensamentos para aglutinardes as energias "soltas" no cosmo, condensando-as nas formas que visualizais durante vossos trabalhos. Daí a importância do gestual simbólico, através do estalar dos dedos e das batidas de palmas, que auxiliam os sensitivos nas concentrações mentais exigidas para a aglutinação das energias cósmicas, que pairam livres em todas as dimensões vibratórias que vos envolvem.

Aliando a esses recursos os cânticos que são poderosos mantras, criam-se as fórmulas e pensamentos grupais para socorro. Isso é potencializado pelo fato dos médiuns encontrarem desdobrados, na maioria com seus duplos etéricos levemente deslocados do invólucro carnal, o que estabelece enorme usina grupal de doação de energia e canalização animalizada, fundamental para as recomposições de membros esfacelados, os encarnados ectoplásmicos e a desintegração de morbos e transplantes de órgãos etéricos doentes. Tende convicção de que a densidade de vossos fluidos, escorados nas formas imaginadas por vós coletivamente, dentro do manancial de recursos da Apometria, é poderoso modificador da coesão molecular etérica de tecidos doentes, condição fundamental para que consigamos atuar em dimensões vibratórias tão próximas às da matéria. Aliamos a plasticidade natural do plano astral à atuação das mentes desencarnadas dos benfeitores espirituais, que ampliam as ondas mentais dos encarnados para as curas nas regiões mais profundas e visadas.

PERGUNTA - *Seguidamente escutamos críticas de alguns irmãos que estão em seus primeiros contatos com a Apometria pelo fato de estalarmos os dedos e batermos palmas, como se isso fosse algo espúrio, um cacoete dispensável da Umbanda. Qual o fundamento em se estalar os dedos e bater palmas nos atendimentos apométricos?*

RAMATÍS - Infelizmente, a maioria de vós considera o ato de estalar os dedos e bater palmas reprováveis, de mínima importância diante do mentalismo da Nova Era, quando não são de opinião que é um tipo de maneirismo obsessivo, de "bengala" psicológica de médiuns deseducados, sendo que alguns espiritualistas de zelo pela pureza doutrinária cerceiam e impedem as manifestações mediúnicas nesses rituais. Agravando o quadro das interpretações sectaristas, não menos equivocados, seguem poucos irmãos estalando os dedos por mimetismo, como camaleões que se adaptam ao meio desconhecido e selvático, sem saberem ao certo os motivos desses estalidos sonoros. Alguns dirigentes apressados adotam as novidades que chegam sem maiores aprofundamentos, tornando os atendimentos nos grupos de Apometria um cenário estrondoso de apoteoses cabalísticas.

Nem tanto lá nem tanto cá. A verdade é que vossas mãos, como vossos pés, por terminais nervosos, que se comunicam com cada um dos gânglios e plexos nervosos do corpo físico e com os chacras do complexo etérico-astral, como demonstramos a seguir: o dedo polegar - chakra esplênico (região do baço); indicador - cardíaco (coração); médio - coronário (alto da cabeça); anular - genésico ou básico (base da coluna); mínimo - laríngeo (garganta); na região quase central da mão, chakra do plexo solar (estômago próximo ao Monte de Vênus (região mais carnuda logo abaixo do polegar - chakra ípico) (testa). Essas terminações nervosas das palmas das mãos são há muito conhecidas na Quiromancia e das filosofias orientais.

O estalo dos dedos se dá sobre o Monte de Vênus e dentre as inúmeras funções conhecidas disso, está a retomada de rotação e frequência do corpo astral, "compensação" em relação às vibrações do duplo etérico, aumentando a exsudação de energias astrais - ectoplasma - pela aceleração dos chacras. Com isso se descarregam densas energias áuricas negativas, além do estabelecimento de certas condições psíquicas ativando as faculdades propiciatórias à magia e à intercessão no Plano Astral. São fundamentais as condensações do fluido cósmico universal, imprescindíveis para a dinâmica apomética muito potencializadas pela sincronicidade entre o estalar de dedos e as condições pausadas de pulsos magnéticos.

Já quando bateis palmas, sendo vossas mãos pólos eletromagnéticos, a esquerda (-) e a direita (+), quando as duas mãos ou pólos se tocam é como se formassem um circuito, saindo faíscas etéricas de vossas palmas. Quando os pretos velhos em suas manifestações batem palmas, durante os atendimentos na Apometria, é como se as faíscas fossem "detonadores" de verdadeiras "bombas" ectoplásmicas que desmaiavam as construções astrais, laboratórios e amuletos dos magos negros.

"Apômetras" e Umbandistas, uni-vos. Continuai estalando os dedos e batendo palmas sabedores do que estais fazendo, despreocupados, conscientes e seguros de que as coisas não se perderão como pólen ao vento.

PERGUNTA - Quanto às curas pelo pensamento dos sensitivos desdobrados e apométicos, direcionam para a área enfermiça, do corpo físico e etérico do encarnado ou para o corpo astral do desencarnado, podeis nos dar maiores detalhes de como isso ocorre?

RAMATÍS - Os espíritos benfeitores não conseguem interceder diretamente na matéria densa pela sutileza de suas vibrações. Precisamos de veículos intermediários que liguem as energias condensadas necessárias para interferirmos nesses meios densos. Através de vossas mentes, que atuam do plano físico para os mais sutis, conseguimos interferir no mais rarefeito para o mais sólido, pois estamos lidando com meios de diferentes densidades molecular, astral e etérica, embora o princípio mantenedor seja único em sua função energética que provém do infinito reservatório cósmico.

Grosseiramente exemplificando, é mais fácil para um muçum, esse peixe que vive em águas pouco oxigenadas, resistindo na lama coberta de folhas pútridas às distâncias, vir sem grande esforço até à superfície da lagoa, do que um beija-flor ir às suas profundezas lodosas.

Imaginais a barragem de um rio represado, que se gradua automaticamente nas com as forças que impulsionam as águas pelas turbinas, gerando a energia necessária para acender desde uma lâmpada até a iluminação de uma metrópole de milhões de habitantes. Assim são os médiuns desdobrados, que pelas suas forças mentais propiciam as correntes etéreo-astrais necessárias para movimentarmos as energias no mundo da forma para a dimensão vibratória do Plano Astral.

PERGUNTA - Em relação aos corpos búdico e átomico, temos informação de alguns grupos de Apometria os canalizam para manifestações nos sensitivos "reprogramam" e realinham os níveis destes veículos. O que podeis nos dizer?

RAMATÍS - A natureza intrínseca dessas elevadas dimensões vibratórias, do búdico e átomico, se quiser transmiti-las, se mostrará um exercício de palavras inútil e absoluta falta de equivalência em vosso atual vocabulário, e não queremos nos deter diante dos ensinamentos contidos nos compêndios disponíveis, lavrados pelos ocultistas místicos e santos da história terrena.

Quanto ao que alguns "apômetras" estão "fazendo" com esses corpos, só temos a dizer que é um exercício de imaginação fantasiosa, fruto da árvore do ego avantajado pelo conhecimento meramente intelectual, alicerçado num método de trabalho técnico e milagreiro. Pelo simples fato de que esses códigos da criação não estão ainda abertos ao conhecimento em vosso plano existencial, e pelo atual estágio evolutivo da humanidade não é permitido que sejam descritos pelos maiores sidéreos, muito menos pelos homens. Tudo o mais que vos for dito será um exercício de retórica dispensável que só vos fará perder o centro, que é a simplicidade amorosa e desinteressada dos que desejam servir ao próximo.

As verdades do Ser Supremo só serão plenamente conhecidas quando tiverdes condições de subir os degraus da escada que leva a Ele. Os homens limitados não conseguem compreender o Absoluto, o Incriado. Estais ainda presos à forma, aos fenômenos ilusórios, ante a grandeza do Incausado, o Sem Princípio. Tende a certeza de que alcançareis a compreensão dessas dimensões vibratórias superiores.

Ao perguntar a Jesus o que era a verdade, Pilatos não se movia pelo interesse sincero, mas pelo desdém da vaidade intelectual. O Divino Mestre, ao calar-se, corroborou os gestos dos profetas que permaneceram silenciosos quando questionados sobre os segredos do Reino, pelos curiosos incautos. A pomposidade intelectual sem desejo altruísta com que os homens procedem por sua arrogância vazia, nas lides da "Apometria", denota falta de fé.

convicção sobre os valores espirituais alicerçados na humildade que moveu Jesus a calado diante de Pilatos.

5 –

Assédios psíquicos entre encarnados fora do corpo físico

PERGUNTA - *Certa vez, na corrente mediúnica, fomos fulminados pelo olhar de uma médium contrariada com a nossa presença. À noite nos vimos perseguidos por essa pessoa encarnada desdobrada, que tentava nos agredir e matar. Ficamos enfraquecidos energeticamente que tivemos que recorrer à Natureza para refazermos. Um assédio psíquico de um encarnado fora do corpo físico é possível ocorrer, ou foi excesso de nossa imaginação, um tanto impressionável?*

RAMATÍS - Os médiuns que lidam com a magia, que manipulam energias relacionadas com os quatro elementos planetários, ar, terra, fogo e água, aliam enormes quantidades de ectoplasma que envolvem as curas espirituais nos trabalhos e acabam desenvolvendo intenso poder mental pelas seguidas concentrações que envolvem os trabalhos na Umbanda. As repulsas, os ódios, ciúmes e aversões inconscientes, plasman formas-pensamentos selváticas, que tranqüilamente podem comportar como verdadeiros enfeitiçamentos, a ponto de "atacarem" os alvos visados. Afora essas peculiaridades das emanações mentais, é perfeitamente comum ao encarnado se desdobrar e, fora do corpo físico, tentar executar os mais sórdidos intentos acompanhado da egrégora criada pela plasticidade do Plano Astral, como pessoas que volta ao cenário reconstruído do set de filmagem.

No caso específico, vossa sensibilidade psíquica, altamente impressionável para o instrumento do lado de cá, também o é em face dos espíritos encarnados. As vibrações emissoras independem do envoltório carnal.

Num momento em que se encontravam vossos corpos inferiores levemente despreocupados durante os atendimentos, foram abalados por um petardo mental de baixas vibrações que vos levou a fixar-vos mentalmente na irmã enciumada, a ponto dessa ligação

"materializar" no Plano Astral durante o sono físico. É ocorrência em que o e assediante se vê momentaneamente tomado de fúria incontável, relacionada ressonância de vida passada traumatizante que existe entre ambos. Como se tr médium adestrada no campo da magia, efetivamente fostes envolvido em espé enfeitiçamento mental que vos baixou as vibrações dos chacras, advir desfalecimento mórbido.

PERGUNTA - *Pedimos maiores considerações vossas, pois entendemos a assédios entre encarnados desdobrados são pouco elucidados. Isto pode ocorrer todos nós?*

RAMATÍS - A tipologia dos assédios entre encarnados fora do corpo físico é e costumeira, ocorrendo todas as noites durante o sono físico em grande par cidadãos. O encarnado adormecido assume "personalidade" que o liga, pelos inconscientes do passado, aos seus automatismos comportamentais e aos liames in contra outros encarnados. As obsessões entre encarnados, ordinariamente, demoi que muitas vezes não basta a aparência social perante a coletividade se o en interiorizou o comportamento evangélico nos recônditos da alma.

Por outro lado, em médiuns que não aprofundaram o processo de autoconheci esses ataques psíquicos se mostram mais temíveis, pois existem hordas de es desocupados no além-túmulo ávidos de prestar serviços desditosos para apa deseducados, aos quais se vinculam como se invadissem uma construção abandonada. Dessa forma, os pensamentos de ódio, concupiscência, ciúme, inveja, quando conj com o ato de vontade do medianeiro, estabelecem condições mentais para a atua desprendimento em corpo astral, que imediatamente se projeta ao objetivo estabe pela mente do sensitivo. Isso feito, os desejos irrompidos de vingança, sexo, cor bebidas, são facilmente realizados através dos "sonhos" realísticos dos cidad vizinha sensual se torna dócil presa, o chefe déspota do escritório é sadica estrangulado, as drogas, bebidas e finas iguarias sobram em mesas bem postas, a concorrente à promoção é enforcada, o carro novo do cunhado é todo amassado, e sucessivamente, vão os homens dando vazão aos seus sentimentos represados pel hipócrita de que se vestem nas suas vidas diárias.

PERGUNTA - *Então nunca estamos seguros, pois além dos desencarnados que nos cuidar dos encarnados, incursionando por aí fora do corpo físico?*

RAMATÍS - A mente é potente dínamo e os pensamentos são energia, form matéria etéreo-astral. Além dos encarnados fora do corpo físico e dos desencarnados

esqueçais das formas-pensamentos que pairam na crosta planetária, todos compõem a orquestra das fraquezas psicológicas; frustrações, medos, traumas, contrariedades, insânias, irritações, e o maior dos adubos que fortalecem as movimentações dos sentidos na busca dos gozos sensórios.

Embora a grande massa da população não domine conscientemente as saídas do plano físico, isso não quer dizer que não efetuem excursões em desdobramento. Por motivo o acesso ao conhecimento antigamente era classificado em graus iniciáticos e fraternidades fechadas. Os ocultistas do passado exigiam provas da capacidade mental e do entendimento das lições recebidas pelo futuro adepto, no transcurso da aprendizagem como neófito. Os magos brancos avaliavam a educação dentro das causas e efeitos antes de revelarem os segredos ocultos no vasto campo fenomenológico do mundo astral e dos desdobramentos dos corpos inferiores. Sabiam que descortinado para o profano despreparado moralmente, corriam o risco de o instrumentalizar para seus desmandos por sua incapacidade de educação dos sentimentos. Impunha-se com profundidade o perfil psicológico dos futuros viajores astrais, aprendizes da iniciação cósmica. Na atualidade, a informação se adquire em cursos e simpósios de fim de semana, geralmente remunerados, em que os instrutores não avaliam nem se preocupam com as ferramentas que estão passando, muito menos com a continuidade da assistência, faziam os gurus de outrora, dedicados ao áspero labor de preparo moral e psicológico dos neófitos.

A segurança será encontrada em vossa vigilância mental, nos bons sentimentos e no Evangelho praticado. Ademais, essas incursões entre encarnados que se visitam na vida durante o desprendimento natural imposto pelo sono físico, são a primeira porta de entrada nas regiões umbralinas inferiores, sendo que não mais das vezes, para surpresa, são os habitantes da superfície planetária que obsediam os viventes das cidadelas da subcrosta. Assim, como demonstrado no capítulo "Correntes Astrais e Pensamentos Parasitas", sois arrastados qual folha ao vento para paragens que não satisfarão na busca desenfreada dos gozos carniais. A facilidade com que entrais nos antros de perdição sensorial animal é inversamente proporcional à dificuldade encontrareis para vos desligardes dos companheiros das Sombras, que tudo farão para não perderem seus preciosos repastos vivos.

PERGUNTA - Cremos que as ressonâncias de vidas passadas são fatores inconscientes que predisõem aos assédios psíquicos entre encarnados fora do corpo físico. Quais vossas considerações a respeito?

RAMATÍS - Sem dúvida, as reverberações do inconsciente para o consciente existindo do espírito influenciam seus automatismos de comportamento no corpo físico, e isso intensamente fora dessa vestimenta grosseira. Um exemplo é o de um pai que assedia a filha durante o sono para concretização de intercuro sexual, sendo que em existências

pregressa foram amantes, aflorando a atração do atual progenitor, sem causa aparente na adolescência da jovem. Outro, o caso de mulher que foi feiticeira vudu na África Central, e hoje é pobre negra da periferia urbana, saindo à noite do corpo físico assumindo a personalidade da poderosa sacerdotisa de outrora, atacando seus inimigos encarnados do presente como se fossem bonequinhos espetados com agulhas.

O presente e o passado se misturam. A mente, liberta das grades retificativas do corpo físico, se amotina, assumindo comportamento rebelde em corpo astral. No atavismo próprio aos homens, podeis verificar que o ser é único, atemporal. As reminiscências latejantes do passado, quando não amainadas pela profunda mudança do corpo e transformado moralmente pela conduta evangélica, estabelecem fortes injunções que acabam se transformando em ações, no vasto território do psiquismo, que derrubam muralhas impostas no presente, buscando as satisfações dos desejos irrefreados.

Relato de caso - 2 27/10/2003

**Consulente: PHCC,
40 anos,
sexo feminino,
solteira,
umbandista.**

História clínica:

Apresenta insônia há 4 meses, o que a está deixando completamente exausta. No período começou a sofrer de constipação, sem causa aparente e com diagnóstico não conclusivo, não definitivo, mesmo após ter feito vários exames. Não tem apetite e apresenta pânico só de pensar em comer e não conseguir fazer as 'necessidades fisiológicas' - a cor das fezes é anormal, preta. Estado geral de emagrecimento e fraqueza, tendo desmaiado duas vezes na semana anterior ao atendimento. Apresenta sensibilidade mediúnica não educada. Ultimamente pensa com frequência em desistir da vida, que nos últimos dias está "como que segurando-se num último fio de vida e a vontade de suicidar-se é muito forte". Estado geral de perturbação e confusão mental. Faz tratamento medicamentoso para dormir, caso contrário passa as noites insone.

Diagnóstico:

Com o desdobramento induzido através de contagem de pulsos magnéticos pelo direcionamento do grupo, constatou-se que a consulente se desdobra todas as noites e foge para o cemitério da cidade que tem contraparte no astral inferior numa organização específica na vampirização fluídica de cadáveres e corpos etéricos. Tendo a concepção inconsciente de que os mortos dormem para sempre, fica como que um "zumbi" ao dispor e absorver a energia dos bolsões de espíritos sofredores que atuam nas tumbas mortuárias, que lhe sugam as energias vitais. No seu plexo solar estão cravadas sete pontes de aço, formando um campo de força implantado através de ritual de magia negra, que prejudica o intestinal processo digestivo, visando o seu desencarne por um método de inanição e fraqueza, que a conduzam a se matar.

Atendimento, técnicas e procedimentos:

No começo do atendimento, durante a limpeza energética da consulente, es impregnada com luz índigo e princípio ativo etérico do medicamento Sulphur 30C potencializar o expurgo energético e físico das toxinas apresentadas. É capturado bolsão de espíritos sofredores que estavam perdidos no cemitério e escravizado organização, através dos Exus que dão apoio ao grupo e da mobilização de f socorrista que atua neste tipo de socorro nas tumbas mortuárias. Ao mesmo t retiram as ponteiros de aço e desfazem o campo de força enfermigo que estava loca sobre o plexo solar. Os pretos velhos mobilizam ervas astrais e fazem uma higien etérica de todo o intestino da consulente. Com o elemento fogo, criam espé amálgama dessas plantas com o ectoplasma dos médiuns, e colocam sobre todo o astral da atendida. Com o apoio dos Espíritos da Natureza que aceleram a velocidade átomos astrais, afrouxando a coesão molecular etérica, é colocado um "enxerto" tipo de prótese ectoplasmática, que encaixa perfeitamente, como um molde específico conjunto de órgãos do aparelho digestivo do duplo etéreo prejudicados. Isso ocorreu baixo campo vibratório implantado por processo de magia negra durante o sono físico consulente. Por último, médico extraterrestre do astral procedeu à fixação vibr desses órgãos novos - para não haver rejeição, como se fosse uma cirurgia de trans na Terra. Ainda foram alinhados os chacras e feita uma despolarização de memória consulente, já que apresentava ressonância de vida passada. Tudo isso foi feito com apoio dos cânticos dos Orixás da Umbanda, concomitante aos comandos vibr apropriados da técnica apométrica.

Orientação:

Procurar psicólogo terreno para trabalhar a auto-estima e aceitação da vida. Recomendado persistir na educação mediúnica, que apenas está sendo iniciada. Evitar textos espiritualistas que a levem à compreensão das leis de causa e efeito que delimitam as reencarnações.

Conclusão e Histórico Espiritual:

Vários transtornos anímicos, fazendo com que a conclusão do caso seja um pouco complexa. Tendo sido muito bonita em existência pretérita, bela, sensual e dominante, teve todas as facilidades e mimos de uma proprietária de casa de facilidades, algo como um prostíbulo atual, mas com todo o luxo, poder e riqueza encontrados em Paris, França da Idade Média. Hoje, sendo de estereótipo físico que não atrai os casos

masculinos, vê-se envolta em correntes mentais parasitas auto-induzidas que a le procurar inconscientemente morrer, num franco desajuste reencarnatório, conscientemente não aceita ser feia, pobre e descasada, gerando um processo de obsessão, mórbida ressonância de vidas passadas, em sintoma com comunidade espíritos dementados perdidos no passado remoto, em mesma faixa de pensamento ocasionou estigma cármico com núcleo obsessivo na família. Em sua casa, filha estão transtornadas. Foi realizada despolarização de estímulo de memória.

Revisão - 03/11/2003:

Em revisão apométrica, constatou-se que o intestino está funcionando normalmente, consulente sente-se melhor. Às vezes ainda fica desanimada, sobretudo no fim de semana quando se sente só. O relacionamento do núcleo familiar visivelmente melhor. Está começando sua educação mediúnica na Umbanda e diz que tem conseguido uma melhoria elevada a sua auto-estima.

Observações do médium:

Neste atendimento, foi percebido um quadro ideoplástico de uma vida passada de consulente em que ela se apresentava como uma sacerdotisa entre várias outras mulheres que dançavam em volta de uma fogueira sob um céu de lua cheia, vestidas de preto e roxo, acabando este ritual numa festa de sabath, tipo de orgia sexual onde em êxtase coletivo canalizavam toda a quota de energia liberada para se fortalecerem como feiticeiras. Ao mesmo tempo, houve a manifestação de entidades sofredoras cristalizadas nos desmandos sexuais gargalhando alto em poses sensuais. Através dos cânticos e pontos - de Mamãe Oxum, foram todas recolhidas em malha magnética e encaminhadas para uma estação transitória, corretiva e de socorro sob a égide da Umbanda no Umbral inferior. Foi realizada uma nova despolarização de estímulo de memória, com auxílio pelas ciganas que dão apoio ao grupo quando precisamos lidar com efeitos de repercussão vibratória envolvendo iniciações com rituais de magia negra de natureza sexual.

É importante deixar claro que o atendimento num grupo de Apometria não é milagre por si não resolve o transtorno de ninguém. A característica do Grupo Mirong é trabalhar todas as segundas à noite na Entidade Espírita Assistencial Casa do Jacaré, do qual extraímos os relatos de casos para compartilhar com os leitores neste livro. Cada um a dois atendimentos por sessão, no máximo. O consulente deve procurar a mudança permanente através da reforma íntima, mudança moral, evangelização, dentre

religião e religiosidade que cada um adota, pois a nossa característica é o universo e entendemos que muitas estradas levam à morada do Pai.

O que a Espiritualidade realiza através do grupo de Apometria e Umbanda - que é indispensável, já que os espíritos guias têm outros recursos para a cura, com exemplo atuarem com os médiuns desdobrados durante o sono físico sem ao termos consciência disso - é dar um auxílio para que cada individualidade obtenha "pausa" em seus sofrimentos e consiga, através do mérito pessoal, persistir na caminhada evolutiva. Quando ocorrem as curas definitivas é unicamente merecimento individual e por atuação do plano espiritual, do qual nos colocamos meros instrumentos. É nossa responsabilidade mantermos a humildade e a convicção que sem a cobertura espiritual superior as enormes possibilidades propiciadas por Umbanda e pela técnica apométrica se tornariam a mais nefasta magia negra.

Isso tem o agravante de sermos sabedores - como somos - dos nossos pesados desdobramentos em vidas passadas na manipulação das energias cósmicas no campo da magia, deve nos levar a manter a vigilância redobrada e cortarmos na raiz quaisquer sinais de vaidade e onipotência. Estamos convictos de que bastam os pensamentos inferiores e ausência de amor para nos tornarmos terríveis "magos negros apométricos" instrumentos mediúnicos das sombras. Nada mais ocorre do que estarmos resgatando tudo de mal que já fizemos em outras existências, através da dádiva da mediunidade redentora, que quando exercida no modelo universal do Cristo, é motivo de felicidade e equilíbrio existencial para os medianeiros.

Parte 3

Demais relatos de casos

Relato de caso - 3 17/11/2003

**Consulente: ZHC,
45 anos,
sexo feminino,
casada,
católica.**

História Clínica:

Apresenta enxaqueca cronicada desde os 26 anos. Muita insônia, dor nas costas e irritabilidade. É comum escutar vozes e ter premonição. Tem facilidade de visão através de um tipo de psicometria que "enxerga" ocorrências do futuro. Na anamnese foi constatou-se uma relação causal com um fato ocorrido à época em que iniciaram as dores de cabeça: teve um pesadelo com sua mãe, desencarnada desde que tinha seis anos, sob seus pés na cama, em estado lastimável e de extremo sofrimento, apertando os dedos, numa paisagem de cemitério, como se estivesse à frente da tumba mortuária.

Diagnóstico:

Após o desdobramento dos corpos da consulente, um dos médiuns sintonizou com a encarnação passada sua, em que era uma grã-mestra em espécie de loja ou fraternidade negra da Europa medieval. Realizavam sessões mediúnicas dirigidas por ela que tinham finalidade evocativa de trazer desencarnados ricos para as manifestações sonantes em médium inconsciente. Isto feito, interrogavam o "morto" para saber onde havia riquezas escondidas ou enterradas. Pesquisavam os registros de óbito, onde obtinham dados dos falecidos milionários para as sessões de magia negra.

Atendimento, técnicas e procedimentos:

A consulente apresentava um quadro ideoplástico recorrente, em que se "enxerava" como rica feiticeira. Tendo ressonância vibratória com o passado, foi realizada a despolarização do estímulo de memória. No momento da catarse do sensitivo liberava a atendida do transtorno anímico e o dirigente procedia aos comandos de magnéticos sobre o crânio dela para desfazer o estímulo neuronal da rede sináptica dos pretos velhos que assiste o grupo se manifesta, pede um pedaço de papel e desenhava o pórtico de entrada de um cemitério, mostrando à consulente e perguntando se ela sabia que era aquele desenho. A consulente relatou que após o desencarne da mãe, que tinha seis anos, rabiscava compulsivamente aquele desenho, até quase a sua adolescência se vendo em sonho à frente do portal da morada dos mortos.

Orientação:

Educação mediúnica e evangelização. Encaminhada para escola de médiuns. Oportunamente ficamos sabendo que a dor de cabeça crônica tinha desaparecido.

Conclusão e Histórico Espiritual:

Transtorno anímico auto-obsessivo, síndrome de ressonância vibratória com o passado, mediunidade deseducada ou reprimida.

Tendo sido líder no campo da alta magia negra usada para enriquecimento pessoal por automatismo inconsciente em conduta mental que se confunde com o passado sendo rica nesta encarnação, tendo perdido a mãe muito nova e trabalhando no comércio ao mesmo tempo contraiu matrimônio com homem de poucas posses, por volta de 15 anos - a mesma idade no passado remoto em que iniciou os rituais invocativos dos pretos velhos para descobrir riquezas deixadas e esquecidas na Terra. Sobrevém estímulo neuronal da rede sináptica, que se polariza ao natural e sincronicamente com o fato gerador preparando abrindo exageradamente o chacra frontal - daí a enxaqueca, as visões e audições. Ela detectou espíritos sofredores ou obsessores externos no campo vibratório da nossa individualidade que confirma que nós mesmos somos com frequência os nossos algozes. Espíritos somos, continuamente mudamos de . envoltório, o que não significa sublimar a essência que nos move na vida atemporal.

2 –

Relato de caso - 4 24/11/2003

**Consulente: FTK,
50 anos,
sexo feminino,
divorciada,
espírita.**

História Clínica:

Conforme nos comunica, já teve atendimento apométrico anterior em outro agrupar ocasião em que se afastou bolsão de espíritos sofredores e se retirou aparelho parasi estava implantado no seu útero, provocando uma menstruação ininterrupta. melhorado dos sintomas iniciais que a trouxeram ao primeiro atendimento, retom

"novas" queixas: não consegue ler, pouca concentração, muito cansaço, sem sensação de fraqueza, medo de sofrer, sem vida afetiva com o sexo oposto há mais anos. Tem asma e bronquite desde que nasceu, apresentando bronco-espasmo e pe voz em situações de pressão. Não consegue exercer satisfatoriamente suas atividades profissionais de advogada, não dando conta dos processos que precisa analisar. apresenta pânico com a possibilidade dos filhos serem violentamente assaltados.

Diagnóstico:

Desdobrados os corpos pela contagem pausada, dois sensitivos do concomitantemente, exteriorizam a mesma catarse, ambas relacionadas com ocorrência de uma vida passada da consulente: foi uma freira importante na época da Inquisição, em que assessorava importante cardeal inquisidor, dando o parecer em processos do "Santo" Ofício. Eram tantos os réus que não conseguia dar com pareceres, negligenciando esta parte, o que a levou a estabelecer enunciados culpando indevidamente e sem escrúpulos, contra muitas mulheres, principalmente as casadas e filhos, pois tinha muito ciúme e ódio das mulheres profanas pelo fato de serem n ela, uma dedicada religiosa, não poder conceber um filho, assim como Maria a Tendo vários amantes no clero, praticou incontáveis abortos.

Atendimento, técnicas e procedimentos:

Tendo que atuar como advogada criminalista, recai em condicionamento do passado como se fosse a freira negligente de outrora. Como a justiça é lenta e tem e quantidade de processos, não consegue analisá-los, ocasiões em que perde a concentração mental. Está envolta numa forma de pensamento densa, sentada numa mesa dentro de uma barraca de lona - a Inquisição armava circos com arquibancadas para "julgamentos" sumários. Apresenta hoje dificuldade de lidar com pressão e horários incertos de trabalho. Atavicamente, isso está ligado à situação em que tinha os horários rígidos da casta religiosa. Inconscientemente, tendo sido freira abortadora, na atuação tem pânico diante do repetitivo pensamento de perder violentamente os filhos e tem qualquer compromisso mais sério com o sexo oposto.

Orientação:

Já sendo médium espírita há mais de 15 anos, foi-lhe recomendado trabalhar com crianças e jovens na evangelização. Por ora, se pediu que evitasse os trabalhos

recepção de espíritos sofredores na mesa mediúnica, pela falta de autoconhecimento apresenta e as instabilidades emocionais. Orientou-se para que procure um psicólogo preferencialmente reencarnacionista, para auxiliá-la na compreensão das suas tensões e inseguranças pessoais. Ainda, foi solicitada que entre em um grupo de reciclagem mediúnica no seu centro espírita, pois apresenta dificuldade de se desligar das manifestações em que dá passividade nas tarefas do pronto-socorro espiritual.

Conclusão e Histórico Espiritual:

Outro caso de transtorno anímico auto-obsessivo com síndrome de ressonância vibratória com o passado e pensamentos parasitas recorrentes. Não há mediunidade deseducada ou reprimida, mas despreparo para lidar com as emoções e sentimentos em situações de pressão, como as que ocorrem na sua profissão e na vida cotidiana de todos nós. Foi realizada despolarização do estímulo de memória captado em sincronia pelos médiuns. Como se tratou de segundo atendimento em curto espaço de tempo, não foi possível verificar sintonia com espíritos desencarnados em sofrimento ou com intenção de assédio. Reforçamos que a cura permanente é sustentada pela mudança interior em linha com a conduta evangélica, que suaviza os automatismos da alma devedora na busca da redenção espiritual.

**Consulente: GGH,
45 anos,
sexo masculino,
casado,
espírita.**

História Clínica:

O consulente, morador de Niterói, Estado do Rio de Janeiro, veio para Porto Alegre causa do aniversário da mãe. Estando separado, continua morando com a ex-esposa carioca, com quem tem três filhos. A sogra, muito contrariada com sua permanência "intrusa", mora no andar de baixo da casa de dois andares em que todos residem. Menos em torno de 40 dias atrás, logo após a sua chegada ao RS, começou a escutar voz que lhe dá ordens, e ao mesmo tempo iniciaram as alucinações visuais. Teve um episódio psicótico, ficando muito violento, o que obrigou os seus familiares gaúchos a interná-lo no Hospital Espírita da capital.

Foi diagnosticado como bipolar, com deficiência de lítio nos receptores neuroquímicos do sistema nervoso. Está tomando os medicamentos correspondentes para ativação do metabolismo cerebral indicado para as confusões mentais, fadiga e perturbações cerebrais vasculares decorrentes desta patologia, ocasionada, ao nosso ver, por grave distúrbio psíquico-espiritual.

Acabou fugindo da área de internação hospitalar e ficou vagueando sem rumo por mais de sete dias, caminhando noite e dia. Foi encontrado em Caxias do Sul.

Chegou a nosso grupo por indicação de um centro espírita que a família frequenta. Mostrou-se de olhar esgazeado, muito nervoso, agitado. Mesmo nesta situação de sofrimento, não demonstrou apatia ou humildade, dando claros sinais de arrogância. Inflexível em suas opiniões, já teve dois enfartos. Estando acompanhado da esposa, despertou-nos a atenção, embora tenha 45 anos, o fato de ser tratado pela psicologia como um adolescente.

Diagnóstico:

Assim que o dirigente inicia as contagens de pulsos para desdobrar GGH, imediata e imediatamente começam manifestações nos médiuns. Apresentou-se uma entidade dizendo que qu

deitar, sentindo-se fraca; doamos energia, e foi levada a um jardim verde, encaminhada aos socorristas do astral. Ao "lado" do consulente, foi detectado um hipnotizador desencarnado que repetia, insistentemente, com a mão dentro do seu crânio, a frase "A força de satanás" - um tipo de bombardeamento mental, pois o atendente era um magnetizador circense em vidas passadas, de grande poder mental. Havia um microchip no seu hipocampo, precisamente na face inferior do lobo temporal, que mais parecia uma aranha mecânica. Ao mesmo tempo, muitos espíritos esfarrapados "pisoteavam" o consulente em cena de batalha campestre, sendo que uma das entidades pisava em uma mina que explodia, como se fosse um filme que voltava atrás e mostrava novamente a cena, numa repetição enlouquecedora. O aparelho parasita foi retirado, e os esofretores da cena ideoplástica foram todos socorridos.

Para nossa surpresa, uma das entidades - Exus - que dá apoio ao grupo, se manifestou que a sua sogra no Rio de Janeiro fez trabalho de magia negra num terreiro, muito bem pago. Foi utilizado no desmancho do despacho, que vibrava no espaço circunscrito aproximadamente a um metro em volta do atendido, somente o fogo e o que teve como condensador energético um campo de força triangular plasmado com uma chama ao centro. Ao mesmo tempo os pretos velhos recolheram em rede magnética os obsessores de aluguel que tinham sido contratados e os encaminharam para os locais do plano astral.

Atendimento, técnicas e procedimentos:

O consulente tendo sido importante magnetizador circense na Idade Média, bajulado e poderoso, se vê no momento presente desempregado e dependente financeiramente da ex-esposa. Sua sogra, adversária de antigamente, concorrendo para angariar curiosos na fenomenologia do magnetismo, popular na Europa de antes, vem a vingar-se, querendo vê-lo pelas costas, contratando terrível organização do astral inferior para destruir o genro, para que ele enlouqueça e não volte mais para o Rio de Janeiro. Foi realizada a despolarização dos estímulos de memória referentes à ressonância com o passado entre ambos, genro e sogra. Quando se estava realizando este procedimento operacional da Apometria, um dos médiuns espontaneamente sintoniza com a sogra e foi trazida desdobrada pelos mentores do grupo. Após breve conversação frívola explicando o equívoco em que estava incorrendo, o dirigente igualmente despolariza a ressonância com o passado através dos pulsos magnéticos sobre o crânio do sensitivo, estava exteriorizando essa irmã encarnada, que se encontrava acoplada em corpo ao corpo etérico do medianeiro.

Orientação:

Foi orientado ao consulente continuar com o apoio psicológico médico e não interromper o tratamento espiritual no centro espírita que estava freqüentando em busca de evangelização. Pediu-se que repensasse sua vida, e até que ponto sua "separação" da esposa não era influenciada por uma competição entre ambos, para ver quem tinha o poder. Tendo uma mãe autoritária e protetora, será que isto não interferia no relacionamento pessoal no âmbito familiar?

Conclusão e Histórico Espiritual:

O atendido tendo fortes laços que o ligam com o magnetismo fenomênico, de vibração, se viu num momento existencial com muitas dúvidas na vida presente, tratando de relacionamento familiar, com filhos que amava e esposa de difícil relacionamento menos na sua opinião. A sogra, recaindo em condicionamento do passado, em que ferrenhos inimigos enquanto tinham sido empresários circenses concorrentes, para o trabalho de magia negra para se ver livre do estorvo do genro. Efetivamente "encomenda" encontrou o destinatário, a ponto de quase enlouquecê-lo em definitiva brecha vibratória com o passado foi aproveitada pelo mago contratado, que numa psicologia das Sombras, explorou a ressonância entre ambos ligada com o tempo regresso, potencializando-a com a implantação de aparelho parasita em local específica da maquinaria cerebral. Rapidamente, o consulente se viu com sua estrutura destrambelhada, tanto que teve que ser internado.

Após quinze dias do atendimento, tivemos notícia de que GGH tinha melhorado significativamente, e continuava o apoio espiritual assistindo palestras no centro e de sua simpatia. Avaliava seriamente a possibilidade de reconciliação com a esposa, tudo indicava era iminente, e pensava em sugerir a ela fazerem psicoterapia de casal.

Anexo

A sabedoria milenar dos corpos espirituais

"A montanha da Sabedoria, com o pico da Iluminação, fica além da planície do Conhecimento. Antes dela, o pântano da Ignorância. A grande massa da humanidade fica presa aí, por desconhecer o segredo da passagem. Só se pode passar volitando sobre o pântano - e raros querem abandonar à margem o peso do Orgulho. Só o coração humano tem asas."

Lendo certas notícias sobre trabalhos apométricos circulantes por aí, lembrei da in- do sábio Shi-ling e de um santo remédio para atenuar o que ele poderia chan- síndrome do atoleiro na ausência de asas. Uma pequena ajuda que, em doses cer- não cura totalmente, diminui em muito aquele peso constrangedor que ele refere. muito exótico: a poção paliativa chama-se **Leituras Básicas**.

É impressionante o número de viventes que se atola em águas rasas só por esque- subestimar, o valor que tem esse *chazinho de letras* para diminuir aquela sei- incômoda de peso nas idéias.

Pois uma limpeza básica nas idéias devia ser, para todo mundo que se põe a lidar c- corpos dos humanos para melhorá-los - caso da Apometria - o estudo dos cor- básicos sobre esses famosos veículos do homem. Antes de sair reinventando a rod- formato quadrado.

Desde que o mundo é mundo - ou, vá lá, desde as Escolas de Sabedoria da Atlântida (1) (o que já dá muito tempo!) - e em todas as escolas esotéricas do mun- aprendeu que o ser humano se compõe de uma dualidade: uma porção divina, imoi- outra mortal e "imperfeita".

Não é outro o simbolismo do centauro (não fossem os gregos herdeiros da sab- atlante, em sua iniciática mitologia!). Todas as religiões se construíram - com ma- menor ingenuidade - sobre esse dualismo; e algumas, com a rígida discriminação E- é o bom / Matéria é lixo, que deu no que deu na Idade Média.

1 - E nos Vedas hindus, no velho Egito, no Tibet, entre os Essênios, na l- Pitagórica e nos Mistérios da Grécia, no Cristianismo primitivo, e depois na Ros- na Teosofia, e nas demais tradições antigas e modernas.

Mas, espanando o pó e as teias de aranha, se vê que, por baixo, encontra-se uma vi- básica, avalizada por todas as Escolas Iniciáticas do passado e do presente: o ser hu- se compõe de uma duplicidade que se costuma chamar - pelas últimas dezer- milênios - de Eu Superior e Inferior. Correntes contemporâneas têm adota- denominações - muito didáticas - de Individualidade e Personalidade, para esse- componentes do homem.

Nada de misterioso ou difícil. Apenas, aqui entram na história os tais famosos Cor- Veículos do homem - **sete**, divididos entre esses dois níveis, o do **Eu Superior** (**Real**, a Individualidade - e o **Eu Inferior** ou Personalidade (a natureza dos sete cor- propósito, é ensinada sempre nos mesmos termos, desde os primórdios da civiliza- planeta).

E o que ensinaram, desde sempre, os Sábios e os Mestres?

Que a Centelha Divina - nós - também chamada Mônada, sendo da mesma natur- Imanifesto, o Absoluto, não pode "descer" para os Planos do universo manifestado- e "mergulhar na corrente da evolução" (a famosa "Queda do Homem"). Por isso, p-

um Eu Superior - a Individualidade, que possui todos os atributos da sua **perfeição** extensão que é dessa Divina Centelha. Esse **Eu Superior** inclui **três** veículos - os superiores - que possuem as divinas qualidades de Vontade / Amor-Sabedoria / Ação. Esses três **corpos de perfeição**, reflexos da perfeição da Mônada, são conhecidos como Atma-Buddhi-Manas no Oriente; ou Corpo Átmico, Corpo Búdico e Corpo Mental (Mental Abstrato/Mental Superior) na nomenclatura mais familiar ao Ocidente. Ele é o Homem Real, o nosso Eu Interno de Luz e Beleza perfeitas (sem necessidade de retoques).

Essa é a "porção superior" do centauro, que as religiões costumam simplificar chamando de **alma** ou **espírito** imortal (ignorando sua constituição tríplice). Mas o que importa é o conceito claro que acompanha esse conjunto dos três corpos - o Ternário Superior. É a **parte divina** do homem, repositório de seus ilimitados poderes, da divina sabedoria e do perfeito amor (2). A nossa meta evolutiva - daí o aforismo oriental: "Torna-te aquilo que sois", inexplicável sem a chave do conhecimento oculto.

2 - Tanto que, ao transferir para esses corpos, em definitivo, a sua consciência - ao longo (põe longo nisso!) trajeto na Senda da Sabedoria, o homem torna-se Mestre, um Homem Perfeito, unido à Consciência Divina. É o "espírito puro" que Kardec mencionou. É a criatura que assumiu a própria perfeição latente, tornando-se o ser divino que sempre foi. "Não ouvistes que foi dito 'Vós seis deuses'?", disse citando a Sabedoria Milenar.

O importante é salientar bem a **natureza divina, portanto irretocável**, desses três corpos: átmico, búdico e causal, que compõem o nosso **Eu Real** (o **Self**, de Jung). "Somos deuses em nossa Individualidade - atma-buddhi-manas.

Será preciso mais para caracterizar a perfeição desse território superior de nosso ser? É o nosso Deus Interno, a nossa Alma Imortal, a divina Psiché, cuja face Eros não enxerga na escuridão (da matéria). A Mitologia Grega também é boa para clarificar idéias.

Resumindo: o que já é, por definição, perfeito, não precisa ser aperfeiçoado. É o primarismo constrangedor, não é mesmo? Mas a dura experiência nos ensina que o erro não é de nós, nem sempre é ululante. ...

Mas não esqueçamos a "porção inferior" do centauro - o Eu Inferior, a Personalidade Ego - ou Quaternário Inferior, constituído dos corpos Mental Concreto, Astral, Etérico e Físico Denso.

Esses quatro veículos transitórios e **perfectíveis** - insistamos nesse termo: **perfectíveis passíveis de aperfeiçoamento** - são os instrumentos que nosso Eu Superior utiliza para atuar nos três "mundos da ilusão" (mental, astral e físico), ali construindo a ampla consciência que o habilitará a "retomar" ao nível divino.

Somente aqui, nesses quatro veículos "inferiores" , podem registrar-se as tempo "imperfeições" de nosso caminho evolutivo. São os "cadernos escolares" rabiscamos, primeiro em garranchos assustadores, depois em letra mais caprichada, as lições do curso "Como Tomar-se Divino" que estamos fazendo, nas escolas planas deste universo.

Quando nossa consciência "desceu" do nível divino, e mergulhou nos planos inferiores para evoluir, sendo portanto "expulsa do paraíso" - que era a consciência enfocada no nível de atma-buddhi-manas - foi delimitada uma barreira impeditiva de seu retorno imediato. Tal é o simbolismo do "anjo com uma espada flamejante" colocado "sentinela ao redor do Jardim do Éden" (vide Gênese), para garantir que Adão e Eva não pudessem retomar pulando o muro. Só poderemos retomar pela porta da frente - e não de trás - de, em evos incontáveis, termos abandonado em definitivo a nossa "parte de baixo", o "centauro" - os quatro veículos, repitamos, **perfectíveis** (cheios de rabiscos feitos durante o Jardim da Infância da evolução).

Sintetizando:

EU SUPERIOR - Individualidade

Corpo Átmico

Corpo Búdico

Corpo Causal (Mental Superior, Mental Abstrato)

EU INFERIOR - Personalidade

Corpo Mental (Inferior ou Concreto)

Corpo Astral

Corpo Etérico

Corpo Físico

A esta altura, não é preciso dizer sobre qual conjunto de veículos a Apometria (e não apenas ela, como toda e qualquer intervenção terapêutica, do curandeiro mais singelo ao mais sábio médico extraterrestre) pode, por definição, atuar. Só o que pode adoecer precisa ser tratado pelo médico.

Pode-se limpar o copo sujo - e aí, escolher água, álcool, detergente, ar comprimido, ultra-som e laser - mas querer escovar o raio de sol que o atravessa, é de matar...

Em nossos **veículos inferiores** se imprimem nossos equívocos - os rabiscos das milenares. No Corpo Mental (intelecto) se acumulam os resíduos dos pensamentos" - formando "excrescências", vórtices desequilibrados, "abscessos" estagnados (fixos) e demais deformidades plasmadas na matéria mental desse corpo. No corpo ficam as pegadas das emoções indesejáveis, raiz de patologias do corpo e da mente. Decorrente, o Corpo Etérico deforma e enferma os seus órgãos e sistemas. E o Corpo Físico é que segura todas, além de suportar as agressões diretas do plano físico. Todos esses veículos - em especial o Mental, sede das energias modeladoras potentes, capaz de alterar a forma e estrutura dos demais - a mente que adoece e enfim - constituem o campo de atuação terapêutica da Apometria. E já é de tamanho, não acham?

Quanto aos corpos superiores - Átmico, Búdico e Causal - **nem pensar**.

O Anjo de Espada Flamejante é uma boa imagem para recordar ao nosso possível de intervenção nesses veículos que há uma fronteira, um **nec plus ultra** que impede a entrada de estranhos ao expediente nesse Território Divino.

Para começar, o acesso a esses veículos, ou simplesmente a sua visão, é exclusiva possível àqueles cuja consciência já atingiu esses níveis e neles funciona - significa, literalmente, os Espíritos Libertos de Carma, aqueles que já deixaram as encarnações - que costumam ser chamados de Mestres de Sabedoria na tradição esotérica.

Ótimo para nós que o Plano Divino tenha colocado essa "válvula de segurança" impedindo a entrada de afoitos não-iluminados ao recesso de nosso mundo interno elevado, não? Somente um ser cuja consciência é perfeito amor e perfeita sabedoria, sintonizado já com a Consciência Cósmica, tem permissão e possibilidade para descer sobre seus irmãos e ler em suas auras do Eu Real o nível evolutivo que já atingiram - que costuma ser o objetivo dos Mestres ao fazer isso. É bom que se saliente: não se analisa - nunca "tratar de", "intervir em", o que seria um absurdo completo.

Que estranha pretensão - ou descabida afoiteza poderia nos levar a fantasiar que se pode - e, antes de mais nada, que se **necessite** - intervir nos corpos superiores do ser humano? (3)

3 - Quem estiver agoniado para tratar imperfeições, pode se dirigir aos quatro corpos da Personalidade - e não vai perder tempo, numa vida, de descobrir todas as patologias que eles são capazes de conter.

Para se concluir com uma idéia mais clara dos veículos superiores e sua real natureza que é ensinada em todas as Tradições milenares, indiquemos sucintamente algumas características deles.

CORPO CAUSAL

O **Corpo Causal**, ou Manas Superior (Corpo Mental Superior), é construído, através de existências multimilenares, com um material especial. Qual? A essência de tudo o que é **mais puro e belo** o homem enviar para sua consciência - e **só** isso!

Cada vez que vibramos um pensamento ou sentimento elevado, uma cor definida acrescenta à substância desse veículo. A seu aspecto, no ser evoluído, é de uma beleza celestial, pois se constitui de nuances brilhantes e radiosas de cores delicadas.

Vamos a uma fonte objetiva, autorizada e altamente recomendável para quem não quer reinventar rodas quadradas - a obra "**O Corpo Causal e o Ego**", de Arthur E. Powell (Editora Pensamento):

"Embora, no curso de sua evolução nos mundos inferiores, o homem - com frequência introduza em seus veículos qualidades indesejáveis e inteiramente impróprias para a vida como Ego, ... nenhuma delas pode ser expressa no corpo causal."

"Podemos pensar em todas as experiências do homem como passando através de uma peneira ou crivo. Só o que é bom passará, e o que é mau será deixado, rejeitado. Não há outro verdadeiro mecanismo pelo qual o corpo causal é construído - estão não só a essência do homem, mas a certeza do seu triunfo final."

Embora nenhum mal possa ser armazenado no Corpo Causal, ele, contudo, é estocado nos veículos inferiores".

O Corpo Causal é a fonte de nossa conexão com a Mente Divina, portanto o que causa os lampejos daquilo que se chama de **Intuição Pura**: o conhecimento real e instantâneo global, sem passar pelos laboriosos processos do intelecto: o famoso Sexto Sentido. A Era de Aquário verá desenvolver-se. Veja detalhes em "*A Grande Síntese*" (Ubaldo).

É um veículo a que raras pessoas têm acesso consciente:

"No presente estágio da evolução humana, raramente o Manas Superior se manifesta. Os lampejos ocasionais dele são o que nós chamamos de gênio verdadeiro ... para o homem ainda ligado ao corpo físico mover-se com integral consciência no corpo não seja o inferior ou o superior, é preciso que ele seja um Adepto ou um de seus discípulos. "Iniciados... presentemente, a maior parte das pessoas mal é consciente no Corpo Causal" (Arthur Powell, idem, p.103)

Conclusão: nada que seja desequilíbrio, desarmonia, e muito menos traumas, lesões ou patologias, pode alojar-se nesse corpo luminoso; nada que seja imperfeito. É uma questão de técnica, vibratória. Nada que não seja de sua própria frequência divina tem acesso ao nível do nosso Eu Real (felizmente, não?) Nem nossas piores "atolações" nos padrões evolutivos pode macular essa beleza divina de nosso eu angélico. O máximo que podemos conseguir é cessar, por algum tempo, de enviar os "materiais de construção" próprios.

CORPO BÚDICO

Esse é o nosso nível divino de Amor-Sabedoria. É o nível da Iluminação. Alcançar tornar-se um Buda = iluminado (Siddhartha Gautama foi **um** Buda).

Uma ligeira conexão com esse supremo nível de consciência provoca o **samadhi** - uma indescritível expansão de consciência que leva o ser a conectar-se com o Coração Interior com a Unidade Essencial de todas as vidas. (4) Essa experiência, muito rara, só pode ser obtida por um Discípulo pela intervenção direta de um Mestre de Sabedoria alguém que já opera na radiosa realidade desse nível de consciência.

4 - A quem desejar ter um vislumbre, sugerimos o capítulo "A Consciência Cósmica" da obra "Autobiografia de um Iogue Contemporâneo", de Swami Paramahansa Yogananda.

Há uma **larga** diferença entre a qualidade da consciência ao nível causal (Causal Superior) e a consciência búdica!

"Como o elemento predominante no corpo causal é o conhecimento e a sabedoria definitiva, assim o elemento predominante na consciência do corpo búdico é a beatidão e o amor. A serenidade da sabedoria caracteriza o primeiro, ao passo que a mais profunda compaixão emana incessantemente do outro. ("O Corpo Causal", p. 231).

O Búdico é O plano do sentimento da unidade; um nível de consciência elevado que pressupõe iniciações para ser alcançado. Não é assim "no mais" que se atinge a luz, uma vez atingida pela consciência, torna a criatura um manancial de compaixão ilimitada e de autêntica Sabedoria - a Sabedoria do Coração.

"Não será preciso dizer que toda a descrição da consciência búdica é, necessariamente, defectiva. É impossível, em palavras físicas, dar mais do que um indício do que é a consciência superior, porque o cérebro físico é incapaz de apreender a realidade." (Powell, idem, p. 229)

Ele corresponde ao Cristo em nós, e quando ele desperta inteiramente no homem, a iniciação superior, é como um "segundo nascimento": o Iniciado é aquele no qual o Cristo Interno - a consciência búdica - nasceu.

Conclusão: podemos até **falar** do Corpo Búdico, ter **vagas noções** de sua maravilhosa natureza e sonhar com o dia em que chegaremos a seu nível de consciência - realizamos o Cristo Interno em nós.

Agora, pensar em atingi-lo, ou - mais absurdo ainda - intervir nele (a Pura Luz Cristica com nosso limitado instrumento do intelecto, é tão inútil quanto digno de piedade pelo absurdo técnico que isso representa, quanto pela cegueira consciencial.

Tentar escovar o raio de sol ...

CORPO ÁTMICO

É o que expressa o aspecto "vontade" da Mônada. Dele pouco pode ser dito ou conhecido ao nível em que nos encontramos. É aquele que constitui a porção superior da qual chamamos o Eu Real, o Eu Superior.

Melhor respeitar o indizível. Aqueles que podem ter acesso a esse nível de consciência exatamente são os que nada dirão dele. Os que sabem, não falam; os que falam não sabem - é um velho aforismo do Conhecimento Superior.

Conclusão: de tudo que foi dito - e que corresponde simplesmente à Sabedoria Mística que em todas as eras e latitudes foi ensinada - se conclui que:

1. Para fazer intervenção apométrica (ou de qualquer outra espécie) num Corpo Causal ou Búdico, é simples: basta formar um grupo de Apometria com Sidartha Gautama, Francisco de Assis, Apolônio de Tyana, Ramakrishna, Pitágoras.

2. Só que, composto esse grupo, acabaria não realizando Apometria alguma, pois emanada do Corpo Causal e do Corpo Búdico que intentassem "tratar" acaba fundindo com a deles próprios.

3. Os demais componentes da humanidade - terapeutas, apômetras, espiritualistas de qualquer matiz - nós, enfim, simples seres humanos, aspirantes a Aspirantes, Discípulos da Sabedoria, resguardados do ridículo de pretender tais intervenções impossíveis quanto desnecessárias, continuaremos a tratar com a humildade possível e com a eficiência que pudermos, dos quatro corpos que a misericórdia do Alto nos proporciona (Mental Concreto, Astral, Etérico e Físico).

Para compensar, inclusive, os milênios passados em que nos ocupamos de desequilibrar, adoecer, e macular esses corpos, nossos e alheios. Geralmente por orgulho, ânsia de poder, pretensão e avidez de proveito próprio.

Inda bem que os nossos Corpos Causais, Búdicos e Átmicos nada tiveram a ver com

Mariléa de A

BIBLIOGRAFIA

BESANT, Annie. **O Homem e seus Corpos.** S.P.: Pensamento, 1978.

JINARAJADASA, C. **Fundamentos de Teosofia.** S.P.: Pensamento, s/d.

POWELL, Arthur. **O Corpo Causal e o Ego.** S.P.: Pensamento, s/d.
O Corpo Mental. S.P.: Pensamento, 1985.

RAMATÍS / H. Maes. **O Evangelho à Luz do Cosmo.** 8a 00. Limeira: Conhecer
2003

